

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL MESTRADO**

Jones Quadros da Silva

**O DESIGN DOS CURSOS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A QUALIDADE
DAS INTERAÇÕES NA EAD**

**São Leopoldo
2012**

Jones Quadros da Silva

**O DESIGN DOS CURSOS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A QUALIDADE
DAS INTERAÇÕES NA EAD**

**Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de mestre, pelo Programa
de Pós-Graduação em Educação da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.**

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes

**São Leopoldo
2012**

S586d Silva, Jones Quadros da
O design dos cursos e a produção de sentidos sobre a qualidade das
interações na EAD/ por Jones Quadros da Silva. 2012.
169 f. : il ; 30cm.

Dissertação (mestrado) -- Programa de Pós-Graduação em Educação.
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -- Unisinos, São Leopoldo, RS,
2012.

Orientadora: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes.

1. Educação a Distância. 2. Qualidade - Interação - Educação a Distância.
3. Design - Curso. 4. Produção de Sentido. I. Título. II. Lopes, Daniel de
Queiroz

CDU 37.018.43

Dedico à minha esposa Karen e aos meus filhos Renan (7 anos) e Lucas (4 meses) por trazerem luz e alegria à minha vida e por contribuírem para que eu alcançasse esse objetivo.

Vocês são presentes de Deus na minha vida.

Dedico aos meus pais por sempre me ensinarem o valor da Educação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Daniel Queiroz Lopes, pela confiança demonstrada e por me mostrar o caminho a ser seguido.

A professora Dra. Carla Beatris pelas contribuições feitas na qualificação e na banca, que me ajudaram na construção desta pesquisa.

A professora Dra. Eliane Schillemer, por sempre ter me incentivado a trabalhar com educação.

Aos professores Ederson Locatelli e a professora Sônia Daudt pelas indicações, colaboração e incentivo na pesquisa.

A minha querida irmã, a professora Karine Quadros da Silva, pela dedicação e paciência em ler algumas vezes este trabalho.

Ao grupo de pesquisa em Educação Digital – GPe-dU/Unisinos/CNPq por ter aberto as portas para o mundo da pesquisa.

A todos os alunos, professores, tutores e gestores que participaram da pesquisa.

RESUMO

Desde o surgimento da Educação a Distância (EaD) no Brasil, os marcos regulatórios dessa modalidade de educação tem se modificado bastante. A busca pela qualidade da formação superior, o atendimento às demandas de mercado e às exigências do Ministério de Educação são fatores que nem sempre são articuladas de forma equitativa. Dependendo da região, do nível de competitividade entre as instituições privadas de ensino superior e da cultura local, estes fatores podem entrar em conflito, influenciando diretamente o design dos cursos superiores e, por conseguinte, a qualidade da formação. Além desses fatores que dizem respeito aos aspectos institucionais, dentre os diversos elementos que compõem o cotidiano dos cursos em EaD, a qualidade das interações pode ser apontada como determinante para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Quais os sentidos atribuídos por gestores, professores, tutores e estudantes à qualidade das interações que se produzem no contexto dos cursos superiores em EaD? Como estes sentidos se articulam com o design destes cursos – seus regimes de funcionamento, acompanhamento e avaliação das aprendizagens? Por outro lado, no que se refere à cultura digital, o perfil das pessoas que ingressam na EaD é bastante diverso, tanto quanto as motivações que orientam a escolha por essa modalidade de educação, motivações essas nem sempre em sintonia com as exigências técnicas e simbólicas próprias das interações nos meios digitais. Como os sentidos atribuídos à EaD por profissionais e por estudantes justificam a qualidade das interações a distância no contexto de cursos de formação superior? Com base no conceito de ecologia cognitiva, este trabalho pesquisou a produção de sentidos sobre a qualidade das interações na EaD. Para tanto, investigamos os tensionamentos entre os marcos regulatórios da EaD brasileira, o design de cursos de formação superior e os sentidos que gestores, professores, tutores e estudantes atribuem à EaD, a fim de analisar os possíveis efeitos desses tensionamentos na produção de sentidos sobre a qualidade das interações. Ao estabelecer uma relação entre fatores legais, institucionais e a produção de sentidos que surgem no contexto das interações digitais, o presente estudo pretende fornecer subsídios tanto para esfera das políticas públicas da Educação Superior – em diálogo constante com a reformulação dos marcos regulatórios – quanto para esfera formativa e informativa – no sentido de uma maior sintonia entre as exigências técnicas e simbólicas de uma cultura digital emergente e o perfil dos participantes da EaD.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Interações. Design dos cursos. Produção de Sentidos.

ABSTRACT

Since the emergence of the Distance Education (DE) in Brazil, the regulatory frameworks of this type of education have changed considerably. The search for the quality in higher education, the achievement of the market demands and of the requirements of the Ministry of Education are factors that are not always articulated in an equitable manner. Depending on the region, the level of competitiveness among private institutions of higher education and the local culture, these factors may conflict, directly influencing the design of university courses and, therefore, the quality of the training. In addition to these factors that relate to the institutional aspects, among the various elements that make up the daily life of the DE courses, the quality of the interactions can be considered as decisive for the development of academic activities. What are the meanings attributed by managers, teachers, tutors and students to the quality of the interactions that occur in the context of higher education courses in DE? How do these senses articulate with the design of these courses - their operating regimes, monitoring and learning evaluation? Moreover, with regard to the digital culture, the profile of the people who enter the DE is quite different, as well as the motivations that guide the choice for this type of education, these motivations are not always in tune with the technical and symbolic interactions that belong to digital media. How do the meanings attributed to DE by professionals and students justify the quality of the distance interactions in the context of higher education courses? Based on the concept of cognitive ecology, the objective of this project is to investigate and to study the production of meanings about the quality of the interactions in DE. In order to do so, we intend to examine the tensions between the regulatory frameworks of the Brazilian DE, the design of university courses and the meanings that managers, teachers, tutors and students attribute to the DE, so as to examine the possible effects of these tensions in the production of meanings about the quality of the interactions. By establishing a relationship between legal or institutional factors and the production of meanings that arise in the context of digital interactions, this study intends to provide subsidies to both public policies sphere of Higher Education - in constant dialogue with the reformulation of the regulatory frameworks – and for the training and informative sphere – regarding a greater harmony between the symbolic and technical requirements of a promising digital culture and the profile of the participants of DE.

Keywords: Distance Education. Interactions. Courses' design. Production of Meanings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gerações de EaD e Interação	18
Figura 2 – Interação	24
Figura 3 – Interatividade.....	24
Figura 4 – Interatividade Tecnológica.....	25
Figura 5 – Mapa Conceitual do Design da Interação	27
Figura 6 - Fundamentos do Design Instrucional	35
Figura 7 – Elementos de um modelo pedagógico em EaD	36
Figura 8 – Esquema com atributos do aluno virtual.....	43
Figura 9 – Elementos para uma Análise de Design de Curso em EaD	51
Figura 10 – Relação entre Análise de Documentos, Observação e Entrevistas	53
Figura 11 – Relação entre Análise de Documentos, Questionário e Entrevistas	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de interação e interatividade	30
Quadro 2 – Siglas e Descrição dos PPP pesquisados	58
Quadro 3 – Perguntas referentes ao perfil dos gestores	62
Quadro 4 – Perguntas referentes ao perfil dos professores	65
Quadro 5 – Resumo da análise das respostas do Professor 1	80
Quadro 6 – Resumo da análise das respostas do Professor 2	82
Quadro 7 – Resumo da análise das respostas do Professor 3	85
Quadro 8 – Resumo da análise das respostas do Professor 4	88
Quadro 9 – Resumo da análise das respostas do Professor 5	90
Quadro 10 – Perguntas referentes ao perfil dos tutores	94
Quadro 11 – Encontros Síncronos	97
Quadro 12 – Encontros Assíncronos	100
Quadro 13 – Resumo da análise das respostas da Tutora 1	108
Quadro 14– Resumo da análise das respostas da Tutora 2	112
Quadro 15 – Resumo da análise das respostas da Tutora 3	114
Quadro 16 – Resumo da análise das respostas da Tutora 4	119
Quadro 17 – Proporção de alunos e faixa etária	121
Quadro 18 – Proporção de alunos por cidade	121
Quadro 19 – Proporção de alunos por curso	122
Quadro 20 – Proporção de alunos e o tempo de experiência na EaD	122
Quadro 21 – Quantidade de alunos e as ferramentas mais usadas para interação	123
Quadro 22 – Proporção de alunos pelo motivo da escolha da EaD	124
Quadro 23 – Proporção de alunos quanto a informações recebidas sobre os cursos na EaD	124
Quadro 24 – Proporção de alunos sobre a necessidade de mais encontros presenciais	129

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AP	Arquitetura Pedagógica
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMS	<i>Course Management System</i> (Sistema de Gerenciamento de Cursos)
DE	Design Educacional
DI	Design Instrucional
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens Adultos
GSI	Gerência de Sistema de Informação
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	<i>Internet Protocol</i> (Protocolo de Internet)
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LCMS	<i>Learning Content Management Systems</i> (Sistemas de gerenciamento de Conteúdos de Aprendizagem)
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LMS	<i>Learning Management System</i> (Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem)
LP	<i>Learning Platform</i> (Plataforma de Aprendizagem)
MED	Material Educacional Digital
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MLE	<i>Managed Learning Environment</i> (Ambiente de Gerenciamento de Aprendizagem)
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NTIC	Novas Tecnologias para Informação e Comunicação
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Sloodle	<i>Simulation Linked Object Oriented Dynamic Learning Environment</i>
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TD	Tecnologias Digitais
Tf	Tempo final
Ti	Tempo inicial
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
VLE	<i>Virtual Learning Environment</i> (Ambiente Virtual de Aprendizagem)
VoIP	Voz sobre IP
WWW	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 A História da EaD	15
1.2 Políticas Brasileiras para a EaD.....	19
2 INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	23
2.1 Interação e Interatividade.....	23
3 DESIGN DOS CURSOS EM EAD	33
3.1 O Professor da EaD	38
3.2 Tutoria na EaD	40
3.3 O Aluno Virtual	42
4 ECOLOGIAS COGNITIVAS E A CULTURA DIGITAL	46
5 OBJETIVOS	51
5.1 Objetivo Geral	51
5.2 Objetivos Específicos.....	52
6 METODOLOGIA.....	53
6.1 Análise de Documentos	55
6.2 Questionários	56
6.3 Entrevistas.....	56
6.4 Análise dos Dados	57
7 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EAD E O DESIGN DOS CURSOS	58
8 OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À QUALIDADE DAS INTERAÇÕES NA EAD	62
8.1 Entrevista com Gestores	62
8.2 Entrevista com Professores.....	65
8.3 Entrevista com Tutores	94
8.4 Questionário com Alunos.....	121
9 TIPOS DE INTERAÇÃO	132
9.1 Interação Reativa.....	132
9.2 Interação Mútua	134
9.3 Interação Aluno/Aluno.....	135
9.4 Aluno/Professor ou Aluno/Tutor.....	137
9.5 Interação Professor/Tutor	138
9.6 Autointeração.....	140

9.7 Interação Vicária	141
10 FRUTOS DA PESQUISA	143
10.1 Qualificação das Interações	143
10.2 Os Tensionamentos entre as Determinações Legais e o Modelo Pedagógico.....	144
10.3 A Função do Tutor	146
10.4 Tensionamento da Cultura Digital e a Arquitetura pedagógica	149
10.5 Pontos Futuros	151
REFERÊNCIAS	152
GLOSSÁRIO	158
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	160
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS TUTORES.....	163
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E GESTORES	165

APRESENTAÇÃO

“O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”

(LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5)

Durante a caminhada acadêmica sempre busque pesquisar sobre as tecnologias para informação e comunicação e, na medida do possível, dentro do contexto da educação. No curso de pós-graduação especialização em Redes de Computadores que realizei no ano de 2002 na Unisinos, escrevi o trabalho final sobre as interações junto a TV digital com o título de “TV Digital Interativa”. Nesta pesquisa estudei/investiguei como a inserção da TV digital no Brasil poderia produzir interação entre os programas apresentados e os telespectadores. Como diz Silva (2002, p. 24): “Daqui há dez anos vai parecer completamente absurdo ter um aparelho de TV em casa pelo qual você não pode transmitir nada, apenas receber”.

No decorrer dos estudos, no início de 2009, entrei para o grupo de pesquisa em Educação Digital – GPe-dU/Unisinos/CNPq¹ que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. Um dos objetivos principais do GPe-dU consiste na construção de uma prática de pesquisa e desenvolvimento participativa e formativa no âmbito da educação digital. (SCHLEMMER; GARRIDO, 2009). No decorrer deste ano tive contato com as principais pesquisas geradas pelo grupo, sempre liderados pela professora Dra. Eliane Schlemmer. Neste grupo conheci alguns estudos sobre a educação digital como a dissertação da aluna Daiana Trein intitulado “Educação Online em Metaverso: a mediação pedagógica por meio da tele presença via avatar em MDV3D”, quando tive os primeiros contatos com a metaverso do *Second Life*. Outro trabalho de pesquisa que acompanhei no grupo foi o da aluna de doutorado em Educação Luciana Backes, a tese “A configuração do espaço de convivência digital virtual: A cultura emergente no processo de formação do educador”.

Com a participação no do GPe-dU percebi, em meio às discussões e estudos sobre a educação e as tecnologias, que a educação está vivenciando uma nova época na qual os alunos são chamamos de “nativos digitais”. (PRENSKY, 2001). Segundo Schlemmer (2006) os nativos digitais são os novos sujeitos da aprendizagem, pessoas nascidas num mundo altamente tecnologizado, em rede, dinâmico, rico em possibilidades de acesso a informação, a comunicação, a interação. Os “nativos digitais” nasceram em uma época em que as TD (Tecnologias Digitais) estão presentes em diversos espaços e ambientes nos quais eles

¹ Informações sobre o grupo, produções e trabalhos através do site <http://gpedunisinos.wordpress.com/>

convivem. Para estes sujeitos as TD estão imbricadas nas suas ações, eles vivem e pensam com essas tecnologias. Elas estão na forma como eles se comunicam, se relacionam com os demais sujeitos e com o mundo, fazem parte das experiências construídas no seu viver e conviver. Outro termo usado para estes sujeitos que convivem e lidam facilmente com as tecnologias é “Homo zappiens” que, segundo Veen e Vrakking (2009), designa uma nova geração que aprendeu a lidar com novas tecnologias, que cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância. Esses recursos possibilitam maior controle sobre o fluxo de informações, mesclar elementos de comunidades virtuais e físicas, comunicar e colaborar em rede, de acordo com suas necessidades.

Das diversas discussões que ocorriam no GPe-dU, veio a motivação para fazer o mestrado na área de educação na Unisinos, já que venho de uma área de formação técnica específica (informática), e esse novo percurso viria a agregar novas possibilidades para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando minha capacidade de ação e transformação social.

Durante o ano de 2010 surgiu a possibilidade de trabalhar como tutor na Unisinos, ministrando a disciplina de Introdução a Educação a Distância. Esta disciplina é oferecida para os cursos de administração, comércio exterior e contabilidade. Nesta primeira experiência como tutor, já me deparei com uma comunidade de 92 alunos e a me preocupar com as interações existentes entre estes alunos. Nesta experiência também tive o prazer de conhecer professores engajados com a EaD, o que me motivou a continuar na caminhada da pesquisa na EaD.

Como este novo contexto tecnológico estaria sendo levado em consideração no âmbito da educação? Um dos fatos mais evidentes que percebi neste atual contexto é a expansão das modalidades de educação a distância (EaD). As possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação e da comunicação têm pautado as pesquisas envolvendo a EaD. Ao mesmo tempo em que as TD abrem novas possibilidades para a EaD, suscitam questionamentos no que se refere a mediação pedagógica nestes contextos. As novas possibilidades de interação a distância implementadas nos cursos nesta modalidade, tem exigido novas competências docentes e discentes. Dessa forma, para atuar neste novo contexto, o problema das interações assume uma importância central.

Nesta perspectiva comecei a acompanhar os estudos relacionados à EaD e a questionar-me sobre como se distinguiriam, do ponto de vista da estrutura dos cursos e das práticas pedagógicas, as modalidades de educação a distância e presencial. Tendo em vista que as pessoas que ingressam nos cursos superiores na modalidade EaD tenham cursado pelo

menos 10 ou 11 anos de educação presencial, supõe-se que tragam dessa vivência, ideias e sentidos pré-formados sobre os caminhos das interações no processo educacional. Da mesma forma, professores e gestores carregam de suas vivências pessoais e profissionais ideias e sentidos constituídos ao longo de suas experiências, em grande parte, da educação presencial. Apesar da EaD não ser um fenômeno recente, as modalidades com suporte dos meios digitais o são, e podemos supor que este contexto de novidades tecnológicas e de formação seja um catalisador ou produtor de novos sentidos para as interações no processo educacional. Com base nessas duas proposições, elaborei algumas questões que nortearam a presente dissertação. A questão central ou norteadora que me mobilizou foi quais os sentidos que os gestores, professores, tutores e estudantes atribuem os modos de interação na EaD? Essa questão central desdobrou-se em outras, que seguem: Como os participantes desta modalidade de formação têm qualificado e justificado os modos de interação nesse contexto? Por outro lado, como os cursos em EaD têm estruturado as modalidades de interação a distância? Como justificam essas modalidades diante das demandas educacionais e legais?

Com base nessas questões, estruturei o presente trabalho no sentido de compor uma pesquisa capaz de indicar caminhos para um melhor entendimento sobre a EaD, principalmente no que se refere aos sentidos atribuídos às interações na EaD.

No primeiro capítulo, a introdução, apresento a história da EaD no Brasil e no exterior, como surgiu e se desenvolveu até os dias de hoje. Dando continuidade a este capítulo apresento alguns marcos legais brasileiros que regulam a EaD no Brasil.

No segundo capítulo apresento uma revisão de literatura sobre interações na EaD. Nesta etapa foram consultadas algumas bibliotecas digitais, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações², assim como o site do ScieLO³, e o portal de periódicos da CAPES⁴, entre outros. A busca foi feita sempre por educação e interação. Neste capítulo, também mostro algumas referências bibliográficas onde encontramos relatos e estudos sobre as interações na EaD e sobre a influência do design dos cursos para as interações. Será apresentado um quadro com as categorias de interação surgidas nesta pesquisa com os seus devidos autores.

No capítulo 3, design dos cursos, apresento uma descrição relacionada ao design de curso na EaD no ensino superior. Em seguida trato de elementos relacionados aos modelos

² <http://bdt.d.ibict.br/>

³ <http://www.scielo.br/>

⁴ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

pedagógicos. Por último, abordo a construção de uma arquitetura pedagógica através dos aspectos organizacionais, de conteúdo, dos aspectos metodológicos e da estrutura tecnológica.

No quarto capítulo mostro a fundamentação teórica deste projeto de pesquisa. Com base na ideia de um aprendizado coletivo dentro da EaD, através das diversas interações existentes reforçando a fundamentação através da ecologia cognitiva referenciada pelo autor Pierre Lévy.

No quinto e sexto capítulos apresento o objetivo geral e os objetivos específicos aos quais este projeto de pesquisa se propõe estudar. Também apresento a metodologia que será usada nesta pesquisa, assim como a descrição das técnicas que pretendemos usar no decorrer da mesma, como a análise de documentos, as entrevistas e os questionários.

No capítulo 7, a legislação brasileira sobre EaD e o Design dos cursos, busca fazer uma conexão entre a legislação vigente no Brasil para a EaD e as leis internas da Universidade pesquisada através dos seus PPP (Projeto Pedagógico Político).

No oitavo capítulo será apresentado os dados das entrevistas e questionários aplicados aos alunos, tutores, professores e gestores que estão vinculados a EaD. No capítulo nove será apresentado as categorias de interações vista nesta pesquisa.

O capítulo final terá uma análise dos dados da pesquisa através de uma reflexão com a legislação, com o design dos cursos e com o sentido das interações.

1 INTRODUÇÃO

A oferta de programas de formação e de capacitação na modalidade a distância tem crescido significativamente, trazendo novas oportunidades e novos questionamentos para a Educação.

No Brasil há um crescimento da EaD nestes últimos anos e, nesse contexto, diferentes tecnologias digitais virtuais, tais como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tecnologias da Web 2.0¹ e, ainda, da Web 3D (Metaversos² – Mundos Digitais Virtuais em 3D³), têm sido utilizadas. Essas tecnologias apresentam potencialidades e limitações que podem ser percebidas na vivência de processos de formação e de capacitação na modalidade online. No âmbito das potencialidades e limitações, o problema das interações ganha destaque devido a sua centralidade para a mediação pedagógica. É nesse contexto que esse trabalho se insere, pretendendo pesquisar a produção de sentidos acerca das interações na EaD.

Ao longo do que foi apresentado até o momento, é necessário apresentar o contexto histórico e político da EAD a fim de melhor situar o campo do presente trabalho, pois, segundo Lobo Neto (2003, p. 405) “A educação a distância é uma forma de fazer educação e, portanto, como educação, está necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural”.

1.1 A História da EaD

“A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1)

¹ Web 2.0 é um termo criado em 2004 pela empresa estadunidense O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e Tecnologia da Informação (WEB 2.0, 2010).

² “O metaverso é, então, uma tecnologia que se constitui no ciberespaço e se “materializa” por meio da criação de Mundos Digitais Virtuais em 3D, no qual diferentes espaços para o viver e conviver são representados em 3D, propiciando o surgimento dos “mundos paralelos” contemporâneos” (SCHLEMMER; BACKES, 2008, p. 522).

³ Metaverso é a terminologia utilizada para indicar um tipo de mundo virtual que tenta replicar a realidade através de dispositivos digitais, não necessariamente de imersão, ou seja, que desloquem os sentidos de uma pessoa para esta realidade virtual (METAVERSO, 2010).

Ao contrário do que se pode pensar na atualidade, a EaD não iniciou com o surgimento da Internet. O ensino a distância, por exemplo, uma possibilidade de formação que antecede as NTIC, vem de longa data e possui um histórico que ora se distingue e ora se cruza com a EaD tal qual como é concebida hoje. O caminho percorrido pela EaD, vem se transformando e/ou se adaptando aos novos meios de comunicação até chegar aos dias de hoje com o auxílio da Internet.

Segundo Moore e Kearsley (2007) a história da EaD se divide em cinco etapas que são: 1 - educação por correspondência, 2 - a educação por rádio e televisão, 3 - as universidades abertas, 4 - a teleconferência, usando o telefone, os satélites, e por último 5 - a educação através da Internet/Web. Para Rigo (2010) há quatro divisões: 1 - por correspondência, 2 - televisão e rádio, 3 - universidades abertas e as teleconferências e 4 - Internet. Para Mattar e Maia (2008) se divide em três gerações: 1 - cursos por correspondência, 2 - novas mídias e universidades abertas e 3 - EaD on-line.

Ainda é possível considerar a EaD dividida com base no tipo de tecnologia utilizada (correspondência, rádio e/ou Televisão, teleconferência e a Internet). Neste caso teremos:

- a) a EaD por correspondência;
- b) a EaD por rádio e/ou televisão;
- c) a EaD com o auxílio das teleconferências e audioconferências;
- d) a EaD através da Internet.

A primeira etapa, chamada de EaD por correspondência, segundo Litto e Formiga (2009) e Rigo (2010), teve início por volta do ano de 1728 através das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips Gazette de Boston nos Estados Unidos. Nos anos seguintes surgem a EaD por correspondência em universidades na Europa como a universidade de Oxford e Cambridge na Inglaterra. Já para Moore e Kearsley (2007) a educação por correspondência teria iniciado em 1840 com um curso de Taquigrafia na Inglaterra, e anos seguintes com o francês Charles Toussaint e o alemão Gustav Langenscheidt iniciando um ensino de línguas por correspondência. Em 1873 foi criada a *Society to Encourage Studies at Home* pela Anna Eliot Ticknor, que possibilitou que as mulheres que não podiam sair de casa tivessem acesso a educação, tendo o material de estudo entregue nas suas residências.

Noutro contexto, em 1922, na Nova Zelândia, foi criada a primeira escola por correspondência, a *The New Zealand Correspondence School*. (LITTO; FORMIGA, 2009). O objetivo dessa instituição era a disseminação de cursos para crianças sem acesso a escolas,

seja por dificuldades físicas ou geográficas, e todo o material era enviado também para as crianças por correspondência. Segundo Peters (2003) esse sistema de Educação por correspondência foi usado principalmente por países grandes, mas com pouca densidade populacional, pois era difícil oferecer instrução a pessoas que moravam em áreas remotas. Para Rigo (2010) os principais objetivos para a existência dos cursos a distância, neste contexto, eram o complemento de aprendizado e o desenvolvimento de habilidades específicas, favorecendo a melhoria da educação da população adulta. (RIGO, 2010, p. 28).

Segundo Litto e Formiga (2009) no Brasil existem relatos de cursos profissionalizantes por correspondência já por volta de 1900, sendo o Instituto Universal Brasileiro⁴, que foi fundado em 1941, o mais conhecido e em funcionamento até os dias de hoje.

A segunda etapa, a EaD através de rádio e televisão, tem seu surgimento em 1925, quando a *State University of Iowa* oferecia os primeiros créditos por rádio e, em 1939, através da televisão. (MOORE; KEARSLEY, 2007). Naquele ano haviam 80 alunos matriculados e 64 concluíram o curso. Porém, as transmissões por rádio não tiveram muito sucesso, devido a vários problemas, dentre os quais a pouca formação dos professores para esse novo sistema. A EaD usando a televisão teve início no ano de 1939 (MOORE; KEARSLEY, 2007), mas foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que este tipo de comunicação foi usada com mais ênfase para a educação, com a televisão ganhando mais canais e frequências para as transmissões.

Peters (2003) cita a *Open University* (Reino Unido) como um exemplo que usava a transmissão por rádio e televisão para orientação de suas aulas, assim como a Universidade Alemã *FernUniversität* que utilizava fitas de vídeo, fitas cassete, e as transmissões pela televisão.

No Brasil, em 1978, a fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta criaram o “Telecurso 2º Grau” e em 1981 o “Telecurso 1º Grau” para auxiliar pessoas que não haviam cursado o ensino médio e fundamental. (RIGO, 2010).

Nos anos 80, surge nos Estados Unidos a tecnologia das teleconferências e das audioconferências que também contribuíram para a formação da terceira etapa da EaD. Segundo Moore e Kearsley (2007) o primeiro sistema importante de audioconferência educacional surgiu na *University of Wisconsin* para proporcionar uma formação continuada

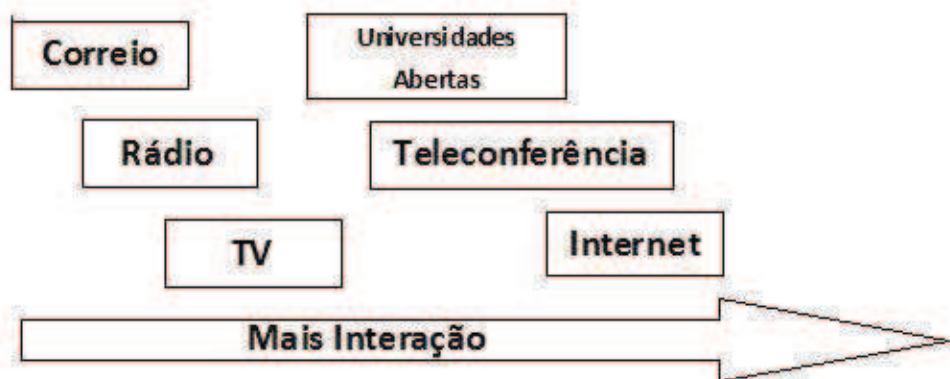
⁴ Maiores informações sobre o Instituto Universal Brasileiro no site: <http://www.institutouniversal.com.br/>

para os médicos. Este modelo de educação, diferentemente das etapas por correspondência e transmissão de rádio e televisão, possibilitava a interação dos alunos com os professores.

Nos anos 90, com o surgimento dos computadores interconectados através da internet, teve início a quarta e atual etapa da EaD, que se caracteriza pelo uso predominante das redes digitais de comunicação e pelo surgimento da World Wide Web (WWW). Segundo Moore e Kearsley (2007) somente 9% dos adultos nos Estados Unidos acessavam a internet em 1995 e em 2002 este número era superior a 66% dos adultos. Na década de 90 já existiam Universidades que ofereciam cursos de graduação completos por meio da internet, entre elas estão: “*On-line Campus do New York Institute of Technology, o Connect Ed, a International School of Information Management, a Penn State University*”. (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Sobre a quarta etapa Rigo (2010, p. 30) afirma que “[...] amplia-se justamente a possibilidade de interação. Tanto a interação entre os participantes de um curso como a interação entre professores e alunos é possibilitada com os novos recursos empregados”, esta quarta etapa percebe-se uma possibilidade de uma maior interação entre professores e alunos e entre os próprios alunos, através dos recursos disponíveis pelas universidades.

Figura 1 – Gerações de EaD e Interação



Fonte: Rigo (2010, p. 30)

A Figura 1 apresenta um pouco da evolução das interações de acordo com a história da EaD.

Ao longo de todo esse período, como o Brasil tem se situado dentro desse contexto da EaD? Como se estabeleceram as políticas brasileiras para a EaD?

1.2 Políticas Brasileiras para a EaD

Dentro do contexto histórico brasileiro, somente em 1996 que houve uma preocupação com a educação a distância no país, com relação à legislação. As políticas da EaD no Brasil iniciaram nesse ano de 1996, onde o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Educação e Cultura Paulo Renato Souza assinaram a lei nº 9394 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em cujo Art. 80 podemos encontrar: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996) e (LEGISLAÇÃO..., 2010). Neste primeiro documento oficial alguns pontos são salientados por Lobo Neto (2003, p. 397) para o crescimento da EaD no Brasil:

- O poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância;
- O ensino a distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada;
- A educação a distância organiza-se com abertura e regime especiais;
- A educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União;
- Caberá à União regulamentar requisitos para realização de exames para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância;
- Caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação;
- A educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o poder público, em canais comerciais.

No dia 10 de fevereiro de 1998 têm-se o decreto nº 2.494 em cujo Art. 1º traz o conceito de educação a distância:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Ainda neste decreto está estabelecido que os exames para avaliação dos alunos devem ser realizados de forma presencial:

A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado (BRASIL, 1998).

A portaria do MEC nº 2.253 de 18 de outubro de 2001 autoriza as instituições de ensino superior a terem disciplinas não presenciais em cursos reconhecidos. Nestas disciplinas há uma obrigatoriedade dos exames finais serem presenciais (BRASIL, 2001).

A legislação para os cursos de pós-graduação a distância veio através da resolução CNE/CES 1, de 3 de abril de 2001:

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União, conforme o disposto no § 1º do artigo 80 da Lei 9.394, de 1996, obedecendo às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas por esta Resolução (BRASIL, 2001).

Este mesmo documento define que os cursos de pós-graduação devem, necessariamente, incluir provas e atividades presenciais, entre elas as defesas das dissertações e teses.

Os exames de qualificação e as defesas de dissertação ou tese dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos a distância devem ser presenciais, diante de banca examinadora que inclua pelo menos um professor não pertencente ao quadro docente da instituição responsável pelo programa (BRASIL, 2001).

Dentro destas políticas vinculadas a EaD brasileira, há setores que se detêm na questão da qualidade do ensino, como no caso da extinta SEED⁵ (Secretaria de Educação a Distância) do MEC (Ministério da Educação e Cultura) através dos indicadores de qualidade de cursos de graduação a distância:

No Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD já é destacadamente caracterizada com base nas NTIC:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Este decreto ainda vincula algumas atividades que devem obrigatoriamente ser presenciais, tais como: as avaliações de estudantes; os estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; a defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e as atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. Neste decreto consta também uma maior integração entre o atual ensino presencial e a EaD,

⁵ <http://portal.mec.gov.br/seed>. No decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 há todas as responsabilidades da SEED (BRASIL, 2006)

onde é possível aproveitar disciplinas já cursadas e fazer transferência de uma modalidade presencial para a EaD sem acarretar problemas legais para os cursistas:

Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor (LEGISLAÇÃO ..., 2010).

A Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, traz uma revisão dos procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. (BRASIL, 2007). Já na Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010 são instituídas algumas diretrizes operacionais para a EJA (Educação de Jovens e Adultos) na modalidade de EaD.

Com base na legislação apresentada, é possível afirmar que ocorre uma transformação do entendimento que se tem da EaD. O decreto de nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) apresentado anteriormente destaca a EaD com base nos princípios da “auto-aprendizagem” e na organização didática dos suportes informáticos. Já o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, destaca a “mediação didático-pedagógica”, os “processos de ensino e aprendizagem” e os “estudantes e professores” em relação à “utilização” das NTIC (BRASIL, 2005). Percebe-se que há um deslocamento dos aspectos tecnológico e da autonomia do estudante para o da interação, no momento que a legislação traz a mediação pedagógica como questão central, e colocando as NTIC no plano utilitário – um meio ao invés de um fim. Sendo assim, é possível afirmar, com base no próprio desenvolvimento da compreensão que a legislação traz sobre a EaD, que a temática da interação humana é elemento central para estudar essa modalidade de educação.

Ao mesmo tempo, com base nos critérios que definem a qualidade da EaD definidos pela SEED/MEC, apresentado por Lobo Neto (2003), o “desenho do projeto” dos cursos diz respeito a identidade da EaD nas diversas IES (Instituições de Ensino Superior). Além desse critério, a legislação ainda destaca a “comunicação/interatividade entre professor e aluno” (LOBO NETO, 2003, p. 408). Assim, entender como esse “desenho” se articula com as interações no âmbito da EaD parece ser fundamental no sentido de refletir sobre a própria concepção de educação que uma IES propõe no âmbito da educação superior.

O documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura” (BRASIL, 2010), que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, dentro da dimensão que envolve a avaliação da organização didático-pedagógica podemos destacar alguns indicadores exclusivos para a modalidade EaD:

- a) atividades de tutoria;
- b) as tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem;
- c) o material didático institucional;
- d) efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre docentes, tutores e estudantes;
- e) coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso na modalidade EaD;
- f) o sistema de avaliação proposto para a verificação de desempenho dos estudantes.

Dentre estes indicadores podemos destacar que a “efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre docentes, tutores e estudantes” possui como critério as formas de interação entre os participantes, sendo que a pontuação mais baixa (1 ponto) ⁶ indica a inexistência de interação, enquanto a mais alta (5 pontos) usa o qualitativo “de forma excelente” (BRASIL, 2010, p. 08). Ao mesmo tempo o indicador de avaliação “atividades de tutoria” tem como critério “[...] o comprometimento com a interdisciplinaridade, o desenvolvimento do espírito científico e a formação para a cidadania” (BRASIL, 2010, p. 06).

Com base nesses documentos, fica evidente que a avaliação dos cursos na modalidade a distância tem como um dos critérios a efetividade das interações. O referido documento, no entanto, apesar de apresentar uma escala de pontuação para as interações, não define claramente um entendimento sobre o que seria interação, atribuindo apenas qualificadores subjetivos, tais como “plenamente”, “satisfatoriamente”, “insuficientemente”, etc. Nesse sentido, como tratar do tema da avaliação das interações? Como as interações são entendidas no contexto da EaD?

⁶ As notas referidas neste documento variam de 1 a 5.

2 INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As interações dentro da educação possuem uma grande importância para a aprendizagem dos alunos. Segundo Tardif (2010, p. 118) as interações são o núcleo da ação de ensinar:

As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam, ao nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia.

2.1 Interação e Interatividade

Dentro desta pesquisa, muitas vezes nos deparamos com os conceitos de interação e interatividade. O que são estes conceitos?

Segundo Filatro (2008) interação diz respeito ao comportamento das pessoas em relação a outras pessoas e aos sistemas. Ela está ligada à ação recíproca pela qual indivíduos e objetos se influenciam mutuamente. Segundo Tardif (2010) interação tem origem na atividade recíproca entre pessoas: “Podemos definir, esquematicamente, o conceito de interação dizendo que ele se refere a toda forma de atividade na qual seres humanos agem em função uns dos outros” (TARDIF, 2010, p. 166).

Para Tardif (2010, p. 118, grifo nosso) é desta interação que podemos ensinar e aprender:

O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas. Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização.

Já a interatividade vem da ação, da execução da interação, ou seja, aquilo que é capaz de interação. Já para Filatro (2008, p. 107) “A interatividade, por sua vez, ao descrever a capacidade ou o potencial de um sistema de propiciar interação, é um pré-requisito para a interação.”

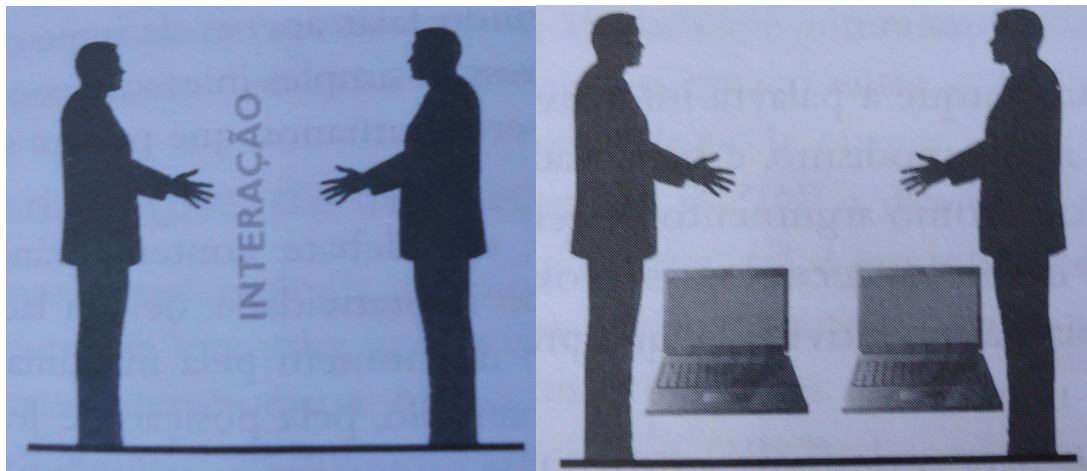
Belloni (2006, p. 58, grifo nosso) nos traz a diferença entre interação e interatividade:

É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados

diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo CD-ROMs de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.

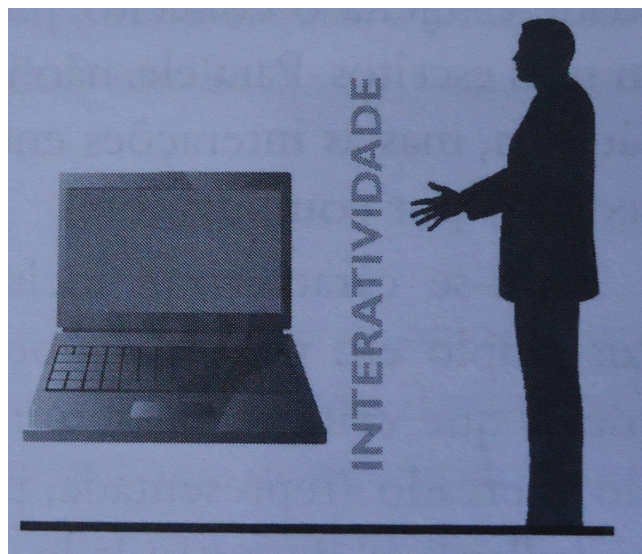
Para Wagner (1997 apud MATTAR, 2012, p. 24) a interação envolve a troca de informações entre indivíduos ou grupos que se influenciam, através de ações, ou seja há interação entre duas pessoas diretamente ou intermediada por computadores (Figura 02). A interatividade envolve os atributos da tecnologia, ou seja, envolve a ação de uma pessoa com um recurso tecnológico, como por exemplo o computador (Figura 03).

Figura 2 – Interação



Fonte: Mattar (2012, p. 25)

Figura 3 – Interatividade

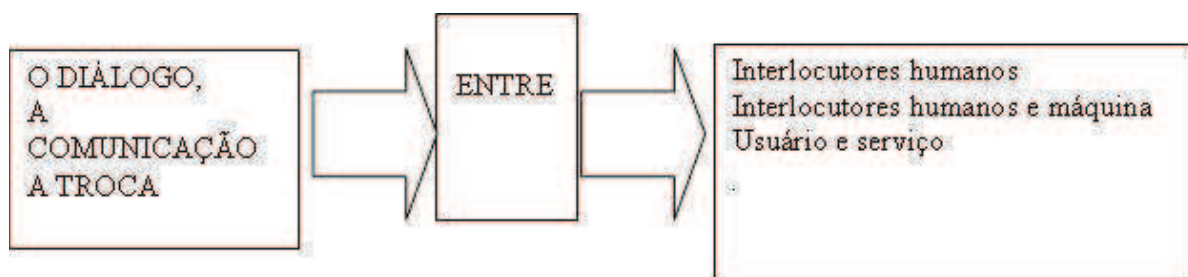


Fonte: Mattar (2012, p. 25)

Um bom exemplo de interação e interatividade é o uso de um determinado chat, onde o sujeito está interagindo com outra pessoa e tendo uma interatividade com a interface do software do chat.

A Figura 4 mostra a relação entre o diálogo e a comunicação com os interlocutores chamada de interatividade tecnológica pelo autor Marco Silva.

Figura 4 – Interatividade Tecnológica



Fonte: Adaptado pelo autor do modelo de Silva (2002, p.84)

Na Figura 4, Silva (2002) traz uma interação entre pessoas que ele chama de relação “homem-homem”, e mostra três fatores importantes para essa interação, que são o diálogo, a comunicação e juntando estes dois pontos promover a troca de informações entre essas pessoas.

Já Tardif (2010, p. 165) traz que além do diálogo, da comunicação e da troca também há os canais como: o discurso, o comportamento e até a maneira de ser que ajudam na interação entre pessoas no contexto da educação: “A discussão com o outro não é somente um meio educativo; é, ao mesmo tempo, o meio no qual a própria formação ocorre e a finalidade da formação, que pode ser identificada através da aquisição de uma competência discursiva”.

A Figura 5 mostra um mapa conceitual definido pela Filatro (2008) que existem quatro tipos de interação dos alunos nas disciplinas de EaD, que são a interação dos alunos com os próprios colegas, a interação dos alunos com o professor, a interação dos alunos com o conteúdo e a interação dos alunos com a tecnologia. As interações entre os próprios colegas acontecem através das atividades onde há a necessidade de colaboração entre os mesmos, ou atividades de discussões on-line através dos fóruns ou chats, havendo, assim, a produção coletiva do conhecimento. Filatro (2008) afirma que a estratégia de cooperação envolve o compartilhamento de ideias entre os alunos para a produção coletiva de conhecimento. Já as interações com o professor acontecem por meio das intervenções que o professor faz ou pelas resoluções de dúvidas através de um chat ou

um fórum. Para Tardif (2010) estas interações entre professores e alunos são criadas através de uma rede de comunicação:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretações e decisão, interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência (TARDIF, 2010, p. 49-50)

As interações com conteúdos e com a ferramenta mencionadas no mapa conceitual da Figura 5 não serão tratadas aqui por não serem o foco deste trabalho.

Dada a importância das interações para o processo de ensinar e de aprender, como esse tópico tem se situado no campo da educação? E, mais especificamente, como tem se apresentado no contexto da EaD?

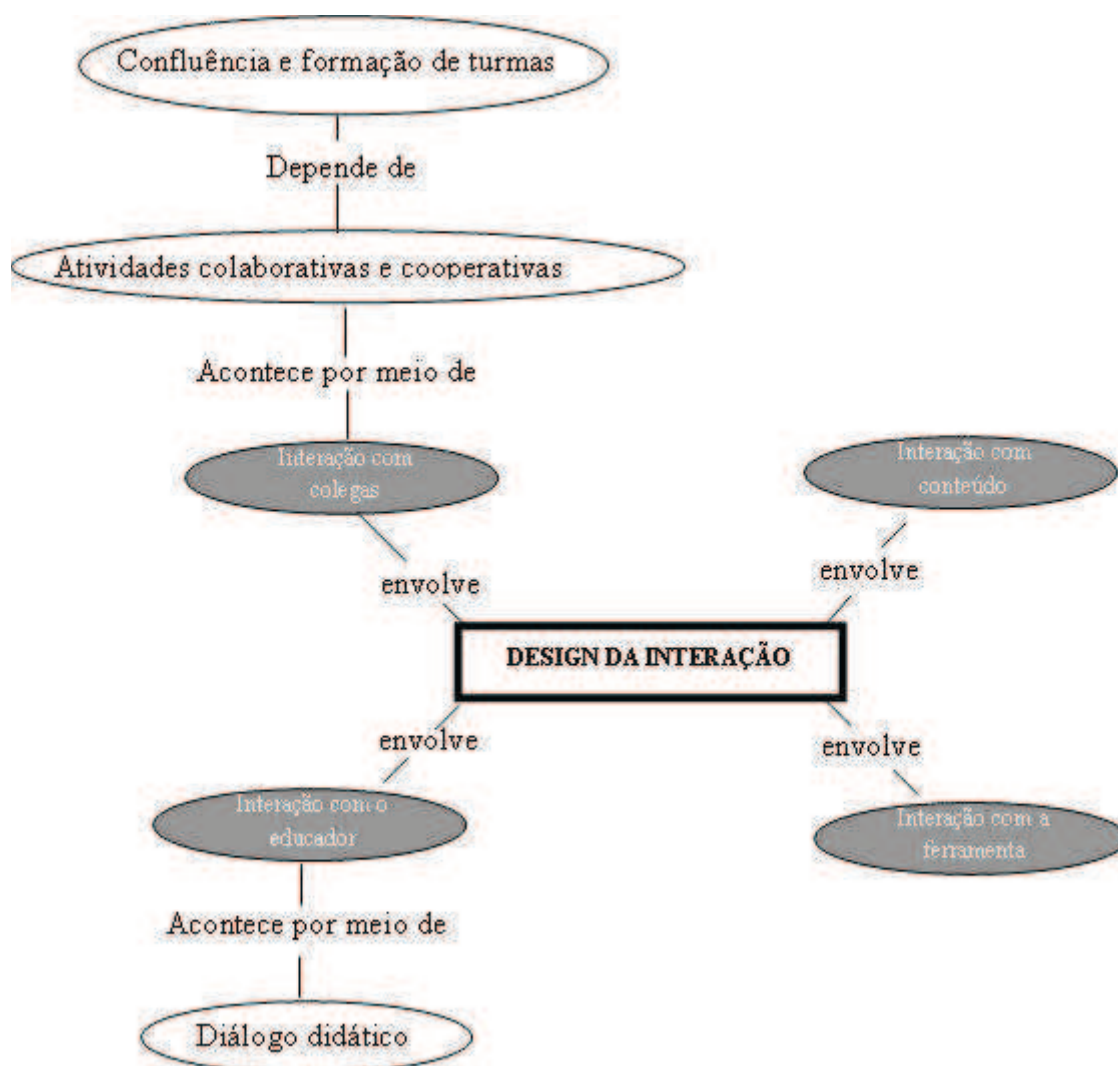
Em pesquisa realizada através do Scielo¹, foi possível encontrar alguns artigos sobre interações no contexto da EaD que discutem o tema sob diferentes conceitos e enfoques (p. ex.: a interação pode existir no simples acesso do aluno a um link dentro de um AVA- Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

Segundo Almeida (2010, p. 5) há também a interatividade homem-interface, que não é o foco desta pesquisa, mas vale a pena ressaltar este estudo. “Ao saltar entre as informações e estabelecer suas próprias ligações e associações, o leitor interage com o hipertexto² e pode assumir um papel mais ativo do que na leitura de um texto do espaço linear do material impresso”.

¹ Scientific Electronic Library OnLine (<http://www.scielo.org/php/index.php>)

² Os hipertextos são “Tecnologia de escrita não seqüencial que permite ao leitor acessar informações interconectadas na tela de um computador a partir de vários caminhos e em tempo real” (RIGO, 2010).

Figura 5 – Mapa Conceitual do Design da Interação



Fonte: Filatro (2008, p. 113)

Sobre este tema, Belloni (2010, p. 7) questiona o quanto e como as tecnologias podem proporcionar interações entre alunos e professores e entre os próprios alunos.

Também o conceito de interatividade carrega em si grande ambiguidade, oscilando entre um sentido mais preciso de virtualidade técnica e um sentido mais amplo de interação entre sujeitos, mediatizada pelas máquinas. Cabe perguntar que espécie de interação pode existir entre o sistema complexo que produz o jogo na internet e seus milhões de usuários jovens espalhados pelo mundo, ou mesmo entre estes últimos?

Moran (2010, p. 2) com relação às interações e às tecnologias afirma que “A tecnologia nos propicia interações mais amplas, que combinam o presencial e o virtual”. No entanto, é necessário precisar em quê exatamente se define essa ampliação. Valente (2010), sem levar em consideração as tecnologias de metaverso em 3D e as videoconferências, vai noutra direção

sustentando em seu artigo a importância das interações na EaD com base em algumas limitações.

Nesta modalidade educacional a intervenção do educador fica ainda mais importante, pois a interação é intermediada por uma tecnologia e não existem os gestos, o olho-no-olho, os elementos usados em situações presenciais que o aprendiz pode usar para compensar certas deficiências de comunicação. Na EaD a qualidade da interação professor-aluno e entre alunos é fundamental e determina qual abordagem pedagógica está sendo utilizada (VALENTE, 2010, p. 2).

Steil (2005) apresenta uma série de questões a fim de avaliar a qualidade da experiência em EaD e as suas interações:

- a) a disciplina na modalidade a distância está sendo conveniente para mim como aluno, pois aumenta realmente a minha flexibilidade de tempo;
- b) o formato da disciplina (a distância) tem facilitado a minha interação com o professor?
- c) eu recebi as informações necessárias, em quantidade suficiente, antes de iniciar a disciplina, sobre o que é educação a distância, sobre o papel do professor e do aluno nessa modalidade de ensino?;
- d) os chats têm auxiliado a minha aprendizagem?;
- e) o ambiente de aprendizagem on-line facilita a integração com o professor e com os colegas?;
- f) o formato da disciplina tem facilitado a minha interação com os meus colegas de sala?

Almeida (2003, p. 7) comenta sobre a falta de interação, afirmando que “o e-Learning vêm denunciando a falta de interação entre as pessoas como fator de desmotivação, de altos índices de desistência e baixa produtividade”.

Pesquisando sobre a temática das interações na biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertação³ foi possível encontrar alguns trabalhos. Um dos trabalhos é a dissertação de Rosimeire Martins Santos intitulada “O Processo De Colaboração Na Educação Online: Interação Mediada Pelas Tecnologias De Informação E Comunicação”. Já no início do trabalho a autora ressalta a falta de pesquisa no campo das interações na EAD:

Há ainda uma lacuna em pesquisas que evidenciam o aspecto colaborativo nessa modalidade, como as interações entre professor, alunos e monitor mediadas pela interface fórum e tarefa que se relacionam a um processo de colaboração na EAD (SANTOS, 2008, p. 21)

³ Encontrado no site: <http://bdtd.ibict.br/>

Ao mesmo tempo, Santos (2008, p. 21-22) salienta a importância do trabalho colaborativo: “Em uma aprendizagem colaborativa, a contribuição do conhecimento a partir das relações e interações sociais do indivíduo, sem dúvida, auxilia no enriquecimento da aprendizagem”. O principal foco deste trabalho está na pesquisa das interações utilizando os fóruns, as tarefas e os chats das aulas na EaD tendo como problema central o seguinte:

No âmbito mais específico, busco responder às seguintes perguntas: Como as interações entre professor, alunos e monitor mediadas pela interface fórum e tarefa se relacionam a um processo de colaboração na EAD; como acontece o processo de colaboração nas trocas entre os participantes da disciplina de EAD mediadas pelo chat? (SANTOS, 2008, p. 23).

Outro trabalho que pesquisa as interações na EaD com a utilização do Moodle é a dissertação da professora Julie Reichert intitulada “A comunicação em Ambientes Digitais de Aprendizagem: Apropriações, Interações e Práticas Desenvolvidas no Moodle para a Educação a Distância”. Nesta pesquisa a autora escreve sobre a importância da interação produzidas por meio da internet. “Tratando-se especificamente da educação a distância, a Internet como um meio de comunicação adotado veio acrescentar ao processo uma parte importante que antes ficava em segundo plano: a interação” (REICHERT, 2010, p. 44). Neste trabalho Reichert tem como campo empírico os professores e alunos da EaD de uma Universidade privada que utilizam o Moodle.

Na dissertação da Ivonete Helena Machado que tem como título “Interação: Um Olhar Para o Ambiente de Aprendizagem Virtual a Distância” a problematização sobre as interações vem logo no início por meio de questionamentos, tais como “[...] como acontece a interação entre aluno-aluno, professor-aluno nesse ambiente? Como é mediado o processo de ensino e aprendizagem? Quais as habilidades necessárias para que os sujeitos possam se inscrever em um curso dessa natureza?” (MACHADO, 2008, p. 12). Nesta pesquisa a autora salienta o quanto o ambiente virtual é propício para uma aprendizagem colaborativa. “[...] a colaboração somente é possível devido à interação entre os participantes do ambiente de aprendizagem através do compromisso e envolvimento de cada um e de todos com o grupo” (MACHADO, 2008, p. 44).

Dentro desta revisão de literatura encontramos o livro “Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem” do autor Felipe Stanque Machado Junior que escreve como os AVA podem ajudar na interatividade na EaD. Neste livro o autor cita os principais recursos dos AVA para a educação e afirma a importância da interação para a EaD. Segundo Machado Junior (2008, p. 46): “É possível constatar que interatividade e interação são algumas das características mais comentadas na literatura disponível sobre AVAs e Internet”

e ainda salienta alguns tipos de interação existentes, como a interação professor-conteúdo, professor-professor, estudante-professor, estudante-estudante e estudante-conteúdo.

Segue um quadro (Quadro 1) das categorias de interação com base em diversos autores.

Quadro 1 – Categorias de interação e interatividade

(continua)

Categorias	Descritores
<ul style="list-style-type: none"> • Interação reativa; 	<p>Na interação reativa há pouca troca de informações, pois um dos lados se limita a escolher as opções determinadas. Onde há somente a ação e a reação. “Por apresentar relações lineares e unilaterais, o reagente tem pouca ou nenhuma condição de alterar o agente.” (PRIMO, 2000, p. 87)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Interação mútua; 	<p>Na interação mútua cada agente é ativo e criativo, com possibilidade de influenciar o comportamento do outro. “Por outro lado, em sistemas de interação mútua a comunicação se dá de forma negociada, isto é, a relação é constantemente construída pelos interagentes.” (PRIMO, 2000, p. 88). Ainda sobre a interação mútua o autor busca mostrar a importância da comunicação e da interação “Os homens se fazem na palavra, na ação-reflexão, no trabalho e não no silêncio” (PRIMO, 2000, p. 133).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Interação aluno/aluno 	<p>“A interação aluno/aluno, que pode ocorrer síncrona e assincronamente, caracteriza o que se denomina aprendizado colaborativa e cooperativo.” (MATTAR, 2012, p. 41) “[...] podemos dizer que não apenas os materiais didáticos e os educadores devem ser vistos como fontes de informação, mas que os outros alunos também podem e devem ser consultados para a resolução de problemas reais. (FILATRO, 2008, p. 115)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Autointeração 	<p>“[...] a ideia de autointeração enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo, durante o envolvimento com o conteúdo do aprendizado. Inclui, portanto, as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizagem, ou seja, operações metacognitivas.” (MATTAR, 2012, p. 44)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Interação Vicária 	<p>“A interação vicária ocorre, portanto, quando um aluno observa e processa ativamente os dois lados de uma interação direta entre dois outros alunos, ou entre um aluno e o professor. Embora aparentemente passivo, esse método pode contribuir significativamente para o aprendizado, já que, nessa atividade mental, o aluno estrutura, processa e absorve o conteúdo do curso.” (MATTAR, 2012, p. 44-45).</p>

Categorias	Descritores
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação aluno/professor 	<p>“A interação com o professor, síncrona ou assíncrona, fornece motivação e feedback aos alunos, auxiliando no seu aprendizado.” (MATTAR, 2012, p. 39)</p> <p>“O diálogo didático, que baliza a interação do aluno com o educador, se dá com base em uma comunicação de mão dupla, na qual cada parte se manifesta e está interessada no que a outra tem a dizer.” (FILATRO, 2008, p. 114)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação professor/professor ou professor/tutor 	<p>“Esse tipo de interação pode ocorrer a distância em congressos e seminários, ou mesmo informalmente.” (MATTAR, 2012, p. 42)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação face a face 	<p>“O diálogo na interação face a face apresenta uma multiplicidade de deixas simbólicas, ou seja, as palavras vêm acompanhadas de informações não verbais como piscadelas e gestos, franzimento de sobrancelhas, variações na entonação etc.” (PRIMO, 2008a, p. 20).</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação mediada 	<p>“Já nas interações mediadas, como em cartas ou conversas telefônicas, o diálogo ocorre, mas remotamente no espaço e/ou no tempo” (PRIMO, 2008a, p. 20).</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação quase mediada 	<p>“Finalmente, a interação quase mediada, que se refere aos meios de comunicação de massa – como livro, jornal, rádio, televisão etc.” (PRIMO, 2008a, p. 20).</p>

(conclusão)

Fonte: Elaborado pelo autor

Estas categorias serão retomadas mais adiante no momento das análises das entrevistas, no sentido verificar a possibilidade de identificá-las em relação aos significados atribuídos à qualidade das interações.

Pelo que foi apresentado até o momento podemos afirmar que o problema das interações é central na EaD. No entanto, entendemos que as diversas modalidades de interação nos meios digitais podem estar sujeitas a questões de ordem diversa daquelas relativas aos aspectos técnicos. Os aspectos de ordem institucionais, epistemológicos e culturais são apenas alguns que podemos apontar e que definem o desenho dos cursos oferecidos na modalidade EaD. Assim, apenas entender ou classificar tipos e possibilidades de interação parece não ser suficiente para compreender a complexidade do problema que envolve as ecologias cognitivas no contexto da EaD. Do ponto de vista dos sujeitos envolvidos neste contexto, ainda é preciso considerar os sentidos que são produzidos nos diferentes cenários da EaD, pois entendemos que os diferentes desenhos de cursos e suas respectivas possibilidades de interação constantemente entram em conflito com os sentidos e

significados que os sujeitos atribuem à qualidade das interações. Assim, entender como são concebidos tais cursos podem acrescentar elementos importantes a serem considerados ao avaliarmos a qualidade das interações na EaD.

3 DESIGN DOS CURSOS EM EAD

Fala-se muito que a EaD está crescendo no Brasil e no mundo, e com isso, gerou-se uma grande expectativa a seu respeito, principalmente no que diz respeito a uma nova relação com o tempo e o espaço de ensinar e aprender (BEHAR, 2009). Diante dessa nova realidade, como se desenham as propostas pedagógicas para esta modalidade de ensino? Como fica o design desses cursos nesta modalidade? O que muda e o que se mantém da estrutura de ensino presencial? A ideia deste capítulo é tratar do design dos cursos em EaD, bem como do perfil do professor e do aluno que atuam nesta modalidade.

Uma dificuldade inicial que se apresentou ao buscarmos os sentidos atribuídos aos cursos foi quanto à diversidade de definições encontradas, além da proximidade de seus significados. Alguns autores apresentam a ideia de modelo de curso; outros falam de arquiteturas pedagógicas; e outros, ainda, falam em design ou desenho de curso. Cada uma das definições, como veremos mais adiante, traz peculiaridades descritivas distintas ao se conceber um curso na modalidade EaD, mas nenhum dos autores se propõe a apresentar uma definição do sentido da escolha das palavras que designam as diferentes abordagens para explicar a estrutura dos cursos.

Em função da necessidade de diminuir custos operacionais, é comum as instituições superiores de ensino padronizarem seus cursos na modalidade EaD. Ao invés de estratégias de design, buscam modelos customizados não regulados pelas especificidades das áreas de formação, modelos que geralmente são aplicados indistintamente a todos os cursos. No entanto, a perspectiva do design de curso traz elementos importantes para se repensar essa condição que tem se verificado no contexto da EaD. Para Resnick e Ocko (1991), design é fazer diferente de várias maneiras. Para esses autores, o designer quase sempre busca soluções satisfatórias ao tentar atender necessidades diversas, ao invés de focar em apenas um problema. Ao mesmo tempo, ao desenhar seu projeto, é tarefa do designer compreender que, ao procurar soluções, desenha também os próprios problemas intrínsecos ao seu projeto. Essa concepção de design se introduzida no contexto dos cursos EaD traz um contraste importante em relação a ideia de modelo de curso. Nesse caso, ao invés de modelos de curso padronizados que levam em consideração condições gerais de realização, a ideia de design de curso surge como um caminho para a busca de soluções satisfatórias para demandas diversas de formação.

Com base nesse entendimento, desde já optamos por adotar a palavra “design” ou “desenho” ao problematizarmos as diferentes concepções de curso por entendermos que esta

palavra designa melhor os sentidos que atribuímos aos diferentes modos de se conceber e implementar uma proposta de formação, seja na modalidade presencial ou a distância. Ao invés de modelo (que carrega o sentido de padronização ou customização – de procedimentos, de supostos sujeitos) ou arquitetura (que carrega o sentido de estrutura, engenho), entendemos que o sentido de design expressa melhor a necessidade de se compreender o contexto dos cursos de formação desde sua origem até o seu desenvolvimento e sua realização. Entendemos, ainda, que o termo design de curso envolve considerar as intencionalidades evidentes (por exemplo, as definições do perfil dos egressos) e subjacentes (por exemplo, as diferentes epistemologias dos professores) e as respectivas tensões decorrentes dos sentidos e significados diversos atribuídos pelos sujeitos ao próprio processo de formação/profissionalização. Consideramos que os diferentes sentidos que circulam nos diferentes contextos de formação são elementos chave para expressar diferentes ecologias cognitivas. Porém, ao propormos uma discussão com base na ideia de design de curso, não estamos desconsiderando o valor de se compreender as diferentes abordagens, mas sim estamos procurando uma complementaridade que julgamos necessária aos propósitos deste estudo. Portanto, descreveremos a seguir essas diferentes concepções a fim de qualificar o problema do design dos cursos na modalidade EaD.

Lobo Neto (2003) cita dez pontos como critérios de qualidade de um curso a distância. Dentre estes pontos estão o desenho do curso e a comunicação entre professor e aluno que estão diretamente relacionados com o estudo que desenvolveremos.

- Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior;
- Desenho do projeto: a identidade da educação a distância;
- Equipe profissional multidisciplinar;
- Comunicação/interatividade entre professor e aluno;
- Qualidade dos recursos educacionais;
- Infraestrutura de apoio;
- Avaliação de qualidade contínua e abrangente;
- Convênios e parcerias;
- Edital e informações sobre o curso de graduação a distância;
- Custos de implementação e manutenção da graduação a distância (LOBO NETO, 2003, p. 408).

Lobo Neto (2003, p. 413) ainda reforça a importância pedagógica de um curso de EaD: “Aprender e ensinar a distância, assim como presencialmente, implica intencionalizar a ação de apoio pedagógico, desenvolvendo ações capazes de efetivamente concretizar este apoio”.

Ao analisar o design de um curso, um dos elementos a ser levado em consideração é o design instrucional, assim definido por Filatro (2008, p. 03): “definimos design instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para este problema”. Para Filatro (2008) o design instrucional vem da intersecção de três ciências: a ciência da informação, a ciência humana e a ciência da administração. A Figura 6 mostra a união destas três áreas e onde se localiza o design instrucional.

Figura 6 - Fundamentos do Design Instrucional



Fonte: Filatro (2008, p. 04)

As ciências humanas contribuem com as ideias da cognição e da aprendizagem do aluno, já a ciência da informação traz as características da comunicação e a informática para ajudar no design instrucional. A ciência da administração colabora com a gestão de projetos e a organização de trabalhar com pessoas de formação diferente.

Na dissertação de Francisnaine Priscila Martins de Oliveira intitulada “Formação Inicial de Professores em Cursos de Pedagogia a distância: Indicadores do modelo formativo da UAB/UFSCar” (OLIVEIRA, 2010), a autora pesquisa o modelo de formação do curso de Pedagogia da UAB/UFSCar, levantando as seguintes perguntas: Quem é o professor que o curso de Pedagogia pretende formar? Que concepção de formação sustenta a proposta formativa do curso de Pedagogia desta Universidade? Por último, e mais relevante para a nossa pesquisa, levanta quais aspectos são fundamentais no modelo de EaD da UAB/UFSCar. Neste trabalho a autora traz toda a formação do modelo do curso de Pedagogia a distância da UAB/UFSCar, mostrando as principais partes/funções dentro deste modelo pedagógico.

Para Behar (2009, p. 24), o conceito de modelos pedagógicos no âmbito da EaD tem a seguinte definição:

Entende-se o conceito de modelo pedagógico para EaD como sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objetos de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objetos) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido.

Figura 7 – Elementos de um modelo pedagógico em EaD



Fonte: Behar (2009, p. 25)

Para Behar (2009), a arquitetura pedagógica está inserida no modelo pedagógico, como representado na Figura 7. Esta arquitetura pedagógica é formada por quatro elementos: os aspectos organizacionais, o conteúdo, o aspecto metodológico e o aspecto tecnológico. Os aspectos organizacionais são as estruturas para o aprendizado - como a definição das funções de cada participante, seja ele professor ou aluno. Já o conteúdo é todo o material colocado à disposição do aluno e utilizado pelo professor nas aulas, como, por exemplo, um software educacional, textos, vídeos, sites na internet, objetos de aprendizagem, etc. Os aspectos metodológicos são as técnicas usadas, assim como os procedimentos e também os recursos tecnológicos a serem utilizados, todos estes elementos ligados ao objetivo da atividade em questão, como, por exemplo, a construção de um texto em grupo, em que os alunos devem procurar um recurso tecnológico para construir este texto e devem fazer discussões nos fóruns para ajudar na construção do texto. O quarto ponto são os aspectos tecnológicos a serem

utilizados em um curso de EaD, que vão desde o próprio AVA - com suas funcionalidades, tais como: os fóruns, os chats, os diários, as wiki, etc - até a utilização de teleconferências e videoconferências.

Oliveira (2010, p. 57) escreve sobre dois modelos da EaD pesquisada por ela. Um é o modelo fordista, que se caracteriza como: “[...] um modelo de EaD em massa, também chamado broadcasting, configurado por cursos padronizados, em que há pouca interação pessoal e discussão crítica”. O outro é o modelo pós-fordista que “[...] são sustentados na interatividade, na valorização de atividades de comunicação e trocas permanentes entre professores e alunos, e entre os alunos” (OLIVEIRA, 2010, p. 58).

Nevado, Carvalho e Menezes (2007) entendem a arquitetura pedagógica como a junção dos atributos pedagógicos com as novas tecnologias digitais e a internet. A arquitetura pedagógica de um curso deve ser pensada, estruturada e organizada de forma diferente para cada tipo de modalidade, ou seja, de uma forma para o presencial e de outra para a EaD, pois é nesta estrutura que são organizados os principais componentes no sentido de facilitar e ajudar o aluno no seu aprendizado. Na modalidade a distância Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 39) afirmam:

As arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço.

Para estes autores, muitos cursos de EaD usam a mesma arquitetura pedagógica da modalidade presencial, prejudicando as relações e as interações entre os alunos e os professores, comprometendo o sucesso do curso nesta modalidade.

Nosso ponto de partida é a inadequação da maioria das práticas presenciais para a educação nos ambientes virtuais, onde a separação física cria novas dificuldades na relação professor-aluno e aluno-aluno e, ao mesmo tempo, abre novas possibilidades, dantes nem sequer imaginadas (NEVADO, CARVALHO, MENEZES, 2007, p. 37).

3.1 O Professor da EaD

"Os professores são imprescindíveis para criarem e reinventarem as arquiteturas pedagógicas, bem como trazem consigo bagagem disciplinar fundamental à proposição de novas didáticas e à orientação dos estudantes" (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007, p. 40).

Segundo Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (ASSOCIAÇÃO ... , 2010), com base no censo de 2008, há quase 30 mil profissionais docentes (incluindo professores, coordenadores, produtores de conteúdo, monitores e similares) trabalhando na EaD no Brasil. Dentro deste universo de profissionais alguns papéis estão se redefinindo e outros sendo criados. Da mesma forma não estariam também se redefinindo e sendo criadas novas modalidades de interação? A partir disso qual o significado que estes profissionais e seus alunos atribuem às interações nos cursos dos quais participam? Qual o entendimento que está sendo criado sobre a qualidade das interações na EaD?

No início da história da EaD com a internet, muito se perguntava sobre qual seria o papel do professor, se as tecnologias poderiam ser dotadas de sistemas inteligentes e se poderiam substituir o professor na modalidade a distância. Ao contrário, o que se tem percebido é o surgimento de novos desafios e novas funções a serem exercidas, ampliando e exigindo uma participação cada vez maior dos professores nesta modalidade de educação. Dentre estes desafios Machado Junior (2008) comenta que a interação depende não somente do ambiente de aprendizagem, mas também do professor. O autor ainda afirma que o papel do professor não é ser o detentor do saber, mas ajudar e estimular o aluno na sua construção do saber.

Se a intenção é promover a interatividade na EAD, a internet e o AVA por si sós não são responsáveis por uma mudança de paradigma educacional, mas é o educador que pode mudar sua postura, deixando de lado uma relação verticalizada na qual seria o detentor e depositário do saber, para uma relação dialógica em que seu papel é o de orientador e encorajador durante o processo educacional (MACHADO JUNIOR, 2008, p. 195).

A função do professor na EaD teve algumas mudanças, dentre as quais, segundo Mattar e Maia (2008), a que diz respeito ao professor deixar de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva – o autor, o técnico, o artista gráfico, o tutor, o monitor, etc. Ainda segundo estes mesmos autores, existem algumas preocupações concernentes ao novo papel do professor na EaD:

Como autor de material para EaD, o professor tem agora que elaborar e organizar conteúdos. Para isso, precisa desenvolver novas habilidades, como focar poucos conceitos em cada aula; planejar o material de maneira que o aluno tenha tempo suficiente para percorrer as aulas e realizar as atividades; definir letras, tamanhos, cores e fundos para integrar à mensagem; fazer escolhas no material visual a ser utilizado nas aulas (como esquemas, diagramas, gráficos, tabelas, figuras, imagens, fotos etc.); planejar sons e animações, dominar recursos multimídia; e assim por diante (MATTAR; MAIA, 2008, p. 90).

Segundo Peters (2001, p. 51), o professor deve também encurtar a relação de distância entre ele e os alunos através de uma boa comunicação e de uma interação de qualidade:

O docente, como autor de um curso de ensino a distância, deveria criar a atmosfera de um diálogo amigável e levar em conta suas convenções, criar o sentimento de uma relação pessoal entre docentes e discentes e assim aumentar a alegria no estudo e a motivação.

Ainda segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 30) o docente deve estimular o aprendizado dos seus alunos e provocar as interações. “Ao professor cabe a função de promover a aprendizagem, estimular o diálogo, provocar a emergência de situações de dúvidas (desequilíbrios) e apoiar as reconstruções (novos conhecimentos)”.

O aprendizado coletivo ganha nova dimensão na EaD, desafiando o professor a abandonar sua forma de estar em sala de aula enquanto “transmissor” de informações, para adotar a posição de um professor que deva ajudar, intermediar, colaborar, etc. Sobre essa questão, Lévy (2008, p. 171) afirma:

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Nesta perspectiva sobre a função de professor, Belloni (2006, p. 82-83) comenta:

Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, sala de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada: do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania.

Para Filatro (2008) a interação entre professor e aluno se dá de três formas: pela comunicação/diálogo usando as ferramentas do AVA (chats, fóruns, etc), pela estrutura do

curso - principalmente através do design instrucional - e também pela autonomia e participação do aluno nas atividades propostas.

3.2 Tutoria na EaD

Na modalidade a distância encontramos a figura do tutor em quase todos os cursos. Nas discussões sobre a EaD o papel do tutor sempre vem acompanhado da polêmica sobre sua função confundir-se com a do professor. Mattar (2012) afirma que tutor é professor. Será realmente? Será que as Universidades estão tendo esta mesma visão? Quem são os profissionais que ocupam essa função? Qual sua formação para serem designados como professores? Nesse caso, entendemos que talvez seja necessário identificar nas atribuições dos tutores quais seriam os elementos de sua ação que equivalem à ação docente e, da mesma forma, analisar a trajetória de formação do profissional que assume este lugar na EaD. A seguir, apresentaremos alguns elementos no sentido de justificar que, de fato, o papel do tutor se confunde em grande parte com o papel do professor.

O primeiro ponto que destacamos se refere às funções que o tutor exerce na EaD. Segundo Mattar (2012), o tutor desempenha um papel administrativo, organizacional, social, pedagógico, intelectual e tecnológico.

- Papel administrativo: Esta função vai desde a organização da comunidade no AVA até a realização de tarefas mais triviais como ver o calendário das atividades da comunidade;
- Papel organizacional: Organizar e acompanhar os alunos durante as atividades da disciplina no AVA;
- Papel Social: É o tutor que dá as boas vindas aos alunos no início da disciplina, é ele que busca incentivar estes alunos para que se mantenham alinhados com as atividades da disciplina.
- Papel pedagógico intelectual: É o tutor também que tem o papel de incentivar a pesquisa, de estimular os estudos, de avaliar as atividades realizadas e propor discussões sobre determinados assuntos;
- Papel tecnológico: Deve ajudar os alunos com o uso das tecnologias e com o material didático.

Bruno e Lembruber (2009, p. 07) usam o termo professor tutor por também acreditarem que o tutor é um docente: “[...] temos o professor tutor (a distância), cujas

funções se concentram nos processos de interação com os alunos e mediação pedagógica dos conteúdos e estratégias desenvolvidas pelo professor”.

Na resolução CD/FNDE N°26, de 5 de junho de 2009¹ encontramos algumas exigências para o cargo de tutoria usados para a UAB que reforça a ideia de que o papel do tutor se confunde com o de professor, pois para exercer a função de tutoria é necessário ter experiência de pelo menos um ano como professor:

V - Tutor: profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação.

Por outro lado, Bruno e Lemgruber (2009) comentam sobre o documento “Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância” de Carmen Moreira de Castro Neves, diretora de Política de Educação a Distância do MEC no qual é mencionado que a principal função de um tutor é a de “tirar dúvidas”.

Quando afirma que a principal atribuição do tutor é o esclarecimento de dúvidas, vemos que os Referenciais ainda se dirigem, sobretudo, a práticas mais próximas da transmissão de conhecimento, onde a tutoria é uma função mais de suporte técnico ou repassadora, do que da propalada construção coletiva do conhecimento (BRUNO; LEMGRUBER, 2009, p. 05).

Nesse caso, a tutoria teria uma função de apenas monitorar o ambiente. Porém o que se tem observado na prática é um tutor extremamente participativo e com um papel semelhante ou igual ao de um professor. Cabe ressaltar que a questão da tutoria é um tema que está em aberto e ainda em discussão na legislação brasileira, principalmente no que se refere aos planos de carreira e a um maior esclarecimento sobre quais seriam as condições da formação do tutor. O que é fato inegável é que muitos cursos de EaD remuneram os tutores de forma inferior aos professores, como se o mesmo fosse um professor auxiliar que serve apenas de apoio ao professor titular. Porém, se às atribuições específicas do trabalho a distância se somam às da docência, a tendência seria considerar a tutoria como uma especialização da atividade docente, ao invés de sua simplificação. Assim, existe uma expectativa de entendimento da tutoria não como uma categoria profissional, mas sim como uma especialização da atividade docente, portanto, exigindo capacitação específica e valorização adequada. A evolução dessa discussão terá um impacto direto no design dos

¹ Documento disponível em:<www.fnde.gov.br/index.php/arq-resolucoes-2009/494-res02605062009/download>

cursos em EaD, à medida que os papéis passarão a ser definidos e justificados não mais a partir de critérios econômicos (viabilidade financeira), mas sim pela qualificação exigida para a docência na EaD.

3.3 O Aluno Virtual

“Para definir uma proposta pedagógica é necessário levar em conta as competências que o aluno deve adquirir. Para isso, deve-se pensar que na EaD, em primeiro lugar, ele deve compreender o processo on-line, que é completamente diferente do presencial. O aluno deve ser ou se tornar comunicativo através principalmente por meio da escrita, e deve ser auto-motivado e auto-disciplinado” (BEHAR, 2009, p. 26).

Nas quatro etapas da história da EaD mencionadas neste projeto, percebe-se que o perfil do aluno que decide estudar através da EaD vem se transformando de acordo com as tecnologias disponíveis para a EaD. Desde 1728 com a correspondência como meio tecnológico, passando pelo rádio, pela televisão, pelas teleconferências e até os dias de hoje com o acesso a internet e todos os recursos disponíveis.

Mas quem é este aluno que vem à procura da modalidade de educação a distância? Alguns autores citam várias características que definem o perfil destes alunos. Dentre tais características, citam a autodeterminação, a disciplina nos estudos, a automotivação, a capacidade de refletir.

Os aprendizes devem ter novas habilidades para serem capazes de estudar em ambientes informatizados de aprendizagem, característicos da sociedade da informação e do conhecimento: autodeterminação e orientação, capacidade de selecionar, de tomar decisões e de organização. (MATTAR; MAIA, 2008, p. 85)

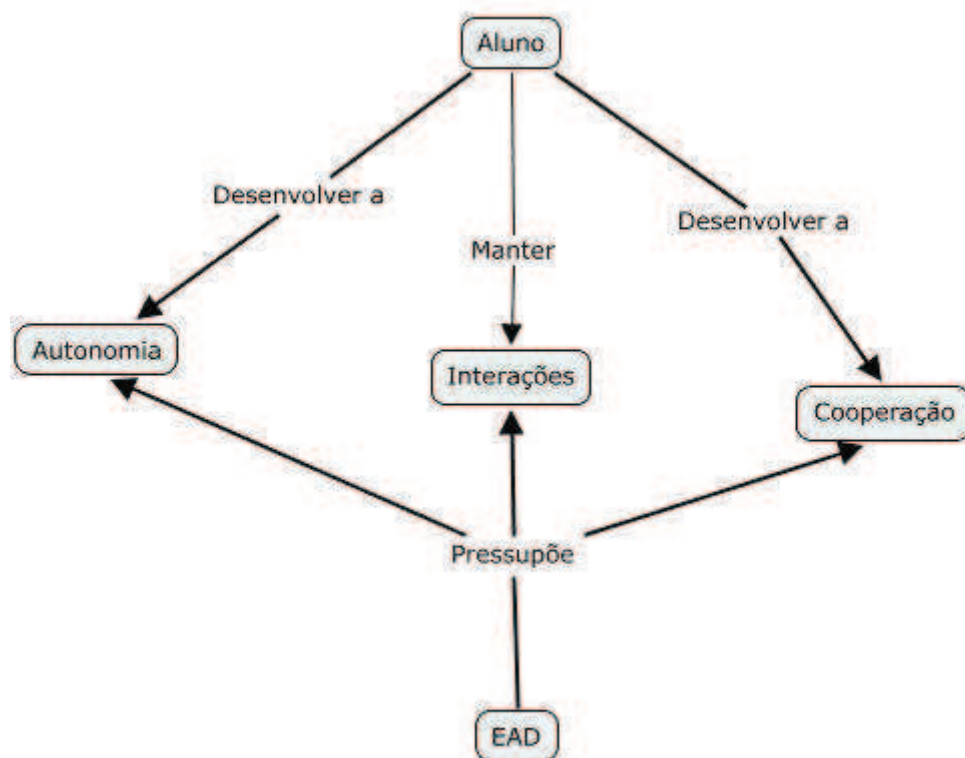
A aprendizagem autônoma é outra característica apontada como desejável no perfil do aluno da EaD. Será que tais características correspondem ao perfil do aluno que ingressa nos cursos EaD? Os cursos, por sua vez, selecionam os ingressantes a partir deste perfil ou criam dispositivos internos para favorecer o desenvolvimento desses atributos?

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerando como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo (BELLONI, 2006, p. 39).

Sobre a aprendizagem autônoma Belloni (2006, p. 48) ainda afirma a importância de um diálogo entre professores e alunos e entre os próprios alunos e cita exemplos educacionais de como promover este diálogo: “[...] através de grupos de estudos, grupos tutoriais, redes de autoajuda etc”. A autonomia é um ponto importante nas características deste aluno virtual, mas não podemos esquecer também da comunicação pessoal como afirma Holmberg (1990 apud BELLONI, 2006, p. 48).

Sendo a principal função da EaD facilitar a aprendizagem a distância, é fundamental prover aos estudantes de meios que permitam relações pessoais, embora não contíguas, e a oportunidade de discussão, o que exige a escolha de meios não apenas em virtude de suas potencialidade puramente técnicas, mas em função dos objetivos e de sua acessibilidade aos estudantes.

Figura 8 – Esquema com atributos do aluno virtual



Fonte: Elaborado pelo autor

Na Figura 8 apresentamos um esquema, elaborado pelo próprio autor, com alguns atributos deste aluno da EaD, tais como a autonomia, a interação e a cooperação. Estes atributos são esperados na EaD, mas muitas vezes o aluno não vem “pronto” com todos estes atributos devido à cultura e a toda a bagagem estudantil que este aluno adquiriu. O que se espera do aluno é que ele apresente o comprometimento de ser protagonista neste caminho da

EaD, através das interações e da cooperação com outros alunos e com os professores, mas muitos destes atributos serão desenvolvidos durante a caminhada deste aluno na EaD.

Nessa perspectiva, o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista no processo da aprendizagem construída de forma cooperativa, numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos. (BEHAR, 2009, p. 16)

Estes atributos também são citados por Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 30): “Ao aluno cabe uma postura ativa. A ele cabe experimentar, compartilhar, criar, interagir para compreender”.

Alguns autores dão ênfase à característica de interação como ponto de apoio para este aluno na EaD. “A maioria dos alunos gosta da interação com seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 195). Já Palloff e Pratt (2004, p. 27) afirmam a importância de saber trabalhar em grupo em busca da aprendizagem: “O aluno virtual é aquele que sabe como trabalhar, e de fato trabalha, em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso”. Os autores Palloff e Pratt (2004, p. 28) trazem também a capacidade de reflexão como uma característica fundamental para este aluno virtual.

A reflexão, em geral, toma a forma não apenas de processamento da informação apresentada, mas também de investigação do significado que o material estudado tem para a vida do aluno, das mudanças que talvez precisem ocorrer para acomodar essa nova aprendizagem

Segundo Moore e Kearsley (2007) o insucesso de um curso de EaD também passa pelas características dos alunos, como uma expectativa errada por parte deste aluno quanto a um curso de EaD, ou o uso inadequado ou a falta de habilidade deste aluno para usar as tecnologias corretamente. “Se os alunos não estão familiarizados com a tecnologia, relutarão em usá-la de modo criativo e arriscado, o que afetará muito seriamente sua experiência. À medida que os alunos se familiarizam com a tecnologia, essa resistência diminui” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 190).

Percebe-se, a partir do que foi colocado, que as exigências da EaD sobre os atributos necessários ao aluno que ingressa nesta modalidade não diferem muito das exigências da modalidade presencial. O que basicamente difere é que o processo educacional em geral busca, em tese, que os alunos sejam capazes de desenvolver tais atributos ao longo de sua formação (autodeterminação, motivação para a descoberta, etc.). Já na EaD espera-se um

suposto aluno que já as tenha desenvolvido ao longo de sua formação, pois as exigências dessa modalidade não estariam, em princípio, preocupadas com esse desenvolvimento. Esse discurso, porém, não é uma prerrogativa da EaD e pode ser percebida como uma característica do ensino superior, em que, constantemente, é sinalizada a ideia de falta de maturidade por parte dos alunos que ingressam nesse nível de formação. No entanto, ao invés de seguir o caminho mais fácil de culpar a escola pela característica dos estudantes que chegam à faculdade, entendemos que é preciso que a educação superior também analise se o desenho de seus cursos não segue a mesma lógica que não parece estar sendo eficaz em propor o desenvolvimento desses atributos desejáveis por parte dos alunos.

Dessa forma, além das questões relacionadas à apropriação tecnológica que tem pautado grande parte das discussões envolvendo a EaD, ainda é preciso levar em consideração os aspectos simbólicos que envolvem a própria aprendizagem. Do ponto de vista da mediação pedagógica, o tema das interações é central, tanto para a EaD quanto para o ensino presencial. A modalidade presencial tradicionalmente tem primado pela exposição oral e textual como princípios que norteiam a prática docente. Os estudantes que ingressam no ensino superior possuem uma experiência educacional que também primou pelos mesmos princípios. Entendemos que estes princípios podem ser entendidos como regimes de aprendizagem/ensino que podem ser analisados sob a perspectiva das ecologias cognitivas.

4 ECOLOGIAS COGNITIVAS E A CULTURA DIGITAL

No perfil do aluno virtual a interação é uma das características necessárias para um bom desenvolvimento do curso. Dessa forma, entendemos ser necessário analisar os sentidos atribuídos à interação sob a perspectiva dos novos regimes cognitivos que surgem nesse contexto de EaD. Como o conceito de ecologia cognitiva pode ajudar nessa análise e entendimento?

Mas o que é cognição? Segundo Tiberghien (2007) é a função que produz o conhecimento, é o conjunto das atividades e das entidades que se relacionam com o conhecimento. Já para Lévy (1990, p. 173) a palavra cognição tem um sentido mais amplo:

A inteligência ou a cognição são resultado de redes complexas, nas quais interage um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano de que sou membro, com o meu idioma, com toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais (entre elas o uso da escrita).

Preece, Rogers e Sharp (2008, p. 94) definem a cognição a partir da atividade humana. “A cognição é o que acontece em nossas mentes quando realizamos nossas atividades diárias; envolvendo processos cognitivos, tais como pensar, lembrar, aprender, fantasiar, tomar decisões, ver, ler, escrever e falar.”

Entendemos que cognição e interação são elementos da aprendizagem coletiva. Lévy (1990, p. 190) acrescenta que a cognição vem do coletivo: “é certo que a atividade cognitiva não é privilégio de uma substância isolada. Só se pensa no seio de um coletivo”. Ainda sobre aprendizagem coletiva Oliveira (2010, p. 59) afirma que:

Professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilham informações e saberes, pesquisam e aprendem juntos, dialogando com outras realidades, abertos para aprender com o outro, estabelecendo novas formas de relação com o saber, novos modos de aprender e conviver.

Para Filatro (2008) é na utilização dos AVA no processo de ensino e aprendizagem que podemos perceber o potencial da aprendizagem coletiva, já que a informação é partilhada entre os alunos, e a construção do conhecimento acontece através das atividades em grupo e através das interações que podem ser provocadas neste contexto. Filatro (2008, p. 115) ainda afirma que “[...] podemos dizer que não apenas os materiais didáticos e os educadores devem ser vistos como fontes de informação, mas que os outros alunos também podem e devem ser consultados para a resolução de problemas reais”. Perosa e Santos (2003, p. 148) também

comentam a importância do trabalho em grupo online: “Trabalhar online e em grupo, traz motivação para os participantes, pois o trabalho será observado, comentado e avaliado por pessoas de uma comunidade da qual ele faz parte (seu grupo de estudo)”.

O conceito de inteligência coletiva ou ecologia cognitiva proposta por Lévy (1990) vem ao encontro das ideias sobre interação apresentadas neste projeto. Para Lévy (1990, p. 176) “a ecologia cognitiva é o estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição”.

Para Maraschin (2000, p. 56) a ecologia cognitiva traz também a interação como uma das suas características: "A ecologia cognitiva constitui um espaço de agenciamentos, de pautas interativas, de relações constitutivas, no qual se definem e redefinem as possibilidades cognitivas individuais, institucionais e técnicas". Maraschin (2000) associa as discussões da ecologia cognitiva com as tecnologias digitais, onde o hardware (estrutura física) é relacionado com o biológico ou tecnológico e o software (a estrutura lógica/simbólica). Com esta discussão Maraschin (2000), a partir das ideias de Lévy, apresenta dois regimes da ecologia cognitiva através das vias informacionais:¹

- a) **O regime predominantemente oral:** Composto pela estrutura biológica (sistema nervoso, cérebro, sistema auditivo, aparato vocal, etc.). Como principal característica deste regime temos a capacidade de lembrar e de memorizar.
- b) **O regime predominantemente da escrita:** É composto pelo sistema biológico e pelo acoplamento de ferramentas tecnológicas como, por exemplo, lápis, papel, tintas, livro, máquinas etc. Neste regime temos possibilidade de reflexão sobre registros com suporte da escrita ao invés da memória. Para Maraschin (2000, p. 57) temos a interação com o auxílio da escrita através dos discursos.² "A escrita inaugura uma situação prática de comunicação e interação radicalmente nova: os discursos".

Sobre a oralidade, Lévy (1990, p. 109) comenta a importância desta via para o ensino presencial.

A maior parte dos conhecimentos em uso em 1990, aqueles de que nos servimos na nossa vida de todos os dias, foi-nos transmitida oralmente e, quase sempre, sob a forma de narrativa. Foi observando, imitando, fazendo, e não estudando teorias na escola ou princípios nos livros, que aprendemos a dominar a maior parte das nossas capacidades.

¹ “A via informacional é um sistema heterogêneo e aberto, constituída tanto por redes neurais como pelas tecnologias, pelas instituições e pelos sistemas simbólicos” (MARASCHIN, 2000, p. 56).

² "O termo "discurso" é empregado em sentido mais amplo que o da língua falada. As melodias, as ideias, as imagens são discursos e podem ser escritos em diferentes notações tais como fonográficas, pectográfica, musical, ideográfica, etc." (MARASCHIN, 2000, p. 57).

Comenta também sobre a importância da escrita: “Finalmente, veremos que o alfabeto e a imprensa, dois aperfeiçoamentos da escrita, desempenharam um papel essencial no estabelecimento da ciência como modo de conhecimento dominante” (LÉVY, 1990, p. 111).

Através destes dois regimes cognitivos e da influência dos meios de comunicação de massa temos uma nova ecologia, chamada de ecologia cognitiva informática. Este regime cognitivo de matriz informática inicia com o surgimento dos computadores e da linguagem usada para programar estas máquinas, o código binário³. O código binário é formado por bits⁴ que são codificados pelos computadores, ou seja, quando estamos na frente do computador para ouvir uma música, ver um filme, escrever um texto, ou em outra situação não vemos bits na frente da tela do computador, mas sim uma abstração deste código binário decodificado para a nossa linguagem e percepção. Nesse sentido, Lévy diz que a nossa sociedade já vive sob uma matriz cultural digital, principalmente com relação às mídias (imagens, áudio, vídeo;...) e que ninguém mais se pergunta se o que está vendo ou ouvindo é ou não digital ou "verdadeiro". “A codificação digital é já um princípio de interface. As imagens, os textos, os sons, os ordenamentos aos quais imbricamos os nossos pensamentos ou os nossos sentidos são compostos por bits.” (LÉVY, 1990, p. 131).

A partir das décadas de 80 e 90 esta matriz informacional passa, também, a ser composta pelas conexões em rede, possibilitando uma maior interação. Um exemplo desta situação são os e-mails, as próprias páginas na internet e as listas de discussões. Maraschin (2000) cita um exemplo de uma lista de discussão para construção de um texto, no qual há uma construção no coletivo e cada indivíduo desempenha a função de autoria: "Esses textos constituem-se na forma de rede, interseccionando-se, na medida em que cada um remete, não apenas a um outro, mas a inúmeros outros, num movimento aparentemente caótico, porque simplesmente imprevisível" (MARASCHIN, 2000, p. 60). Ou seja, esta matriz informacional digital passa a servir de mediadora na comunicação entre coletividades. A ideia de Lévy e Maraschin de “coletivos pensantes” tem se fortalecido no atual cenário sócio-cultural mundial, principalmente no âmbito das discussões sobre a cibercultura ou a cultura digital emergente. Mas quais seriam os princípios norteadores que caracterizariam a emergência de uma cultura digital?

Lemos (2009, p. 39) apresenta três leis ou princípios que estão na base do processo cultural atual que define a cibercultura:

³ “O sistema binário ou de base 2 é um sistema de numeração posicional em que todas as quantidades se representam com base em dois números, ou seja, zero e um (0 e 1).” (WIKIPEDIA, 2011)

⁴ Bit significa: “Acrônimo de Binary digIT. Na informática, um bit é a menor unidade de informação que pode ser tratada e armazenada pelo computador.” (RIGO, 2010)

- a) A liberação do pólo da emissão;
- b) O princípio de conexão em rede;
- c) A reconfiguração sociocultural.

A liberação do pólo da emissão é característica do modo de produção de informações na web, contrastando com o modo vigente de produção e transmissão característicos da cultura dos meios de comunicação massivos como, por exemplo, a televisão e o rádio. Hoje o ciberespaço possibilita a produção midiática de várias formas, além de ampliar a possibilidade de interação com outras pessoas ao redor do mundo.

Desta produção midiática podemos citar os vídeos produzidos e disponibilizados na internet, as fotos, as músicas, os blogs, as redes sociais e outras formas, denominadas por Lemos (2009, p. 38) como dispositivos da cultura pós-massiva. “Sob diversos formatos e modulações, adicionar e colaborar em rede com outros, reconfigurando a indústria cultural (‘massiva’)”.

O segundo princípio, a conexão em rede, nos traz a internet como um elemento que possibilita a produção e publicação através da/em rede, tornando esta produção colaborativa. Hoje é possível estar conectado à rede através do aparelho celular e estar interagindo, seguindo e sendo seguido, copiando, misturando, “curtindo”, compartilhando, distribuindo, etc, com pessoas de várias partes do mundo. "O princípio de emissão está acoplado assim ao princípio de conexão generalizada de troca de informação. E isso será rico em consequências" (LEMOS, 2009, p. 40).

O terceiro princípio, a reconfiguração sociocultural, deriva dos dois primeiros, pois a emissão e conexão produzem “a reconfiguração (de práticas e instituições) da indústria cultural massiva e das redes de sociabilidade da sociedade industrial” (LEMOS, 2009, p. 41). Através da liberação do pólo de emissão e através das conexões em rede, temos a transformação ou reconfiguração da cultura massiva. Para Lemos (2009), a compreensão desses princípios (emissão, conexão e reconfiguração) permite entender o que ele chama de “territórios informacionais combinantes” e os impactos socioculturais das atuais tecnologias digitais móveis de comunicação e informação.

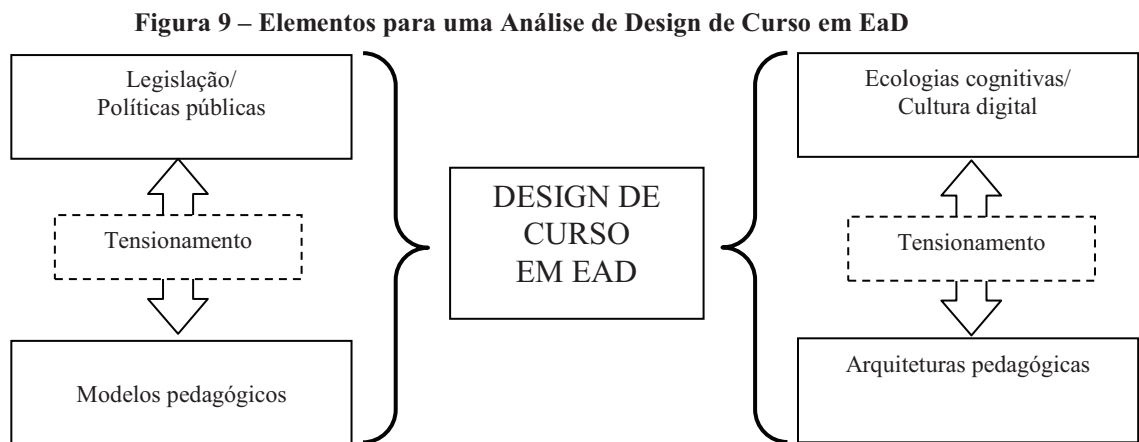
Com a cultura digital, e com esta reconfiguração, citada por Lemos, através da cultura pós-massiva, temos o aprimoramento e até mesmo aumento das interações e não mais apenas a emissão de informação (cultura massiva). As pessoas recebem muita informação, mas também tem a possibilidade de interagir, de se comunicar e de publicar. É possível afirmar que este novo contexto da cultura digital tem reconfigurado práticas e saberes da cultura

contemporânea. O processo de ensinar e de aprender também tem passado por transformações e suscitado novos questionamentos sobre o tempo e o espaço na educação. A EaD pode ser apontada como uma das evidências da reconfiguração provocada pela cultura digital, no momento em que reposiciona as discussões sobre a mediação pedagógica e as interações.

5 OBJETIVOS

Ao longo do que foi apresentado nos capítulos referentes à revisão de literatura, aos marcos regulatórios da EaD, à ecologia cognitiva e a cultura digital podemos constatar que o problema da interação é central para se pensar a qualidade da formação superior nessa modalidade. Apesar de a interação ser uma categoria de análise evidente e abordada em diversos estudos relacionados à EaD, trata-se de um elemento complexo, pois está diretamente relacionado às relações humanas ou às coletividades. Além disso, o tensionamento produzido no âmbito da legislação e dos modelos de curso ainda revela a dicotomia individual versus coletivo. Essa dicotomia não surge no contexto da EaD, pois sempre esteve na pauta dos estudos relacionados à escolarização e à crítica a massificação do ensino.

Outro tensionamento a ser considerado no âmbito da EaD é entre as arquiteturas pedagógicas desses cursos e as ecologias cognitivas ou a cultura digital relativas aos seus participantes (Figura 9).



Fonte: Silva e Lopes (2011)

5.1 Objetivo Geral

Com base nos elementos apresentados para uma análise do design de curso em EaD, o objetivo desta pesquisa foi estudar/pesquisar a produção de sentidos sobre a qualidade das interações na EaD. Como esses sentidos se articulam com o design destes cursos – seus regimes de funcionamento, acompanhamento e avaliação das aprendizagens? Dito de outra forma, como os sentidos atribuídos à EaD por profissionais e por estudantes justificam a qualidade das interações a distância no contexto de cursos de formação superior?

5.2 Objetivos Específicos

Investigar os tensionamentos entre os marcos regulatórios da EaD Brasileira, o design de cursos de formação superior e os sentidos que gestores, professores e estudantes atribuem à EaD, a fim de analisar os possíveis efeitos destes tensionamentos na produção de sentidos sobre a qualidade das interações.

A fim de analisar esta produção de sentidos foram exploradas algumas questões norteadoras, servindo de referência para a elaboração de entrevistas e questionários com os participantes dos cursos que farão parte do estudo.

- Qual o sentido atribuído às interações através das tecnologias digitais pelos participantes de curso EaD?
- Para os participantes o que qualifica/desqualifica as interações na EaD?
- Que conhecimento se tem sobre as diferentes modalidades de interação existentes na EaD?
- Quais as possibilidades de interação propostas no âmbito dos cursos em EaD?
- Como são justificados os modos de interação propostos no design dos cursos pelos professores, gestores, tutores e alunos?

Com relação aos possíveis tensionamentos entre o design dos cursos e a legislação vigente, analisamos os sentidos que os gestores, professores e tutores atribuem para a qualidade das interações neste contexto, questionando:

- As determinações legais e resoluções do MEC e da instituição condicionam algum aspecto relacionado às interações na EaD?
- Como o design dos cursos se ajusta às exigências legais?
- Você considera que a legislação brasileira para a EaD tem alguma influência com relação à qualidade das interações nos cursos EaD? Por quê?
- Qual a influência da construção da comunidade pelo professor nas interações?

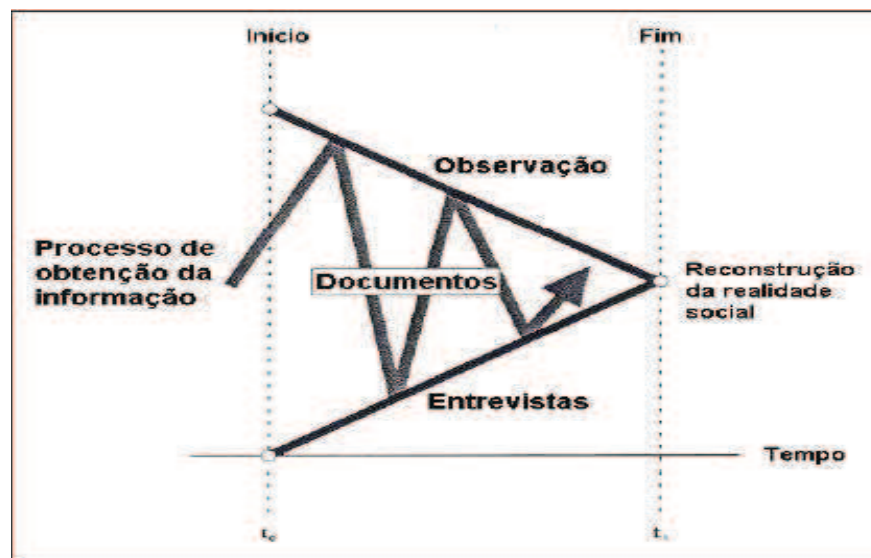
O presente estudo foi desenvolvido no contexto dos cursos na modalidade EaD de uma universidade particular do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo dois gestores desta Universidade no qual um dos gestores ocupa hoje a função de coordenador de um curso 100% a distância e outro na função de coordenador pedagógico de toda a graduação na EaD. Ambos gestores também são professores da modalidade presencial e a distância nesta Universidade. Também participaram da pesquisa cinco professores da graduação, quatro tutores e vinte alunos, todos da modalidade 100% a distância.

6 METODOLOGIA

Como foi apresentado anteriormente, o presente estudo se propõe a estudar a produção de sentidos sobre a qualidade das interações na EaD. Trata-se de um estudo exploratório e, em função da complexidade do tema, que envolve os projetos de curso e os diferentes entendimentos que gestores, professores, tutores e alunos têm da sua realização, com uma metodologia de cunho qualitativo. Segundo Trivinõs (1987, p. 131) a pesquisa qualitativa vem através da investigação: “Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações”.

Neste capítulo iremos mostrar que a escolha do método qualitativo justifica-se, também, em função de que o presente estudo necessita de uma descrição detalhada dos pontos que serão abordados, por isso os dados que foram coletados durante a pesquisa são predominantemente descritivos. Segundo Lüdke e André (1986, p. 12) “os dados devem ser ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos”.

Figura 10 – Relação entre Análise de Documentos, Observação e Entrevistas



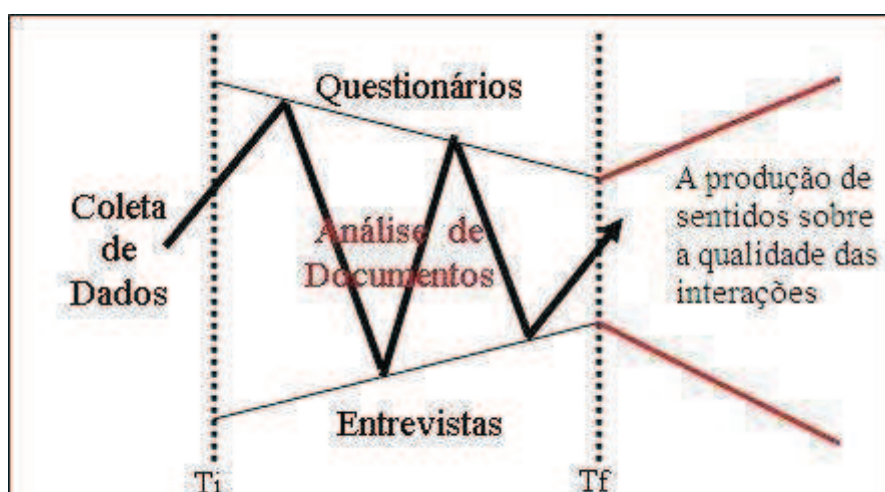
Fonte: Calado e Ferreira (2011)

Na revisão de literatura encontramos o artigo de Calado e Ferreira (2011) intitulado “Documentos: Método de recolha e análise de dados”. Deste artigo retiramos como exemplo o modelo usado pelos autores para o desenvolvimento da pesquisa em questão. A Figura 10 mostra este exemplo dando ênfase à definição do tempo inicial (T_i) e o tempo final (T_f) para obter as informações necessárias para uma pesquisa. Durante este tempo pré-estipulado,

entram, então, a análise de dados, as entrevistas e as observações para, no final, ter uma reconstrução da realidade social.

O modelo (Figura 10 de Calado e Ferreira (2011)) é semelhante ao que pretendemos usar nesta pesquisa, porém não trabalhamos com observação nesta pesquisa e nem temos como objetivo a reconstrução da realidade social, mas sim com os questionários e entrevistas para termos no final a produção de sentidos sobre a qualidade das interações. A Figura 11 mostra as adaptações que fizemos.

Figura 11 – Relação entre Análise de Documentos, Questionário e Entrevistas



Fonte: Adaptado pelo autor do modelo de Calado e Ferreira (2011)

Para esta pesquisa determinamos que tempo inicial (T_i) teve início no final de 2010 com a coleta de documentos e o tempo final (T_f) como julho de 2012 onde ocorreram as entrevistas e toda a análise dos documentos.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três etapas. A primeira foi a busca e análise de documentos relacionados ao design dos cursos na EaD (resoluções, portarias, regimentos). A segunda etapa ocorreu com a realização de entrevistas semiestruturadas com os gestores, professores e tutores que aceitaram participar deste estudo mediante TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). A terceira etapa ocorreu com a aplicação dos questionários aos alunos da modalidade 100% a distância, foram enviado mais de 150 convites através de e-mails para os alunos participarem da pesquisa e responderem ao questionário, porém somente vinte alunos concordaram em participar da pesquisa. Este questionário foi disponibilizado no endereço <http://bit.ly/L7dLrM>¹. Havia também uma ideia de continuação deste trabalho com os alunos, onde seriam feito uma análise destas respostas e

¹ Endereço original:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dFA4clp0aVV2eEJXSFJyUVJZaEc4WVE6MQ>

agendado entrevista com alguns alunos, porém por falta de tempo esse procedimento não ocorreu.

6.1 Análise de Documentos

A primeira metodologia de análise utilizada será a análise de documentos que, segundo Bardin (2011, p. 51), tem como objetivo:

[...] o armazenamento sob a forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental é, portanto, uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados.

Dentro desta verificação dos documentos trabalhamos em dois momentos: o primeiro de procurar, pesquisar e de recolher os documentos a serem analisados, buscando as fontes e fazendo uma seleção dos documentos sobre a EaD. As fontes documentais serão a legislação brasileira e as portarias e regimentos internos da instituição pesquisada. Num segundo momento analisamos esta documentação, para buscar coocorrências entre estas duas fontes.

Neste primeiro momento, buscamos marcos legais brasileiros desde a assinatura da lei nº 9394 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em 1996, até os dias de hoje, passando pelos decretos nº 2.494 (10 de fevereiro de 1998), nº 5622 (19 de dezembro de 2005), pela portaria do MECº 2.253 de 18 de outubro de 2001, entre outros. Um breve histórico destas leis estão na introdução deste projeto de pesquisa. Além disso, pesquisamos também os PPP da Universidade pesquisadas conforme autorização dos respectivos gestores.

Em um segundo momento realizamos uma verificação destes documentos quanto à relevância para esta pesquisa, principalmente nos termos que fazem referência à regulação das interações. Para análise destes dados coletados iremos usar a análise de relações citadas por Bardin (2011).

A análise dos documentos legais e institucionais orientou à elaboração das entrevistas com os gestores, professores e tutores e na elaboração do questionário aplicado aos alunos.

6.2 Questionários

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 203) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi constituído por perguntas abertas, sobre a temática da interação e da escolha pela EaD, com o intuito de deixar o aluno bem à vontade para elaborar as suas respostas. Neste questionário também foi realizado perguntas com respostas objetivas a fim de verificar o perfil sócio-demográfico e de participação em uma cultura digital por parte deste aluno. No capítulo 8.4 desta pesquisa será apresentado todas as perguntas destes questionário assim como as respostas apresentadas pelos alunos.

6.3 Entrevistas

As entrevistas tem o objetivo de ajudar na obtenção de informações mais detalhadas. Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 197): “Entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” Reforçando a importância das entrevistas Lüdke e André (1986, p. 34) comentam que a entrevista é um instrumento que: “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Durante a pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que tinham como base as questões norteadoras citadas nos objetivos específicos desta pesquisa. Estas entrevistas foram aplicadas em grupos diferentes de atores, tais como os professores, os tutores e os gestores da instituição pesquisada. Foram escolhidos estes grupos no sentido de buscar uma maior diversidade de dados. Triviños (1987, p. 146) sugere que “o processo da entrevista semiestruturada dá melhores resultados, se trabalhada com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores, sobre as perspectivas da orientação educacional nas escolas)”.

As entrevistas foram realizadas algumas com o auxílio de um gravador e quando o entrevistado não podia estar presencialmente utilizamos o Skype² e o Adobe Conect como uma webconferência.

² Skype é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz sobre IP (VoIP) (SKYPE..., 2011)

6.4 Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), através da análise da enunciação e a análise das relações.

A análise da enunciação, diferente da análise de dados clássica, traz o conteúdo como um processo e não apenas como um dado, pois segundo Bardin (2011) o conteúdo de uma entrevista, por exemplo, não é apenas um dado final, mas sim uma produção em processo: “A análise da enunciação tem duas grandes características que a diferenciam de outras técnicas de análise de conteúdo. Apóia-se numa concepção da comunicação como processo e não como dado. Funciona desviando-se das estruturas e dos elementos formais” (BARDIN, 2011, p. 217).

Já a análise das relações faz referência às ocorrências de determinadas situações que podem ter relações entre si.

A análise das coocorrências procura extrair do texto as relações entre os elementos da mensagem, ou mais exatamente, dedica-se a assinalar as presenças simultâneas (coocorrência ou relação de associação) de dois ou mais elementos na mesma unidade de contexto, isto é, num fragmento de mensagem previamente definido. (BARDIN, 2011, p. 259-260)

A partir dos dados coletados é importante atentar para as ocorrências de determinadas situações dentro do processo que podem estar vinculadas, e buscar saber se determinadas situações tem relação com outras situações que possam aparecer no decorrer da análise de conteúdo. Buscar as relações das interações, tanto nos documentos legais quanto nos documentos institucionais, verificando as discordâncias, concordâncias, complementação, etc.

7 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EAD E O DESIGN DOS CURSOS

No decorrer deste capítulo será feita uma descrição dos documentos da Universidade pesquisada em relação à EaD. No quadro 2 é apresentado as siglas dos cursos pesquisados e suas devidas descrições.

Quadro 2 – Siglas e Descrição dos PPP pesquisados

Sigla	Descrição
PPPAD	Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração, modalidade a distância.
PPPCED	Projeto Político Pedagógico do curso superior de tecnologia em Comércio Exterior - Graduação Tecnológica, modalidade a distância.
PPPCCD	Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, modalidade a distância.
PPPGFD	Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, modalidade a distância.
PPPTID	Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, modalidade a distância.

Fonte: Elaborado pelo autor

No documento PPPAD¹ da universidade pesquisada é mencionada a lei n.º 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesta lei é mencionado que não há necessidade de frequência nos programas de EaD: "É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância." (BRASIL, 1996).

Neste mesmo PPP é mencionado o decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual traz que a modalidade a distância irá ocorrer com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Neste mesmo decreto há considerações sobre a obrigatoriedade para os encontros presenciais nos seguintes aspectos:

¹ Os referidos documentos não foram anexados à dissertação para garantir o sigilo da instituição pesquisada.

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005).

Ainda no decreto nº 5.622, afirma-se que os projetos pedagógicos dos cursos na EaD devem: "obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais." (BRASIL, 2005), ou seja, o PPP desta Universidade pesquisada deve seguir às diretrizes estabelecidas pelo MEC. No PPPAD da Universidade pesquisada foi encontrado referência à seguinte estrutura na EaD:

- a) coordenador do curso;
- b) professor autor;
- c) designer instrucional;
- d) tutor para atividades a distância (virtual);
- e) tutor para atividades presenciais;
- f) gestão tecnológica e suporte técnico.

No PPPAD o professor Autor tem a função de desenvolver os conteúdos para cada disciplina no qual ele é responsável, utilizando a seguintes orientações:

Estruturar os módulos disciplinares (atividades aula à aula), revisar o material impresso/digital bem como os objetos de aprendizagem, indicar a bibliografia para as atividades, prestar auxílio (orientar) semanalmente ao tutor, conforme combinação de atendimentos, criar as avaliações (PPPAD, p. 58; cf. Quadro 2)

Neste mesmo documento afirma que o tutor a distância é o professor responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina. Este tutor deverá ter conhecimentos sobre o conteúdo, a tecnologia usada e a metodologia utilizada e terá as seguintes atribuições:

Mobilizar a comunidade de alunos, a fim de estimular a participação individual e coletiva e execução das atividades propostas; apoiar o aluno no entendimento do uso dos instrumentos e dos conteúdos; acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos; coordenar e conduzir o processo de avaliação da aprendizagem, por meio de instrumentos virtuais e presenciais, sob a orientação do professor autor;interagir semanalmente com o professor autor para buscar orientação na execução das atividades. (PPPAD, p. 58; cf. Quadro 2)

Já o tutor presencial é responsável por prestar o apoio presencial aos alunos em cada pólo da Universidade, auxiliando-os nas tarefas, na utilização das ferramentas sempre sobre orientação do tutor presencial. As suas atribuições são as seguintes:

Auxiliar os alunos na sua adaptação ao ambiente de aprendizagem; assessorar os alunos presencialmente na interpretação das tarefas e utilização das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem; participar dos momentos presenciais obrigatórios da atividade, tais como vestibular, avaliação presencial, aulas práticas; aplicar os instrumentos de avaliação presenciais e encaminhá-los para o tutor a distância; interagir com o tutor a distância, semanalmente, de forma virtual, reportando a ele as interações realizadas junto aos alunos, e esclarecer dúvidas em relação à atividade. (PPPAD, p. 58; cf. Quadro 2)

O PPPAD da instituição pesquisada identifica a importância dos recursos para promover a interação, ou seja, neste documento percebemos que há uma colocação para que os professores e tutores procurem, através das ferramentas disponíveis, uma interação professor aluno.

O cenário da Educação a Distância (principalmente, a de mediação tecnológica) exige do professor, além de suas tarefas habituais para a construção do conhecimento, a potencialidade da mediação virtual, pois a relação que se estabelece entre professor e aluno não é permeada pelos encontros presenciais (aulas) sistemáticos, como no ensino puramente presencial. Nesse sentido, as relações professor – aluno – conhecimento se representam por meio de formas e ferramentas que incitem, primordialmente, a interação. (PPPAD, p. 17; cf. Quadro 2)

Neste mesmo documento, temos ainda as características para o professor, que hoje são exercidas pelo tutor, sendo que são papéis diferentes dentro desta Universidade.

Em um contexto como esse, o professor passa, de certa forma, a ‘acumular funções’ que o tornam um sujeito que, ora compõe as atividades acadêmicas e indica bibliografias, ora deflagra-se com a função de explicar, orientar e até mesmo animar seus alunos, por intermédio das ferramentas de comunicação indicadas para tal. (PPPAD, p. 17; cf. Quadro 2)

Neste curso pesquisado, há uma citação muito relevante que entende que a interação é um dos motivos que pode ajudar a construção do conhecimento pelos alunos: “Nesse sentido, as relações professor – aluno – conhecimento se representam por meio de formas e ferramentas que incitem, primordialmente, a interação.” (PPPAD, p. 18; cf. Quadro 2).

Um dos pontos que o documento afirma é a possibilidade de ter o curso de Administração em EaD, pois exige do aluno autonomia e a interação entre alunos e professores. Percebe-se, neste ponto, que se buscam alunos com esta característica de interação, logo o curso deveria proporcionar atividades que buscam a interação. “Relaciona-se ao desenvolvimento de competências: a concepção pedagógica do curso, fundamentada no conhecer, fazer e ser, é perfeitamente viável na EaD, pois exige do aluno autonomia, interatividade entre aluno e professor e integração aos meios tecnológicos.” (PPPAD, p. 25; cf. Quadro 2).

O curso busca algumas características no aluno, e uma delas é a comunicação escrita e oral para interação nos chats e fóruns. Será que o curso realmente proporciona situações para esta interação? Na parte oral existe hoje uma ferramenta? A Webconferência teria esta função? “No entanto, ressalta-se que, para a realização de um curso na modalidade a distância, é importante que o aluno tenha, além de autodisciplina, comprometimento, concentração para leitura, comunicação escrita e oral para interação nos chats e fóruns, [...] “(PPPCCD, p. 35; cf. Quadro 2).

Outro ponto do PPP deste curso aparece novamente a importância da interação na EaD na proposta pedagógica do curso.

É importante salientar que sendo esta uma proposta pedagógica em EaD preconiza-se pela interação, a avaliação tanto é representada pelas atividades virtualizadas quanto pelas atividades presenciais, pois o processo de construção do conhecimento se efetiva a partir da inter-relação entre estas duas modalidades, implicadas uma na aplicação da outra, fomentando no aluno a possibilidade do mesmo criar seus conceitos em tempos e espaços diferentes (conforme conceito da EaD) não hierarquizados, não estáticos ou separados. (PPPAD, p. 37; cf. Quadro 2)

Mesmo o curso dando uma ênfase para a interação, as determinações legais obrigam que o curso tenha uma avaliação mista, ou seja, uma parte através das atividades na comunidade e outra parte presencial. “Assim, a avaliação, neste curso se modula por atividades digitais que deverão compor 50% do processo avaliativo dos alunos e os outros 50% equivalerão a uma atividade (ou mais) realizada(s) presencialmente nos Pólos.” (PPPAD, p. 37; cf. Quadro 2)

Segundo este documento, os ambientes virtuais de aprendizagem buscam uma visão interacionista. Será que os professores e tutores também buscam esta visão?

A opção pelas interfaces de Ambientes Virtuais de Aprendizagem é condizente com uma perspectiva de visão interacionista, sistêmica e de complexidade que provê o conhecimento a partir de suas inter-relações com os usuários e, destes, com a própria tecnologia em exercício, com suas linguagens e com suas histórias de vida. (PPPAD, p. 38; cf. Quadro 2)

Neste análise dos PPP desta universidade foram referido principalmente o PPPAD e o PPPCCD os demais PPP não foram citados por possuírem a mesma estrutura e destes dois cursos no que se refere a EaD.

8 OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À QUALIDADE DAS INTERAÇÕES NA EAD

Neste capítulo iremos apresentar o resultado das entrevistas feitas com gestores, professores e tutores que atuam na EaD, bem como o questionário aplicado aos alunos da instituição pesquisada. A fim de preservar a identidade desta instituição e dos entrevistados, adotaremos a nomenclatura no formato TutorN, ProfessorN, GestorN e AlunoN, sendo que N representa o número escolhido em ordem das ocorrências das entrevistas.

8.1 Entrevista com Gestores

As entrevistas com os gestores foram feitas presencialmente ou utilizando o software *Skype*, ou ainda através do *Adobe Conect* como webconferência. Estes indivíduos atuam como gestores na Universidade no nível de graduação 100% a distância e também são professores da educação presencial e a distância.

As primeiras cinco perguntas da entrevista realizadas com os gestores, tiveram como objetivo identificar o perfil destes gestores – sua formação, sua experiência. As perguntas que seguem tratam mais especificamente do tema das interações, do sentido que eles dão para as interações na EaD. As respostas referentes ao perfil dos gestores são apresentadas no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Perguntas referentes ao perfil dos gestores

Gestor	Qual a sua função atual na EaD?	A quanto tempo trabalhas com EaD?
Gestor1	Professor e Coordenador de um curso.	Desde 2006
Gestor2	Professor e Coordenação pedagógica de toda a graduação na EaD.	Desde 2005

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado aos gestores se eles consideram importante os encontros síncronos na EaD, todos responderam que sim. Dando seguimento à entrevista, foi questionado por que eles achavam ter importância estes encontros. O Gestor1 diz que é para marcar o ritmo do curso, para ter um horário específico para se encontrar semelhante ao presencial. O Gestor2 comentou também da importância da participação do tutor nestes encontros.

“O encontro síncrono ele marca o ritmo no curso por que eu já participei de cursos assíncronos então é muito mais fácil, ou exige mais de disciplina do que os cursos com atividades síncronas, por isso nestes cursos geralmente umas dez

semanas, e toda semana tem uma atividade síncrona e todo dia daquela semana naquele horário a gente vai se encontrar para conversar.” (Gestor1)

“Acho importante sim que o mediador tenha essa relação, no caso do 100% aqui da Universidade de fato quem atua pedagogicamente mais que o professor é o tutor, eu acho que é importante que o aluno tenha esta relação síncrona com aquela pessoa com quem ele tem mais contato.” (Gestor2)

Foi perguntado também qual a importância dada aos encontros assíncronos num curso. O Gestor1, comenta da importância da flexibilização dos horários para os alunos e o Gestor2, da quantidade de alunos para que estes encontros tenham realmente um valor para a interação.

“Porque flexibiliza os horários para os alunos, então para não ter este horário marcado, a gente vai ter um período de interação e isso também é bom, pois também movimenta a comunidade num período ela não é estaque como é num momento de chat, por exemplo, se eu marco tipo quinta-feira à noite um chat aquele momento ali será de interação e depois não tem mais e agora num fórum a gente pode levar ao longo de uma semana ou duas interagindo e movimentando sobre um determinado tempo.” (Gestor1)

“Eu acho assim, que a vantagem destes encontros é que o aluno pode colocar as suas ideias assim como o professor e o tutor também podem colocar as suas ideias e desenvolver o seu pensamento e a sua crítica a qualquer momento e em qualquer lugar, nos encontros síncronos eles limitam um pouco esta questão devido a administração do tempo embora não tenha nenhum impacto a questão do espaço, mas eu acho que se por exemplo, se tu vais trabalhar num grupo muito grande de alunos eu relativizo bastante os efeitos disso eu acho que as vezes as pessoas perdem, as pessoas tem um pouco de dificuldades de lidar com o fórum, elas respondem a pergunta principal sem ler o que os outros colocaram então as vezes é difícil haver uma troca entre as pessoas envolvidas que é o objetivo principal e acaba sendo uma relação ou do aluno com o professor ou do aluno com a pergunta, que eu acho que é pior.” (Gestor2)

Foi questionado aos gestores qual a importância das interações no aprendizado dos alunos. O Gestor1 busca o conceito de construção coletiva para afirmar que há uma qualidade maior no aprendizado quando há o trabalho em grupo. O Gestor2 salienta que a interação é fundamental para a aprendizagem principalmente através dos conflitos de ideias para gerar esta aprendizagem.

“A importância da interação é justo desta construção coletiva, porque sozinho até é possível e o autor Mattar vai falar em interação aluno/conteúdo, isso também pode acontecer, mas acredito que há uma qualidade maior quando for entre os sujeitos, por que a significação que ele vai atribuir ou as relações que ele estabelecer entre aquilo que ele está falando, aquilo que ele está ouvindo, ou aquilo que ele está escrevendo ou aquilo que ele está lendo eu acho que vai ter uma qualidade maior é diferente de tu estar sozinho, por exemplo, porque a

aprendizagem coletiva eu acho que ela é mais efetiva ela tem uma qualidade maior.” (Gestor1)

“É fundamental porque se a gente não tem uma oposição de ideias, se a gente não tem a visão do outro que é diferente da nossa ou até parecida com a nossa, mas mais complementar eu acho que a gente não cresce e tu sabes que o conflito é que gera a aprendizagem se nada me coloca em conflito com as minhas crenças eu não saio do lugar eu continuo no mesmo lugar que eu sei e a gente sabe que a aprendizagem não é isso, a aprendizagem é evolução é a expansão de um conhecimento, então eu acho que é muito importante sim, ela é fundamental. Eu acredito que a aprendizagem se dá pela interação.” (Gestor2)

Foi perguntado aos gestores o que significava interagir para eles. O Gestor1, mostra que é uma troca entre sujeitos para a construção do conhecimento. O Gestor2, respondeu que interação vem do diálogo, que é agir com a outra pessoa.

“Interagir para mim são as trocas realizadas pelos sujeitos para junto irem construindo o conhecimento, tirando dúvidas, é uma forma de inter, agir em conjunto, o grupo agir entre eles agindo, discutindo se movimentando e tudo mais para uma construção coletiva ou uma relação assim que vai gerar um produto e este produto vai ser, espera-se, conhecimento, as relações que os indivíduos fazem com a aprendizagem que foi estabelecida.” (Gestor1)

“Interação para mim é se colocar mesmo em ação com o outro na verdade interagir é ouvir o outro tem a ver com a questão do diálogo, tem a ver com a questão da troca da convivência eu acho que é isso é agir com a outra pessoa, não é necessário haver um consenso, por exemplo uma ideia de estar colocando alguém em interação eu acho que a interação e o valor dela é isso é a troca, é realmente o embate de ideias, interação para mim é isso.” (Gestor2)

Foi perguntado se os gestores acham que as interações se diferenciam dependendo da especificidade de cada curso. O Gestor2 respondeu que sim, dependendo do conteúdo programado para cada curso.

“Eu acho que sim, eu acho que elas podem, dependendo da atividade do conteúdo do conhecimento que se está trabalhando vai demandar maior ou menor interação, eu vejo, por exemplo, pela coordenação experiências de disciplinas mais complexas mais difíceis principalmente vinculados a ciências exatas um curso de gestão da informação, ou as disciplinas de estatística onde os alunos tem mais dificuldades estas interações e até a intervenção do professor muitas vezes ela é mais intensa é necessário ser mais frequentes e até do domínio que o próprio tutor tenha daquele conhecimento ela se torna mais tensa, mais frequente e mais necessária e em outros casos não a coisa flui muito bem.” (Gestor2)

8.2 Entrevista com Professores

As entrevistas com os professores foram feitas presencialmente ou utilizando a ferramenta do *Skype*. Estes indivíduos atuam como professor na Universidade no nível de graduação 100% a distância e também são professores da educação presencial.

O Quadro4 apresenta o perfil dos professores entrevistados, como a sua formação, a quanto tempo trabalha com a Ead, quais disciplinas que leciona na EaD e se exerce alguma outra função além de professor na EaD.

Quadro 4 – Perguntas referentes ao perfil dos professores

(continua)

Professor	Qual a sua formação?	Qual a sua função atual na EaD?	Quais as disciplinas que trabalha na EaD?	A quanto tempo trabalha com EaD?
Prof1	Bacharel em sistema de informação; Mestrado em administração na área de sistema de informação e apoio a decisão.	Professora	Gestão de sistema de informação e gestão da tecnologia da informação.	Desde 2009
Prof2	Graduação em Administração; Pós Graduação em Tecnologias Aplicadas na Educação Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento Humano Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas	Professora na Graduação; Coordenadora do MBA em Gestão de Recursos Humanos.	Graduação: Rotinas de Pessoal e Legislação Trabalhista; Laboratório de Gestão I, Formação Profissional do Administrador, Negociação, Estratégias de RH, Modelos de Gestão, Relações de Trabalho, Fundamentos do Processo Administrativo MBA: Estratégias de RH, Desenvolvimento Pessoal, LMS e Plataformas de Ensino a Distância e Metodologias de EaD	Desde 2005
Prof3	Licenciatura em Filosofia e mestrado em Educação.	Professor; Coordenador de um curso de especialização	Identidade Inaciana em Educação	Desde 2006

(conclusão)

Professor	Qual a sua formação?	Qual a sua função na EaD?	Quais as disciplinas que trabalha na EaD?	A quanto tempo trabalha com EaD?
Prof4	Graduação em Pedagogia, Mestrado em educação e doutoranda em educação.	Professora e Assessora pedagógica.	Introdução a EaD.	Desde 2007
Prof5	Licenciatura em Pedagogia, mestrado em educação, doutorado em informática na educação	Professor e Coordenação pedagógica da graduação na EaD.	Introdução a EaD.	Desde 2005

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado aos professores se eles gostam de trabalhar na EaD e todos os professores responderam que sim. A partir desta resposta positiva, foi perguntado o por quê deste gosto pela EaD. O professor1 comenta que gosta de trabalhar na EaD devido ao perfil dos alunos ser diferenciado, e lembra também que dá um pouco mais de trabalho ser docente na EaD. O Professor4 comentou que no início da sua carreira na pedagogia não acreditava que a EaD fosse dar certo, mas depois de começar a trabalhar com EaD viu que pode se ter uma educação de qualidade a distância. O professor5 comenta dos desafios desta nova modalidade, e da postura que ainda tem a mudar, e por todos estes desafios o Professor5 respondeu que realmente gosta de trabalhar na EaD.

“Eu gosto justamente por ser algo novo e faz com que o aluno também seja um pouco mais independente, não autodidata não é neste sentido assim, mas ele não fica sendo um mero expectador ele tem que ir muito mais atrás e construir muito mais coisas e eu acho isso bem interessante.” (Professor1)

“Dá um pouco mais de trabalho, tem que pensar mais o que tu vais responder e como ele precisa e se torna mais independente ele também requer que a gente de um feedback mais pontual, mais seguido e mais direto para ele então é uma coisa dos dois lados, o professor não é aquela pessoa que fica jogando informação simplesmente, não, ele está sempre lá dando o apoio, isso o bom professor é claro e agora eu percebi isso. E isso é uma coisa diferença de ser professor e de ser tutor. Eu acho muito legal sim trabalhar na EaD, eu gosto.” (Professor1)

“Gosto, eu vou te contar que no início eu não gostava, eu não gostava da ideia da EaD, logo que surgiram os cursos na EaD e não tinha nem ambiente virtual tão organizado como a gente tem hoje eu não gostava eu achava que aquilo era loucura que não ia dar certo.” [...] aí tu começa a ver que a coisa é séria, que pode ter EaD séria e de qualidade e aí eu comecei a gostar da brincadeira, pois a brincadeira virou trabalho e quando vira trabalho fica sério e eu me comprometo e vou até o fim e a coisa foi e eu me apaixonando.” (Professor4)

“Eu gosto muito, eu acho que é um ramo desafiador é estratégico é um caminho sem volta eu percebo claramente que o perfil do estudante a distância ele está em plena mudança hoje a gente tem um perfil mais maduro, pessoas de 35 anos é a média, mulheres a gente tem um perfil muito delineado, pessoas que já estão no mercado de trabalho e eu percebo claramente que este perfil vai mudar em pouco tempo eu acredito que vamos ter os jovens fazendo EaD muito brevemente como hoje não se tem com muita frequência, então isso significa que nós vamos ter que mudar também as nossas metodologias, nossas ferramentas de interação vamos ter que nos modernizar e eu vejo nisso um grande desafio e eu acho que é isso, a gente que trabalha com educação a gente não pode se acomodar e isso me instiga é uma área difícil de muito preconceito ainda esta forma de se trabalhar e tem razões para ser assim razões históricas para ser assim e eu acho que tudo isso no fundo tu vais colocar numa palavra só que é desafio e isso é uma coisa que me agrada bastante, temos que pensar em novos paradigmas eu acho que mexe com as nossas crenças então eu gosto muito por isso, acho que é trabalhoso dá muito mais trabalho do que no presencial, todos que trabalham a distância sabe muito bem disso que é muito mais trabalhoso e as pesquisas mostram que em torno de três vezes mais tempo para atender uma turma com o mesmo número de alunos a distância do que se teria no presencial na mesma disciplina, mas tem que buscar, não é todo mundo que se adapta a EaD, mas eu realmente gosto.” (Professor5)

O professor2 informa que adora trabalhar na EaD e cita vários pontos para demonstrar esse gosto pela EaD:

- *Possibilita a flexibilidade de carga horária de trabalho;*
- *Podemos dialogar com todos os alunos (no presencial as vezes um aluno participa 6 meses de uma aula sem falar nada, isso não ocorre no EaD);*
- *Existe um acompanhamento muito próximo do aluno e temos a possibilidade real de acompanhar a dedicação dos alunos quanto ao acesso as leituras e a sua própria evolução com relação aos conhecimentos assimilados;*
- *A avaliação processual é mais eficiente e eficaz;*
- *A correção dos trabalhos é otimizada pelo uso dos recursos tecnológicos o que no presencial demanda muitas horas de correções de trabalhos e exercícios;*
- *A possibilidade de uso das tecnologias torna a aula dinâmica e proporciona ampliar a percepção dos alunos e a sua própria vivencia prática com o uso de simuladores e games interativos tornando a aula muito rica. (Professor2)*

Num segundo momento da entrevista foi perguntado aos professores se eles achavam importante a participação do professor nos encontros síncronos. Os professores professor1 e professor2 comentam sobre a criar um vínculo com este aluno, o professor1 ressalta ainda da

importância de mostrar para este aluno que ele está inserido em um determinado grupo. O Professor4 chamou a atenção pela não participação de todos os alunos visto, a importância que tem estes encontros na interação. Salienta que esta não participação dos alunos pode se dar pelo aluno não ter domínio da escrita, visto que no chat a comunicação é toda pela escrita.

“Acho que sim. Acho que o contato síncrono é bem interessante por que tu cria um outro tipo de interação assim mais presente com eles, mais direta eles te questionam na hora tu pode até ficar mais livre um pouco também por que tu estas ali na hora já interagindo.” (Professor1)

“Sim, porque eles geram vínculo com os alunos. A distancia é apenas geográfica, a tecnologia pode sim aproximar as pessoas. Mas o que aproxima as pessoas são os comportamentos de proximidade que muito depende do perfil do professor/tutor. São momentos importantes para que se sinta a temperatura da turma e se perceba se a visão dos alunos está de fato alinhada com a proposta da disciplina. Temos uma “falsa” sensação de que nós professores da EaD entramos em uma sala de aula virtual cheia de alunos,... na verdade entramos em uma sala e essa comunicação é um para um. Temos um aluno que está sozinho em Caxias, outro aluno sozinho em POA, outro aluno sozinho em NH... e precisamos fazer com que ele se sinta pertencente a nossa comunidade de aprendizagem e colabora com o professor/tutor e colegas. A sua aprendizagem ocorrerá através de ações de colaboração.” (Professor2)

“Eu acho que o encontro síncrono vai marcando mais o ritmo para o grupo e é como se fosse sentado assim numa roda vamos supor conversando então eu acho que é bastante importante para marcar um pouco o encontro e até da uma semelhança a uma aula presencial onde o pessoal tem dia e hora marcado então eu acho que é por aí.” (Professor3)

“Eu acho de maior importância, mas as vezes eu acho que os alunos não valorizam tanto por não participarem. Talvez não por que não querem dar a importância, mas por desconhecimento tanto dos alunos pelo que pode vir a ser a ferramenta quanto da gente como professor e tutor que não interage de acordo com a expectativa que os alunos tem. [...] a gente não cria a cultura desta participação virtual que é só por escrito e quem tem dificuldade de escrita acaba não se manifestando acaba só acompanhando, eu acredito que seja mais desconhecimento do que falta de vontade, mas também tem um pouco de menosprezar a atividade que não é avaliativa..” (Professor4)

O Professor2 fez questão de apontar quais os momentos que ele considera importante os encontros síncronos, e o Professor3 salientou também da importância da interação de todos com todos, não se limitando a aluno professor.

“Encontro para integração/apresentação da turma, encontro no meio da aula para costurar conceitos ou tirar dúvidas, encontro no final da aula para alinhar conceitos, retomar pontos principais e sanar dúvidas recorrentes. Realizo encontros com até 25 alunos, em geral divido a turma pela letra do alfabeto.” (Professor2)

“A nossa tentativa é sempre de fomentar a interação entre todos com todos eu costumo fazer o chat como um momento de interação eles fazem as leituras durante a semana e naquele dia e naquele horário combinado no chat a gente se encontra e conversa, então assim, tem uma questão central e vamos conversando.” (Professor3)

Foi perguntado aos professores se eles participam dos encontros assíncronos com os seus alunos. O Professor1 relatou como ela promove a interação no fórum com os seus alunos, o professor2 comentou sobre a utilização destes encontros para as discussões e dar retorno de trabalhos, e além disse a situação de se comunicar primeiro com o tutor da disciplina para evitar desconforto para o tutor. O Professor3 comenta que há alunos que só publicam alguma coisa no fórum para cumprir a tarefa do fórum, mas outros buscam interagir com as respostas dos demais colegas. O Professor4 comentou que o uso dos fóruns ainda necessita um aprendizado quanto ao seu uso, pois muitos alunos não interagem com os outros alunos ficam somente na pergunta e resposta com o professor ou com o tutor.

“Com os alunos eu acho que foi bem interessante inclusive tinha uma turma que o pessoal estava bem apático e aí eu fui puxando, fui entrando no fórum e eles foram respondendo e aí foi bem legal, pois eles foram respondendo ali no fórum, nem que seja para perguntar afinal de contas quem é o professor, então nas duas turmas que eu tinha elas tinham perfis bem diferentes e eu participei de alguns fóruns e foi bem legal que eles interagiram comigo, pois o que acontece, eu ia lá no comentário deles e ia fazendo um contraponto fazia uma complementação, ou até mesmo uma correção quando fosse necessário e aí eles viam muitas vezes e faziam um novo comentário também.” (Professor1)

“Sim, utilizo fóruns de discussão onde costumo costurar as discussões dos alunos no decorrer da semana em que se tem a proposta de discussão. Utilizo tarefas onde analiso as entregas e dou um feedback individual e personalizado.” (Professor2)

“Na graduação EAD tenho que mediar com o tutor essa interação, pois alguns não se sentem confortáveis com nossa presença. Então combino alguns fóruns em que eu conduzo a discussão com a turma, mas tudo que vale a nota é com o tutor. Em tarefas raramente faço inserção.” (Professor2)

“Sim, sempre. Eu costumo fazer encontros síncronos e geralmente há um encontro que teremos a interação entre o grupo, às vezes uma ou outra semana tem fórum, mas a atividade mesmo é o chat que eu sugiro leituras e o pessoal lê e se prepara e no chat a gente faz a discussão.” (Professor3)

“Em semanas que não podia acontecer o chat foi lançado um fórum então o pessoal durante a semana vai contribuindo e vamos discutindo tem alguns alunos

que colocam só para cumprir a tarefa e outros já vem interagindo e vai interagir com todos os outros colegas e ajudam a dinamizar.” (Professor3)

“A interação no fórum também é uma outra questão a ser vista e que precisa ser aprendida a gente tem dificuldade tanto quanto o professor, eu tenho as vezes em ler o fórum e estabelecer as articulações por que vem a gente tem um número bem grande de alunos e vem várias ideias desarticuladas então a gente como professora tendo que ter bastante destreza naquela ferramenta para navegar e fazer os pontos de costura, mas agora e talvez por uma postura nossa, mas mesmo quando a gente tenta provocar uma interação mais articulada em rede os alunos ainda voltam a entrar e postar o seu comentário e acaba se tornando uma discussão linear uma discussão direcionada num ponto e fica naquela ponto não abre não faz uma trama, não provoca são poucos os alunos que discutem com os outros colegas eles esperam que o professor pontue alguma coisa então o fórum a gente pode aproveitar muito mais o fórum do que ele é. As experiências que eu tenha acompanhado o tutor tem que provocar.” (Professor4)

Foi perguntado também da importância desta interação assíncrona do professor com o aluno. O Professor2 comentou da importância de não deixar o aluno sozinho e ainda deixou bem claro a importância desta comunicação para o aprendizado do aluno. O Professor4 respondeu que o fórum é uma ótima ferramenta para tratar o coletivo, para tratar discussões e reflexões.

“Sim, ele gera vínculo e oportuniza que o aluno se sinta acompanhado. O aluno está sozinho e precisa desse apoio próximo.” (Professor2)

“Acho importante a presença do professor de forma ativa, diária e com certa constância para engajar, motivar e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Ele deve atuar como um mediador e motivador.” (Professor2)

“O fórum é um espaço de maior aprofundamento no ambiente virtual que eu acredito que a gente tenha no coletivo por que quando uma Wiki em grupo a gente acaba tendo que abrir um fórum para discutir aquela Wiki, pois os alunos tem dificuldade ou anseio, ou por educação não querem ir lá e apagar a ideia do colega e no fórum eles conseguem discutir o que apagar e o que fazer vai fazer uma tarefa em grupo precisa de um fórum para discutir, tarefa individual tem um aprofundamento individual que é rico e necessário mas é individual no espaço como coletivo é o fórum que vai dar aquele aprofundamento com reflexão com revisão teórica onde ele pode pensar ler, voltar, escrever e citar um autor ou citar um colega o chat não é um espaço de aprofundamento o chat é um espaço de discussão de conversa que é rápido que é dinâmico que se tem mais de vinte ou trinta pessoas é mais rápido ainda, pois nem todos conseguem participar então o fórum seria a grande aposta das ferramentas que eu conheço e que eu trabalho para aprofundar esse conteúdo para conseguir fazer a sistematização e os pontos de articulação e mesmo acontecendo de forma linear é ali que a gente consegue

estabelecer e no final do fórum colocar uma síntese ou tentar buscar alguns pontos de síntese que aconteceram ali.” (Professor4)

Foi perguntado aos professores o que significava interagir para eles. O professor1 relatou que para ele interagir é uma conversa de duas mãos, já o Professor2 comentou que interagir é responder dúvidas e colaborar na aprendizagem dos alunos. O Professor4 trouxe a explicação de interação e interatividade e da busca de todos participarem das discussões.

“Quando tem uma conversa de duas mãos quando, por exemplo, o aluno fez um comentário e outro colega foi lá e colocou um comentário em cima ou então complementou ou fez um contraponto enfim ou o próprio tutor ou o próprio professor quando houve essa troca, teve pelo menos mais uma ida, mais alguém que fez um comentário em cima nem sempre dá para ter alguém posta e ir outro alguém colocar um comentário e mais a volta este tempo já é mais complicado, mas tu ter pelo menos uma respostas em relação a alguma coisa que tu colocou.” (Professor1)

“Responder dúvidas e questionamentos, colaborar com o processo de aprendizagem de colegas, acrescentar informações em uma discussão, manter comunicação via mensagens e fóruns, mostrar estar conectado em uma discussão enquanto ela ocorre contribuindo com os colegas e professor. Fazer um exercício que proporcione um feedback automático e que o aluno possa interagir com as respostas e construir seu processo de aprendizagem. (Professor2)

“Interagir eu sempre tomo como uma primícia de que eu interajo não de forma reta linear eu sempre busco interagir com um movimento de ida e vinda de tentar buscar o aluno, de tentar ver se aquele aluno não está participando por que, eu acredito que interagir seja aquela coisa de interação e interatividade, interação tu está ali interagindo tem uma ação tua num movimento de ir, mas quando tem um ir e vir tem uma interatividade que tu vai, tu busca tu comenta, tu fala com o aluno, tu fala com o outro estabelece elos então eu vejo a interação como movimento mesmo interagir é movimento de ir e vir e não só de ir senão a gente vai se sempre construindo aquela linearidade que no presencial ela já é muito naturalizada acaba se naturalizando na EaD com facilidade também.” (Professor4)

Foi perguntado também qual a importância das interações no aprendizado dos alunos. O professor1 afirmou que a interação é fundamental para o aprendizado do aluno, o professor2 deixa bem claro que a interação conecta os saberes e aproxima as pessoas. O Professor4 acredita na construção do conhecimento em grupo, por isso da importância das interações para o aprendizado dos alunos.

“É Fundamental. Porque senão ele podia muito bem fazer um curso como estes de simulação ou alguma coisa assim, tem cursos que eu mesmo já fiz que foi uma

decepção era só ir passando aqueles slides e preencher um questionário que se corrigia sozinho que graça tem isso? Isso aí é aprender sozinho e estudar sozinho. A interação é fundamental.” (Professor1)

“A interação conecta saberes, conecta o aluno ao espaço de convivência virtual e aproxima as pessoas. Falo muito em vínculos, eles são necessários no EAD. Um vídeo por exemplo gera um vínculo forte entre o aluno e o professor. As interações precisam ocorrer em um espaço de tempo definido, de forma que sejam suficientes para que o aluno não se sinta sozinho e adequadas de forma que não se sinta sufocado pelo excesso de informações que receberá.” (Professor2)

“É total partindo do pressuposto de que eu acredito que a aprendizagem se dá na interação que o cognitivo precisa desta interação no momento que tu tens um determinado conhecimento tem um outro que te é apresentado aparentemente novo que tu precisa cruzar com o teu para assimilar e acomodar é pela interação que tu consegues estabelecer pontos de dúvidas quando tu as vezes acha que nem tem é a interação que vai movimentar este conhecimento novo com o teu velho que vai te colocar em cheque, em prova que vai te provocar vai fazer um movimento de deglutir aquele conhecimento que está vindo para assimilar por que sem a interação o aprendizado sozinho e individual tu acaba não enxergando outras possibilidades a agente tende a fazer do que nos é referência e nem sempre o que nos é referência é o que é certo.” (Professor4)

Foi questionado os professores de como funcionava a interação entre professores e tutores nas disciplinas que eles ministram. O Professor1 comenta as formas que ocorre estas interações, via e-mail e telefone evitando as reuniões presenciais. O professor2 também cita as ferramentas destes encontros (*Skype, e-mail, MSN*) além de destacar que a relação entre professore e tutor não é muito simples na tentativa de não haver uma sobreposição de funções. O Professor4 usa o *Skype, e-mail* e o *MSN* para se comunicar com os seus tutores, mas salienta que prefere os encontros presenciais para melhor interagir com os tutores. O Professor5 respondeu que esta interação é feita no planejamento da disciplina, na elaboração das provas e possíveis dúvidas que o tutor possa ter.

“A gente faz alguns encontros presenciais, mais no começo para fazer uma revisão geral e depois é muito e-mail, telefone eu não acho muito produtivo fazer muitas reuniões presenciais, pois isso perde totalmente a lógica do curso então os alunos tem a vantagem de não precisar se deslocar, mas nós temos que nos encontrarmos presencialmente? Isso perde totalmente, então é muito e-mail, eventualmente até um MSN.” (Professor1)

*“A interação é combinada. Geralmente na primeira oferta da disciplina acompanha-se mais o tutor, semanalmente no decorrer de todo o bimestre. Tutores com maior experiência no EaD são acompanhados mais a distância sem tantos encontros presenciais. A interação ocorre presencialmente e EaD (*Skype,**

email, msn) depende da disponibilidade de ambos. Uma semana antes de abrir cada módulo são discutidos os conteúdos, formas de avaliação, tipos de interações necessárias com os alunos e o que se espera do aluno na entrega final do módulo. Cabe destacar que essa relação não é muito simples, pois estamos entrando em um espaço em que um profissional está conduzindo uma turma, e não podemos tirar o respeito dele diante dos alunos. Atuamos mais em back office do que front office em muitos casos.” (professor2)

“É basicamente por e-mail e se o tutor não é bom eu como professora não consigo sentar com ele e dizer como eu gostaria que pudesse ser e por qual caminho ir, eu tive tutores de longe, tutores que não vinham para perto que era só por Skype e MSN isso dificultou ainda mais, agora quando o tutor está perto, quando o tutor já tem esta pré disponibilidade de interagir de questionar aí flui muito mais.” (Professor4)

“A interação ela se dá basicamente no planejamento da disciplina e na elaboração que questões de provas, se o tutor tem alguma dificuldade no conteúdo o professor é aquele que ele discute os encaminhamentos então vai depender muito mais de como estes dois sujeitos lidam com aquele conhecimento vai demandar mais ou menos interação no ponto de vista da resolução de problemas vamos dizer assim. Mas do ponto de vista do replanejamento de adequação a ideia é que estes sujeitos estejam em contato resolvendo, olhando para a mesma coisa para o mesmo espaço para as mesmas pessoas com um mesmo objetivo.” (Professor5)

A pergunta seguinte foi: Qual a influência da construção da comunidade pelo professor nas interações? O Professor2 afirma que isso facilita para o tutor conduzir a turma e para as interações com os alunos. O Professor3 afirma que como foi o professor responsável pela elaboração da comunidade, isso tende a facilitar o trabalho de interação. O Professor4 relata da sua experiência de ter recebido a comunidade pronta e que isso certamente influencia nas interações existentes. O Professor5 afirmou que há influência da pessoa que construiu a comunidade com relação as interações com os alunos, pois quem construiu a comunidade tem uma metodologia de trabalho implantada na comunidade.

“Um professor que teve experiência como aluno na EaD terá mais facilidade para construir a comunidade como para lecioná-la. O autor nem sempre é o professor, neste caso precisamos entender a proposta pedagógica e adaptar a nossa didática de ensino para corresponder aos resultados esperados. Quando o professor constrói a comunidade é mais fácil de se atuar nas interações, porque ele domina o modelo e sabe claramente como conduzir os alunos. Isso facilita mais ainda para o tutor.” (Professor2)

“Como eu tenho uma visão geral do curso e o projeto fui eu que elaborei e as temáticas fui eu que sugeri e tudo mais, então com esta visão geral eu consigo a visão geral do curso das temáticas que eu quero trabalhar das competências que

a gente tem que desenvolver e também o conhecimento do grupo de alunos.”
(Professor3)

“Certamente seria diferente por que a gente funciona diferente mesmo que criasse parcerias, eu acho que influenciaria nas interações por que eu não me senti a vontade no começo e não me sinto até hoje se eu te dizer que eu me sinto parte daquele material eu não me sinto eu entendo o que está ali entendo lógica estabelecida que eu tive dificuldades de entender no começo por que foi uma outra pessoa fez, e fez muito bem feito, mas vem de outra área, vem com outra lógica raciocínio. [...] mas não é da forma que eu colocaria se viesse a construir a comunidade, então no começo eu não me sentia a vontade, mas depois que eu passei a dificuldade inicial de entender a lógica que estava estruturada eu consigo transitar por ali.” (Professor4)

“Com certeza, o planejamento e a metodologia escolhida pelo professor ela é determinante nos resultados, ela pode favorecer mais ou menos as interações entre as pessoas ela pode propor uma metodologia mais individualista mais solitária ou mais interativa, eu acho que sim eu não tenho dúvida que o planejamento e as escolhas das ferramentas que é uma consequência, tem pessoas que não gostam de chamar de ferramentas, mas as escolhas dos mecanismos de interação ou de comunicação, de expressão elas são determinantes sim nos resultados dos trabalhos.” (Professor5)

Foi solicitado para os professores fazerem uma comparação com a interação que ocorre no presencial com a que ocorre na EaD. Esta pergunta foi feita somente para os professores que atuam tanto no presencial quanto na EaD. O professor1 relata que a interação na EaD é feita mais rápida, pois o aluno não precisa esperar uma semana para ter o encontro com o professor, já o professor2 afirma que a interação na EaD é de forma colaborativa e isso torna os alunos sujeitos no processo de aprendizagem dele mesmo e dos demais colegas. O professor3 comenta da importância de tentar expressar a mesma forma na EaD que seria no presencial. O Professor4 respondeu que não há diferença, pois as interações dependem da postura do professor independente se é no presencial ou na EaD. O Professor5 relatou que a interação na EaD é muito mais trabalhosa, pois muitas vezes é feita individualmente para cada aluno, diferente do presencial.

“O aluno do presencial empurra mais com a barriga, o aluno da EaD ele questiona mais o porquê? Começa que o modelo da UniversidadeN é mais rápido então ele não pode perder muito tempo e como ele não vai ter o encontro mesmo com o professor ele não deixa para trás, ele logo questiona algumas coisas desde o trabalho que ele perdeu, desde alguma coisa que o professor ainda não corrigiu ou não entregou, claro que depende muito do perfil do aluno, isso eu não tenho dúvidas, já no presencial o aluno espera o próximo encontro quando já deveria derrepente entregar uma coisa pronta para daí tirar uma dúvida. Então neste sentido o aluno na EaD é mais dinâmico até. Mas esta interação é diferente,

sem contar que no presencial dá para brincar mais, dá para descontrair mais por quê não fica tão duro quando tu tá falando tu usa toda uma expressão corporal não só escrita, e na EaD a escrita é fundamental então fica muito mais contido do que no presencial. Tu tem que sempre refazer e repensar e bem mais contido do que no presencial.” (Professor1)

“A linguagem de interação no EAD precisa ser dialógica. Um texto deve ser escrito de forma que responda no decorrer das informações que são disponibilizadas, possíveis dúvidas que os alunos possam ter ao ler o texto. Um texto interativo (hipertexto) ou mesmo um game ou fóruns, chats e tarefas interativas proporcionam a aprendizagem por meio da colaboração. O sujeito se torna parte do processo de aprendizagem de outros sujeitos e através da troca constroem juntos seu aprendizado coletivamente.” (Professor2)

“É que no presencial envolve outras linguagens que no online não tem, então assim, no online às vezes vai ser textual e daí eu sempre digo, a gente deve a partir de um texto tentar expressar ou tentar ser da forma que a gente seria se fosse presencial, por exemplo, as minhas risadas eu dou também via texto e não só no presencial e agora no presencial a linguagem gestual, a linguagem corporal o olhar a expressão facial e tudo mais isso também vai contar muito então tem diferença” (Professor3)

“Eu vejo que a diferença da interação está na postura do professor a mesma interação que se faz na EaD que as vezes não tem uma interação que é uma relação direta professor aluno e não uma relação de ir e vir acontece no presencial também eu não vejo diferença nesta interação que acontece no presencial e na EaD com o mesmo professor, o professor se coloca num lugar que ele dá o tom na mediação entre professor aluno e conhecimento. Ainda o aluno espera pela ação do professor e eu ainda espero que o professor aja por que o professor tem um papel que é um papel de mediador que é um papel não de autoritário mas de autoridade de conhecimento de alguém que já sabe que já passou por aquilo que precisa orientar certos passos do conhecimento para que se tenha um conhecimento cientificamente e socialmente legislado e adequado.” (Professor4)

“Eu vejo sim uma diferença no envolvimento do aluno no envolvimento do professor na EaD é muito mais trabalhosa por que as vezes ela chega no professor uma solicitação de interação no ponto de vista mais individual, pois o aluno escreve bastante para o professor o professor responde para ele as vezes existe esta interação pessoa a pessoa e no presencial isso é diferente acontece de uma forma diferente, o professor fala com todos os alunos ao mesmo tempo as vezes o aluno que tem uma dúvida ele não se expressa ele ouve alguém perguntar e é mais o menos o que ele queria perguntar ele vai meio na carona eu acho que a interação é muito mais rica na aprendizagem a distância, ela necessita ser mais bem formulada e todas estas questões a comunicação das ideias ela tem que ser mais elaboração mais cuidados então eu acho que a interação ela é mais intensa e efetiva na EaD.” (Professor5)

Questionamos os professores quanto aos problemas que possam existir nas interações na EaD, perguntando diretamente quais os pontos identificados por eles como problemas nas interações e junto como poderíamos resolver estes possíveis problemas. O Professor4 chama a atenção para o problema da avaliação presencial ter um peso maior na nota final do aluno. O Professor2 comentou sobre a falta de tempo para as atividades síncronas e aponta como uma melhora os professores não ter uma carga de trabalho com conflitos de horários. O professor3 comenta da possibilidade de trazer outras ferramentas para a aula EaD que não somente as disponíveis no AVA da sua Universidade. O Professor5 comentou sobre uma das características da EaD que é a flexibilidade de horários, com isso na possibilidade de não criar tantos encontros síncronos quebrando um pouco esta característica da flexibilidade de horários para estudar.

“[...] uma outra questão é a questão a avaliação a legislação pede que a prova presencial tenha mais de 50% e num curso que é EaD que o aluno vem só para fazer a prova presencial o momento mais rico que ele demonstra a aprendizagem é pela interação e então aí eu vejo um problema.” (Professor4)

“Falta de tempo para atividades síncronas , o perfil do tutor em aceitar nossa interação com a turma e nossas ideias de melhorias no seu processo de condução com a turma. Alunos com acesso a webcam e áudio, sem resistência em usá-las. Dificuldade de criar tarefas interativas (processos internos) e dependência do tutor que consome nosso tempo com outras demandas que ele mesmo poderia resolver.” (Professor2)

“Professores com carga horária livre na noite de aula EAD, sem conflito com as aulas do presencial. Formação maior dos tutores para que se desenvolvam mais como docentes EAD. Investir em novas tecnologias de informação e comunicação.” (Professor2)

“Eu acredito assim que por exemplo, se eu no presencial eu tenho a sede física, mas isso não me impede de fazer uma aula fora, ou como é uma questão de custo a gente pode sair, por exemplo se eu trabalho com museologia por exemplo ou história eu poderia ir a um museu e a minha aula poderia ser lá ou se eu trabalho na geologia eu tenho saída de campo então eu acredito que a gente deve se abrir mais para estas possibilidades nós devemos trabalhar mais aberto com os alunos nós não vamos trabalhar, até nós como professores se torna um saco ter que usar sempre o Moodle ou sempre o fórum o chat e não sei o que, não, as vezes vamos fazer um texto coletivo, tem o Wiki mas é uma porcaria para trabalhar dentro do Moodle ou tem o Prezi por exemplo ou tem outro lá que faz uma linha do tempo ou tem o CmapTools como eu uso as vezes ou até no presencial vamos fazer um mapa conceitual agora, abre ali e a turma vai contando e eu acredito que isso vai desenvolver habilidades para trabalhar com todo este aparato disponível e inclusive outras questões que a gente pode trabalhar que é como que o aluno pode se posicionar fazer opções fazer leituras análise e tudo mais de tudo isso

que a gente tem na cibercultura hoje, então tem muita coisa disponível, mas o que que eu quero? Por exemplo se um aluno da administração um powerpoint um pressi lá tem uma série de coisas que ele pode usar para o dia a dia dele, não necessariamente questões só para usar pedagogicamente, mas são que podem usar para fazer uma apresentação para melhora os processos.” (Professor3)

“Por que a EaD ela tem uma particularidade que é justamente a esta flexibilidade que ela atribui a sua natureza então eu acho que isso de uma certa forma nos faz pensar sobre a criação de encontros síncronos em demasia ou em grande quantidade obrigando os alunos a estarem presentes eu acho que os encontros síncronos eles tem que ser disponibilizados e as pessoas vêem a medida da sua necessidade é o que eu acredito e isso vem acontecendo e neste sentido eu acho eu enquanto mais ferramentas de comunicação e interação nós pudermos disponibilizar.” (Professor5)

Na pergunta sobre a legislação brasileira foi questionado aos professores se eles consideravam que a legislação brasileira teria ou não influência na qualidade das interações na EaD. O professor3 faz uma crítica aos modelos criados por várias Universidades para a EaD esquecendo a especificidade de cada curso, e diz ainda que não é a legislação que impõe isso. O Professor5 trouxe a questão do número de alunos por turma que segundo ele a legislação recomenda que seja de no máximo cinquenta alunos.

“Tem sim. Tanto é que o número de interações que a gente faz, que o professor tem que ter interação com os alunos tudo isso aí vem da legislação também. Acho que a legislação influência as interações sim, em números quantidades de obrigatoriedade.” (Professor1)

“Na verdade o MEC incentiva muito as interações e gosta de ver projetos que propõe a interatividade. O MEC não regulamentou a função de tutor, isso poderia ampliar a visão sobre os tutores que são professores e ficam em uma postura no limbo... não se assumem. Ficam muito dependentes dos professores.” (Professor2)

“Eu sempre penso assim, a legislação ela vem como uma forma de controlar aquilo que a gente está fazendo, mas eu acredito que ela não prende tanto, para a EaD ela nos pede algumas coisas que a gente tem que dar conta e eu acho que em cima disso a gente deveria criar e ser mais arrojado, só que o que eu vejo é todo mundo fazendo igual todo mundo no mesmo “modelito”, todo mundo usa o ambiente virtual de aprendizagem, todo mundo está usando o Moodle, todo mundo tem produção de conteúdo antes, tem professor autor, tem tutor está todo mundo neste modelinho, enquanto que eu já tenha lido, eu li um relatório, uma pesquisa que nos foi passado no planejamento estratégico e isso tem sido um ponto fraco da EaD, que dependendo do curso, ou do perfil dos alunos deveria ser estabelecido uma metodologia um tipo de material, por quê eu digo assim nas humanas por exemplo ler e falar sobre o texto e interagir é isso, leitura e interação e agora em outras áreas pode e é diferente é um outro tipo de produto,

nas engenharias por exemplo, tem questões de leituras, de manuais, mas tem um outro conceito de prática. Cada curso tem a sua especificidade, e a gente circulando em todas as áreas em seleção de professores em capacitação e tudo mais é uma universidade é uma diversidade muito grande, muita pesquisa e uma série de coisas então o perfil destes alunos é diferente as áreas são diferentes elas desenvolvem competências diferentes então a gente precisa pensar o design de curso específico para aquele público, aquela área, aquelas competências que a gente quer trabalhar. Para a EaD deve ser repensada este “modelito” básico por quê todos estão fazendo isso ali e isso gasta.” (Professor3)

“Eu nunca pensei sobre isso eu posso te dizer que a legislação brasileira é muito fraca em relação a EaD, tudo que regula a EaD no país ainda está numa fase ainda não muito consistente não tem muito amparo legal sobre todas as questões o que se percebe é um movimento muito mais vinculados a ABED, tentando trazer esta questão do convívio da interação de limitar o número de alunos por turma então neste sentido se você for pensar que o MEC recomenda turmas de cinquenta alunos e a gente acha que é por aí que temos que caminhar buscando isso eu acredito que ela pode ajudar que a interação se torna muito mais tranquila efetiva e de fato trazendo resultados, pois é impossível tu atenderes cem pessoas num chat ou qualquer ferramenta que seja, então neste sentido eu acho que esta regulamentação ela seria importante ela pode influenciar muito nos resultados sim, mas não é o que acontece, pois não existe nada que regule, mas ela está fazendo recomendações por enquanto.” (Professor5)

A última pergunta feita aos professores foi se eles acham o número de encontros presenciais suficientes para o bom andamento das suas disciplinas na EaD. O Professor1 comenta que o único encontro presencial é a avaliação no curso em que ele trabalha e por isso ele acredita que deveria ter pelo menos um encontro presencial para explicar para o aluno como funciona a EaD. Contrário a isso, o Professor2 acredita que não é necessário qualquer encontro presencial desde que a interação promovida pelo curso seja de boa qualidade. O Professor3 comentou que há sim uma necessidade de mais encontros presenciais dependendo do assunto abordado. O Professor acredita que os encontros presenciais são suficientes para alguns cursos e para outros não, lembrando das especificidades de cada curso. Para o Professor5 o número de encontros presenciais é suficiente, podendo haver uma aproximação maior dos polos, mas não de ter encontros obrigatórios presenciais.

“Na verdade o único encontro não chega a ser um encontro né? É só uma avaliação. Eu não sei te dizer, eu acho que um pouco mais de encontros presenciais não faria mal principalmente em algumas atividades.” (Professor1)

“Uma aula inaugural para quem está entrando que explica exatamente tudo como funciona, por que tem muito aluno que cai e não sabe nem por onde começa aqui dentro do Moodle e aí tu diz para procurar o tutor presencial, e aí quando ele procura o tutor presencial aí ele se acha, então se fosse uma coisa

institucionalizada no primeiro dia de aula, não de todo o semestre, mas a primeira turma, ingressou no curso o primeiro encontro é presencial para explicar, e aí pode ser videoconferência, explicar como é a metodologia.” (Professor1)

“Eu sou a favor da modalidade 100% EaD, não acho sinceramente necessário os encontros presenciais. Se a qualidade do conteúdo e das interações é boa, não é necessário o apoio presencial.” (Professor2)

“A avaliação tem que ser presencial e tem outros encontros dependendo da temática ou dependendo do professor poderiam ser presenciais.” (Professor3)

“Com as tecnologias que a gente tem hoje a possibilidades da WebConferência considerando as especificidades dos cursos sim, eu acho que dá conta. Agora eu sinto falta em cursos, por exemplo, de licenciatura, nestes cursos precisava ter mais momentos presenciais para ver como as pessoas se portam. Nos cursos da área de exatas até da certo, nos cursos que são cálculos, por exemplo, dá agora cursos que precisam de laboratórios precisa ter a prática de laboratório e aí as aulas presenciais são importantes, por que hoje pela internet com alguns programas tudo que você faz na sua máquina tu consegue mostrar para o aluno então tudo o que você precisa de cálculo e de programação tu consegue trabalhar em EaD, mas quando precisa pegar uma engenharia elétrica e aí montar um quadro de comandos tu tem que montar aquele quadro, quando tu pega a biologia por mais que seja licenciatura, mas que tu tem que estudar células e tu tem que cortar tu tem que ir para o laboratório, um vídeo não passa cor, a tonalidade exatas, dependendo da configuração que tem do outro lado, não passa cheiro, não passa sinal de queimado.” (Professor4)

“Eu acho que é suficiente, eu acho que o ideal seria importante que o aluno tenha uma disponibilidade mais presencial nos pólos caso ele precise, mas ele ser obrigado a frequentar o pólo para encontros presenciais eu acho que perde um pouco esta função, tem muitas universidades que fazem EaD colocando pessoas numa sala uma televisão e quem está a distância é o professor e dizer que isso é EaD, eu acho que tem uma perda muito grande neste formato, pessoas por exemplo que estão viajando ou que estão trabalhando ou estão em outros lugares que podem estar aprendendo e acho que obrigar o encontro presencial ele limita bastante para um determinado grupo de pessoas, pode ser bom para outro grupo, mas eu acho mais interessante desta forma.” (Professor5)

Quadro 5 – Resumo da análise das respostas do Professor 1

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof1	"Acho que o contato síncrono é bem interessante por que tu cria um outro tipo de interação assim mais presente com eles, mais direta eles te questionam na hora tu pode até ficar mais livre um pouco também por que tu estas ali na hora já interagindo."	Encontros síncronos	Melhora a interação, pois se encontra mais presente nesta interação	Estar presente	
Prof1	"E a interação realmente eu me limitei este semestre à interação recomendada pelas orientações da Universidade justamente por que eu não queria tirar o papel do tutor."	Encontros Assíncronos	Desqualifica a interação, pela dificuldade de trabalhar em conjunto professor e tutor.		Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Prof1	"Eu não sei te dizer, eu acho que um pouco mais de encontros presenciais não faria mal principalmente em algumas atividades, umas atividades específicas, pois algumas se saem bem na EaD, outras principalmente essa que requer interação em grupo, por que tem algumas atividades acadêmicas que tem com uma das competências a se desenvolver é a interação em grupo, talvez estas, claro que eles podem interagir mesmo assim via online."	Encontros presenciais	Desqualifica a interação num primeiro momento, mas ao mesmo tempo diz que é possível ser online.	Ambiguidade	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof1	"Por que senão ele podia muito bem fazer um curso como estes de simulação ou alguma coisa assim, tem cursos que eu mesmo já fiz que foi uma decepção era só ir passando aqueles slides e preencher um questionário que se corrigia sozinho que graça tem isso? Isso aí é aprender sozinho e estudar sozinho. A interação é fundamental."	Aprendizagem	Comenta para não utilização da interação reativa e no final diz que a interação é fundamental para a aprendizagem.		
Prof1	"A interação é construída por cada par professor/tutor, cada par encontra um jeito de fazer esta interação fluir com os alunos. A interação entre os dois molda como vai ser a interação entre os alunos."	Design do curso	Condiciona a interação a relação professor tutor na disciplina. Informa que a interação pode ser moldada para os alunos.		Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Prof1	"Tanto é que o número de interações que a gente faz, que o professor tem que ter interação com os alunos tudo isso aí vem da legislação também. Acho que a legislação influencia as interações sim, em números quantidades de obrigatoriedade."	Influência da Legislação nas interações			Tensionamento a legislação e o modelo pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof1	"Assim como para o aluno é cômodo para nós eventualmente também é tu poder pensar assim: eu não preciso me deslocar num dia, eu já estou em casa com todo o meu aparato eu tenho tudo que eu preciso e eu vou fazer a minha interação com os meus alunos vou corrigindo vou fazendo o que tenho que fazer, esta flexibilidade é boa."	Flexibilidade de trabalhar na EaD	A flexibilidade de horários pode ajudar a qualificar as interações.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Quadro 6 – Resumo da análise das respostas do Professor 2

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof2	"Na graduação EaD tenho que mediar com o tutor essa interação, pois alguns não se sentem confortáveis com nossa presença. Então combino alguns fóruns em que eu conduzo a discussão com a turma, mas tudo que vale a nota é com o tutor. Em tarefas raramente faço inserção."	Interação professor tutor	Condiciona a interação avaliativa ao trabalho do tutor.		Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof2	<p>"A interação conecta saberes, conecta o aluno ao espaço de convivência virtual e aproxima as pessoas. Falo muito em vínculos, eles são necessários no EAD. Um vídeo por exemplo gera um vínculo forte entre o aluno e o professor."</p>	Aprendizagem		Criação de vínculos, aproximação	
Prof2	<p>"As interações precisam ocorrer em um espaço de tempo definido, de forma que sejam suficientes para que o aluno não se sinta sozinho e adequadas de forma que não se sinta sufocado pelo excesso de informações que receberá."</p>	Aprendizagem	O conteúdo e a interação na condução da aprendizagem deste aluno.		Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Prof2	<p>A interação é combinada. Geralmente na primeira oferta da disciplina acompanha-se mais o tutor, semanalmente no decorrer de todo o bimestre. Tutores com maior experiência no EAD são acompanhados mais a distância sem tantos encontros presenciais.</p>	Interação professor tutor	Qualidade das interações dependentes da experiência do tutor.		

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof2	A interação ocorre presencialmente e EaD (Skype, email, MSN) depende da disponibilidade de ambos. Uma semana antes de abrir cada módulo são discutidos os conteúdos, formas de avaliação, tipos de interações necessárias com os alunos e o que se espera do aluno na entrega final do módulo.	Interação professor tutor			Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico
Prof2	Quando o professor constrói a comunidade é mais fácil de se atuar nas interações, porque ele domina o modelo e sabe claramente como conduzir os alunos. Isso facilita mais ainda para o tutor.	Design do curso	A construção da design do curso facilita a interação existente neste curso.	A qualidade das interações determinada pelo domínio do modelo pelo professor e sua clareza em conduzir os alunos	
Prof2	"Na verdade o MEC incentiva muito as interações e gosta de ver projetos que propõe a interatividade."	Influência da Legislação nas interações			Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Prof2	"Eu sou a favor da modalidade 100% EAD, não acho sinceramente necessário os encontros presenciais. Se a qualidade do conteúdo e das interações é boa, não é necessário o apoio presencial."	Encontros presenciais	Valoriza a qualidade das interações assim com o conteúdo.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Quadro 7 – Resumo da análise das respostas do Professor 3

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof3	"Eu costumo fazer encontros síncronos e geralmente há um encontro que teremos a interação entre o grupo, as vezes uma ou outra semana tem fórum, mas a atividade mesmo é o chat que eu sugiro leituras e o pessoal lê e se prepara e no chat a gente faz a discussão."	Encontros síncronos			
Prof3	"É o encontro do grupo, uma das coisas que a gente tenta fazer e fica bastante evidente no fórum é que eles não estão respondendo somente ao professor ou também interagindo com os colegas e a nossa tentativa é sempre de fomentar a interação entre todos com todos."	Encontros assíncronos	Interação aluno aluno, busca melhorar a qualidade das interações.	Cooperação	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica
Prof3	"É claro que a gente como professor marca alguns dias e horários para entrar e ver o que está rolando e aí vai e faz a interação ou as vezes o que acontece do aluno colocar uma contribuição só para marcar presença naquela atividade ou marcar como tarefa cumprida."	Encontros assíncronos		Participação isolada do aluno.	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof3	<p>"Por que é uma forma e uma tecnologia de interação assíncrona e flexibiliza os horários para os alunos, então para não ter este horário marcado a gente vai ter um período de interação e isso também é bom, pois também movimenta a comunidade num período ela não é estanque como é num momento de chat por exemplo."</p>	Encontros assíncronos	A flexibilidade dos horários ajuda na qualidade das interações.		
Prof3	<p>"A importância da interação é justo desta construção coletiva, por que sozinho até é possível e o autor Mattar vai falar em interação aluno/conteúdo, isso também pode acontecer, mas acredito que há uma qualidade maior quando for entre os sujeitos, por que a significação que ele vai atribuir ou as relações que ele estabelecer entre aquilo que ele está falando, aquilo que ele está ouvindo, ou aquilo que ele está escrevendo ou aquilo que ele está lendo eu acho que vai ter uma qualidade maior é diferente de tu estar sozinho por exemplo, por que a aprendizagem coletiva eu acho que ela é mais efetiva ela tem uma qualidade maior."</p>	Aprendizagem	Uma maior qualidade quando da interação entre os sujeitos.	Cooperação	

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof3	"A minha interação com os alunos já possibilitou algumas mudanças no curso por causa desta interação que eu tenho com eles, então a gente ajusta um pouco o formato do curso para poder dar conta da aprendizagem destes alunos."	Design do curso e aprendizagem.	A qualidade das interações diretamente ligada ao processo de construção do design do curso.		
Prof3	"Igual a uma aula presencial depende do que tu queres desenvolver nos alunos que competências queres desenvolver e tu vais fazer as opções pelas mediações, pelas técnicas e pelas metodologias, se tu queres desenvolver assim interação, trabalhos em equipe tu vais constituir grupos e tu vais propor trabalhos relacionados a isso então eu acho que tem que estar um pouco mais flexível."	Aprendizagem		Desenvolver competências.	
Prof3	"Dependendo do curso, ou do perfil dos alunos deveria ser estabelecido uma metodologia um tipo de material, por quê eu digo assim nas humanas por exemplo ler e falar sobre o texto e interagir é isso, leitura e interação e agora em outras áreas pode e é diferente é um outro tipo de produto, nas engenharias por exemplo, tem questões de leituras, de manuais, mas tem um outro conceito de prática."	Design do curso	A qualidade das interações unida ao design dos cursos, dependendo da área de atuação do curso.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica

Quadro 8 – Resumo da análise das respostas do Professor 4

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof4	<p>"(...) mas agora e talvez por uma postura nossa, mas mesmo quando a gente tenta provocar uma interação mais articulada em rede os alunos ainda voltam a entrar e postar o seu comentário e acaba se tornando uma discussão linear uma discussão direcionada num ponto e fica naquela ponto não abre não faz uma trama."</p>	Encontros assíncronos	Com a cultura voltada para interagir somente com o professor, acaba desqualificand o as interações aluno/aluno.	A qualidade das interações definida a partir da não linearidade, da abertura para novas "tramas", não linear.	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico
Prof4	<p>"Partindo do pressuposto de que eu acredito que a aprendizagem se dá na interação que o cognitivo precisa desta interação no momento que tu tens um determinado conhecimento tem um outro que te é apresentado aparentemente novo que tu precisa cruzar com o teu para assimilar e acomodar é pela interação que tu consegues estabelecer pontos de dúvidas quando tu as vezes acha que nem tem é a interação que vai movimentar este conhecimento novo com o teu velho que vai te colocar em cheque."</p>	Aprendizagem em	A interação é um ponto forte na aprendizagem, pois há a troca, o cruzamento.	A interação como abertura para novos possíveis	

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof4	"Vejo que a diferença da interação está na postura do professor a mesma interação que se faz na EaD que as vezes não tem uma interação que é uma relação direta professor aluno e não uma relação de ir e vir acontece no presencial também eu não vejo diferença nesta interação que acontece no presencial e na EaD com o mesmo professor."	Encontros presenciais	A qualidade das interações depende da cultura deste professor, independente se é na EaD ou no presencial.	A interação a distância difere da presencial de acordo com a postura do professor	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico
Prof4	"O tutor fica encarregado da interação sem ter planejado isso antes e isso é ruim e uma outra questão é a questão a avaliação a legislação pede que a prova presencial tenha mais de 50% e num curso que é EaD que o aluno vem só para fazer a prova presencial o momento mais rico que ele demonstra a aprendizagem é pela interação e então aí eu vejo um problema."	Influência da Legislação nas interações	O tutor não participar da construção da comunidade desqualifica as interações. A legislação aponta a prova presencial com um maior valor, isso tende a desqualificar também as interações.	Não participar do planejamento das ações compromete a qualidade das interações. O peso que recai sobre a avaliação presencial desqualifica as interações.	Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico

Quadro 9 – Resumo da análise das respostas do Professor 5

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof5	<p>"Interação para mim é se colocar mesmo em ação com o outro na verdade interagir é ouvir o outro tem a ver com a questão do diálogo, tem a ver com a questão da troca da convivência eu acho que é isso é agir com a outra pessoa."</p>	Aprendizagem em	A troca de experiências existentes ajuda na qualidade das interações.	Convivência, troca de experiências	
Prof5	<p>"É fundamental por que se a gente não tem uma oposição de ideias, se a gente não tem a visão do outro que é diferente da nossa ou até parecida com a nossa, mas mais complementar eu acho que a gente não cresce e tu sabes que o conflito é que gera a aprendizagem se nada me coloca em conflito com as minhas crenças eu não saio do lugar eu continuo no mesmo lugar que eu sei e a gente sabe que a aprendizagem não é isso, a aprendizagem é evolução é a expansão de um conhecimento, então eu acho que é muito importante sim, ela é fundamental. Eu acredito que a aprendizagem se dá pela interação."</p>	Aprendizagem em	Evolução e expansão do conhecimento através da aprendizagem que depende da interação existente.	Interação como abertura para novos possíveis. Possibilita a vivência com o contraditório.	

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof5	<p>"Eu vejo sim uma diferença no envolvimento do aluno no envolvimento do professor a EaD é muito mais trabalhosa por que as vezes ela chega no professor uma solicitação de interação no ponto de vista mais individual, pois o aluno escreve bastante para o professor e o professor responde para ele as vezes existe esta interação pessoa-pessoa e no presencial isso é diferente acontece de uma forma diferente, o professor fala com todos os alunos ao mesmo tempo as vezes o aluno que tem uma dúvida ele não se expressa ele ouve alguém perguntar e é mais o menos o que ele queria perguntar ele vai meio na carona eu acho que a interação é muito mais rica na aprendizagem a distância."</p>	Encontros presenciais	Uma interação mais presente na EaD, muitas vezes quase individual, fazendo que melhore a qualidade destas interações, por consequência o professor tem mais trabalho para dar conta desta interação.	Interação a distância como possibilidade de atender demandas individuais, que não acontece na modalidade presencial.	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof5	<p>"Com certeza, o planejamento e a metodologia escolhida pelo professor ela é determinante nos resultados, ela pode favorecer mais ou menos as interações entre as pessoas ela pode propor uma metodologia mais individualista mais solitária ou mais interativa, eu acho que sim eu não tenho dúvida que o planejamento e as escolhas das ferramentas que é uma consequência, tem pessoas que não gostam de chamar de ferramentas, mas as escolhas dos mecanismos de interação ou de comunicação, de expressão elas são determinantes sim nos resultados dos trabalhos."</p>	Design do curso	A forma que o professor constrói a comunidade pode qualificar ou desqualificar as interações.	A qualidade das interações determinada pela ação docente (metodologia e mecanismos de interação).	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica
Prof5	<p>"A interação ela se dá basicamente no planejamento da disciplina e na elaboração que questões de provas, se o tutor tem alguma dificuldade no conteúdo o professor é aquele que ele discute os encaminhamentos então vai depender muito mais de como estes dois sujeitos lidam com aquele conhecimento vai demandar mais ou menos interação no ponto de vista da resolução de problemas vamos dizer assim."</p>	Interação professor Tutor	A interação entre o professor e o tutor na construção da comunidade pode melhorar as interações com alunos num segundo momento.		

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Prof5	"Eu acho que sim, eu acho que elas podem, dependendo da atividade do conteúdo do conhecimento que se está trabalhando vai demandar maior ou menor interação, eu vejo por exemplo, pela coordenação experiências de disciplinas mais complexas mais difíceis principalmente vinculados a ciências exatas um curso de gestão da informação, ou as disciplinas de estatística onde os alunos tem mais dificuldades estas interações."	Design do curso	Cursos diferentes interações diferentes, atividades diferentes, construção da comunidade também diferente. Isso é um fator que pode muito melhorar a qualidade das interações.	A demanda (maior ou menor) interação depende da complexidade e do curso (os cursos das exatas exigem maior interação).	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica
Prof5	"Tentando trazer esta questão do convívio da interação de limitar o número de alunos por turma então neste sentido se você for pensar que o MEC recomenda turmas de cinquenta alunos e a gente acha que é por aí que temos que caminhar buscando isso eu acredito que ela pode ajudar que a interação se torna muito mais tranquila efetiva e de fato trazendo resultados, pois é impossível tu atenderes cem pessoas num chat ou qualquer ferramenta que seja."	Influência da Legislação nas interações	A quantidade de alunos em uma turma pode influenciar diretamente na qualidade das interações.		Tensionamento entre as determinações legais e o modelo pedagógico

8.3 Entrevista com Tutores

As entrevistas foram realizadas com um grupo de 4 tutores. Todos eles trabalham na universidade pesquisada. Os cursos que estes tutores trabalham são totalmente a distância, havendo apenas um encontro presencial para avaliação.

Nas entrevistas com os tutores as primeiras cinco perguntas foram realizadas com objetivo de identificar o perfil de cada tutor – sua formação, sua experiência. As perguntas que seguem tratam mais especificamente do tema das interações, do sentido que eles dão para as interações na EaD.

As respostas referentes ao perfil dos tutores são apresentadas no Quadro 10 a seguir.

Quadro 10 – Perguntas referentes ao perfil dos tutores

Tutor	Qual a sua formação?	Qual a sua função atual na EaD?	Quais as disciplinas que trabalha na EaD?	A quanto tempo trabalha com EaD?
Tutor01	Ciência da computação; Mestre em educação; Doutoranda em educação.	Tutora em uma Universidade particular.	Lógica de programação para a computação; Introdução a EaD; Oficina de raciocínio lógico e quantitativo.	Desde 2010.
Tutor02	Pedagoga; Especialista em informática educativa; Mestre em educação.	Tutora e assessora pedagógica em uma Universidade particular.	Introdução a EaD.	Desde 2003
Tutor03	Licenciada em letras-português; Especialista em mídias na educação; Especialista em tutoria em EaD.	Tutora em uma Universidade particular.	Português para comunicação 1 no curso de relações públicas.	Desde 2006
Tutor04	Pedagoga; Especialista em administração educacional Mestre em educação; Doutora em educação.	Assessora pedagógica e professora em uma Universidade particular e tutora em uma Universidade Federal.	Prática pedagógica em EaD; Design instrucional; Metodologia de pesquisa. Todas disciplinas de pós-graduação	Desde 2004

Fonte: Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte se refere a se os entrevistados tem experiência com educação presencial. Todos os tutores disseram ter trabalhado com educação presencial ou ainda trabalham. Um destaque para a Tutora3 que trabalha há 24 anos com o ensino fundamental em escolas municipais.

Na pergunta número 6 foi questionado se os tutores gostam de trabalhar com EaD, todos responderam que sim, que gostam de trabalhar com EaD, depois com o questionamento do porquê, as respostas foram as seguintes:

“Eu gosto. Eu gosto de trabalhar com EaD Porque geralmente o estudante, e que vai fazer o curso a distância ele vai por uma necessidade, ele precisa fazer aquele curso, ele não é um aluno recém saído do ensino médio que vai fazer a faculdade por fazer e nem sabe direito o que quer” (Tutora1).

“Primeiro é uma área que está em expansão, então é uma área que está crescendo assim, não só na questão financeira, pois hoje estamos numa sociedade totalmente digitalizada tudo é muito instantâneo, é tudo muito rápido então tu não tem tempo para ir para uma sala de aula, é muito mais fácil tu fazer isso no teu tempo, no horário que tu organizares e a EaD te permite isso e é por isso que ela esta em expansão. Ela está conseguindo se adequar a necessidade da sociedade” (Tutora2).

A Tutora3 comenta da importância de valorizar o aluno através de perguntas se mostrando preocupado com este aluno e com isso criando um vínculo.

“Eu acho legal tu teres este contato com os alunos e eles valorizam bastante o teu comentário, eles gostam, eles demonstram assim e quando tu perguntas “Eu notei que tu não participaste do trabalho em grupo tu esta com algum problema?” Daí a pessoa comenta e tu consegues estabelecer uma relação criar este vínculo maior, não só com o aluno, mas é uma pessoa então tu conheces muitas pessoas também. Na EaD o aluno não pode se sentir só, foi o que eu falei antes, ele tem que ver que tem um tutor ali se ele precisar de ajuda, e é claro que na EaD que eu vejo que eu tenha que trabalhar mais, por exemplo a questão de não atender a toda hora, de ter horários, tu não pode atender a toda hora, tu tens que ter um fim de semana, tens que ter um horário e depois de tal horário eu não atendo mais não vou ficar respondendo coisas, claro que tem coisas que tu tens prazo para cumprir, na verdade tem alguns momentos que tu está 24 horas online, e isso é ruim para o tutor. É uma facilidade porque a qualquer momento eu posso olhar ali e responder para o aluno, muito mais fácil que no presencial até.” (Tutora3)

“No desenvolvimento dos trabalhos e literalmente no mestrado, no acompanhamento deste trabalho de ver o quanto a inserção do computador e da informática podia fazer uma ‘senhora’ diferença quando bem trabalhada, quando não fosse só uma obrigação ou fosse simplesmente desfocado, então a paixão foi crescendo nas experiências de ver as pessoas aprendendo nas

pequenas coisas, no início do uso do mouse e estudando isso versus teoria, estudando isso versus Piaget, versus Mooran nas disciplinas que eu fui fazendo um link trazendo para o universo que eu estava acompanhando” (Tutora4).

Ainda nesta pergunta a Tutora1 comentou sobre o perfil do aluno que chega para estudar na EaD:

“Eles sabem que aquele curso foi o curso que eles escolheram porque querem, eles quiseram, pois eles já trabalham naquele curso, naquela área enfim. É por isso que eu acho interessante trabalhar com EaD e também porque eles conseguem relacionar muito assim os conhecimentos práticos deles do dia a dia com a teoria que a gente está estudando tipo lógico para computação então eu consigo relacionar com eles o que é uma tabela verdade, um valor lógico zero e um. Eu consigo fazer que eles relacionem com coisas que eles já trabalham, isso é interessante.” (Tutora1)

Perguntamos também se o curso que os tutores trabalham prevê encontros presenciais. A Tutora1 informou que o curso prevê somente a avaliação como encontro presencial, mas que ela acharia necessário pelo menos mais um encontro presencial para criar o vínculo com o aluno:

“Eu acho que pelos menos um encontro inicial no primeiro dia de aula, o primeiro encontro para que tu forme um vínculo com o aluno, no sentido de "olho no olho", eu sou a tutora tal, eu que vou estar ali do outro lado, eu que vou estar atendendo vocês, eu é que vou estar respondendo, porque parece que eles tem um imaginário que eles não sabem quem está do outro lado e acham que por isso tudo é muito fácil e qualquer coisa eu vou mandar e qualquer coisa eu respondo, eu acho que é a questão do vínculo, eu acho que o aluno ele precisa ter este vínculo.” (Tutora1)

Nesta entrevista a Tutora1 quis deixar bem claro que acha muito importante este encontro presencial com os alunos, salientando o motivo desta importância:

“Eu acho importante este primeiro encontro para conversar, tu apresenta a atividade acadêmica, tu explica tudo como vai ser numa sala, numa aula, claro que está tudo escrito está tudo ali na comunidade, mas uma coisa é você formar o vínculo, e aí depois a interação a gente vai construindo e eles sabem que aquela é a Tutora1 que está lá do outro lado.” (Tutora1)

A Tutora2 disse que há somente o encontro presencial para a prova, porém ela cita que acharia muito importante que houvesse pelo menos um encontro presencial no início e outro no final da disciplina. No início para ver uma aproximação do aluno: “Por que é a acolhida né? Tu acolhes, tu conheces, tu vê olho no olho, é aquela coisa de fazer a aliança com aquele

aluno e aí sim, tu sabe que vai para o virtual, mas tu sabes quem é o tutor é diferente se a gente só tivesse falado por e-mail.” e sobre o encontro no final ela comenta:

“No final por causa da prova e para um fechamento. E aí a gente tem bem aquela coisa de início e fim mesmo, o fechamento. Eu sou adepta a isso, mas eu sei que isso envolve toda uma questão financeira, toda uma questão de estrutura e não é todo o curso que tem isso, é raro o curso que contempla esta proposta, mas é interessante, eu sou dessa ideia, mas como não se tem o ideal é a gente tentar aplicar um pouco mais, não ter um modelo bimestral, no bimestral quando você esta engrenando acaba. Ao invés de ter um modelo bimestral ter um modelo semestral.” (Tutora2)

A Tutora3 também compartilha desta ideia de ter mais encontros presenciais para uma maior aproximação com o aluno:

“Eu acho bom, porque as pessoas se conhecem presencialmente, ou seja, as pessoas se veem, se conversam, trocam informações não tão específicas do conteúdo, se cria um vínculo maior eu acho e a comunicação as vezes eu acho que ela fica um pouco comprometida na troca de e-mails, pois as vezes a pessoa não entende muito bem.” (Tutora3)

A Tutora3 ainda comenta que este encontro presencial pode ajudar para pessoas que não são desta geração de domínio das tecnologias:

“Também tenho uma impressão que as pessoas que não são desta geração mais virtual, digital tinham uma necessidade de se encontrar, ter uma aula, do professor ir lá e dar uma aula, falar do conteúdo, ali sabe? Explicar a atividade. Elas vinham de uma estrutura muito diferente, o público era muito diferente.” (Tutora3)

A Tutora4 também comenta da necessidade de encontros presenciais para criação de vínculos entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Nesta citação a Tutora4 relata a importância dos encontros presenciais: “Extremamente importante, porque é um momento em que eles acabam se aproximando criando vínculos, existe também uma questão de confraternização.”

Quadro 11 – Encontros Síncronos

Tutor	Os encontros síncronos são obrigatórios nas suas disciplinas?	Qual a periodicidade dos encontros síncronos?	Quais as tecnologias que o curso disponibiliza nos encontros síncronos?
Tutora1	Não são obrigatórios	“Isso depende da atividade acadêmica.”	Chat do Moodle;

			Webconferência.
Tutora2	Não são obrigatórios		Chat do Moodle; Webconferência.
Tutora3	Não são obrigatórios	Quem define é a professora autora.	Chat do Moodle; Webconferência.
Tutora4	São obrigatórios		Chat do Moodle; Webconferência; Skipe; MSN.

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi pedido para que todos os tutores entrevistados descrevessem como é feito os encontros síncronos. A Tutora1 afirma que usa o primeiro encontro síncrono para organizar a disciplina:

“Nos primeiros dias de aula eles perguntam tudo, na primeira semana eu costumava acalmá-los, e por isso que eu acho importante o encontro presencial físico neste primeiro dia, pois é um dia de acalmá-los, pois eles têm dificuldade de achar as ferramentas de achar os materiais. O que eu tenho que fazer? Onde tenho que clicar? Onde tenho que entregar a tarefa? Então no primeiro dia o que eu faço nesse online? Eu me apresento eu digo que vamos trabalhar da seguinte forma, eu explico como é a tela que no lado esquerdo vocês têm os materiais no lado direito vocês tem as atividades então eu procuro organizar desta forma para eles terem isso. Eu procuro no primeiro dia, na primeira semana que é o primeiro chat eu procuro explicar só como a gente vai trabalhar não entra em conteúdo.”
(Tutora1)

A Tutora1 também comenta de como os alunos interagem nos encontros síncronos, da preocupação de das constantes dúvidas do curso:

“Eles vão perguntando direto, nesta primeira semana eles perguntam todo mundo ao mesmo tempo, cadê o meu livro? Vai ter aula inaugural? Eles começam a colocar perguntas soltas nada a ver com aquilo que estou falando, e daí eu vou puxando, pessoal agora eu estou explicando como serão os nossos encontros e eu não vou respondendo aquelas perguntas picadas eu vou dizendo "vamos prestar atenção" eu vou tentando acalmá-los e eles entram no chat e claro que eles não leram o que já foi falado, eles vão entrando e vão perguntando: Onde tem o livro? Esta professora? Que horário de atendimento? Quando tem que entregar? Eles vão colocando perguntas soltas que não tem nada a ver. Eu tenho umas mensagens assim já gravadas no Word para o primeiro dia que aí eu copio e colo, eu fico com o chat e o Word, e quando eles começam a perguntar eu vou lá e copio aquele parágrafo: "Pessoal, vamos se acalmar, nós estamos tratando sobre a metodologia de como nós vamos trabalhar. Eu boto de novo, e coloco várias vezes, quantas vezes forem necessárias, eles ficam colocando aquelas

perguntas perdidas, e enquanto eles estão colocando aquilo eu vou colocando, "Gente, nosso objetivo hoje ..."”(Tutora1)

A Tutora2 usa tanto o chat quanto a Webconferência para os encontros síncronos, e comenta de que forma ocorrem estes encontros:

“Como eu faço, no chat geralmente nesta tutoria que teve de introdução a EaD, toda a segunda-feira eu ficava online para eles, eu já tinha aberto um chat único, eu tirei os chats que estavam abertos ao longo dos módulos, que no final de cada módulo tinha um chat, então eu deixei um único geral que seria que a gente iria entra toda a segunda-feira e era para dúvidas, então eu ficava online e o aluno que tivesse dúvida ele entrava perguntava se estava ok as atividades, se eu tinha visto as atividades dele e tirava alguma dúvida, ficava tipo um plantão mesmo no chat. Já no Adobe não, nele eu utilizei para fazer a revisão com eles e foi onde eu apresentei um slide onde eu mostrei a revisão só do que ia cair na prova e deu. Não teve muita.” (Tutora1)

A Tutora3 comentou que nas suas turmas há pouca participação dos alunos nos encontros síncronos, e que no uso da Webconferência houve uma certa timidez de parte dos alunos participantes:

“Pouca participação dos alunos, metade da turma só participou e nós somos poucos alunos, 14 alunos eu tenho, eu tive seis visitas mais eu e a professora, e os alunos tímidos para falar, quem mais falou foi eu e a professora, a professora participou também. Mas eles gostam, assim quem participa gosta do encontro. E muito na escrita, mesmo tendo um vídeo e o microfone eles preferem escrever, muitos escrevem as suas perguntas.” (Tutora3)

Depois a Tutora3 fez uma comparação dos encontros síncronos com a educação presencial e ainda falou sobre os encontros síncronos usando o chat:

“Eu achei que eles não participaram muito, eu tenho a vivência do presencial que os alunos participam e eles participam sem parar né? Principalmente do jeito que a gente articula as aulas gostando da participação tu articulas do jeito que eles vão participar. Então tu espera que eles vão participar e eles participam muito, então ali eu achei que eles ficaram tímidos com a questão de falar, até eu mesmo.” (Tutora3)

“A professora deu um exemplo e era para os alunos discutirem o sentido daquele exemplo e eu preparei vários outros no mesmo sentido então eu trazia a pergunta e eles tinham que dar a opinião e eu ia conversando com eles debatendo os conceitos que eles traziam, e terminando o primeiro exemplo que a professora deu eu fui trazendo outros exemplos e eles foram discutindo tudo na mesma linha, nós estávamos estudando as orações adjetivas restritivas e explicativas e aí depois de tantos exemplos eles chegaram a conclusão o que era restritiva e o que

era explicativa e uma aluna falou: "Bah, mas assim com exemplos é muito fácil" e eu fiquei bem feliz, "assim da para entender" aí eu fiquei feliz hoje. Eu achei que foi bem tranquilo e aí quando ninguém respondia eu falava: "E aí fulano, podia tu responderes essa? " ou alguém que não tinha participado antes." (Tutora3)

A Tutora4 tem uma preocupação maior num primeiro momento quanto à organização destes encontros síncronos usando o chat.

"O que eu procuro fazer em todas as atividades do chat, sempre organizar para que se tenha um aproveitamento do tempo até porquê a gente não consegue ficar conectado muito mais do que uma hora, e como eu digo tem o oi, oi, oi, oi, oi e o tchau, tchau, tchau, tchau entre o oi e o tchau existe um tempo menor ainda, de trinta a quarenta minutos é o que tu tens para aproveitar, então o que eu procuro fazer, lá no início do curso tem as regras de etiquetas, tipo assim, se tu estás entrando agora tenta pegar o barco andando e não entra de supetão." (Tutora4)

A Tutora4 ainda comenta da diferença em usar a Webconferência a usar o chat, e afirma que a Webconferência é melhor para o aluno:

"Tem uma diferença sim, para o aluno há uma melhora ele gosta de ver o professor, ele gosta de escrever no chat para o professor, porque o áudio quem tem sempre é o ministrante que seria a professora eles só escrevem no chat, mas existe sem uma pessoa de moderador que vai estar fazendo este contraponto então isso é muito bacana, "fulana é lá do pólo tal..." claro que já no início que todos nós que já temos esta experiência já sabemos que temos que fazer aquela fala inicial deixando claro que nem sempre vai chamar nome de todos, mas a gente sabe que quem a gente chama fica mais "superfeliz", então logo no início a gente dá uns minutinhos e a gente dá uma lida nos participantes, nos membros ali para citar todo mundo, para que todos se sintam de certa forma citado e aí depois em outros momentos se faz algumas inserções, eu acho que sim, tudo em que o teu nome é chamado e que é voltado para ti dá uma diferença. Claro que no chat eu procuro fazer a mesma coisa, mesmo assim eu não crio "alarido" mas eu tento dar boas vindas para quem entrou no meio de alguma forma ou dizendo "fulano olha aqui, surgiu esta questão..." assim que eu consigo perceber eu já tento trazer esta frase para puxar o aluno para colocar ele a par." (Tutora4)

Quadro 12 – Encontros Assíncronos

Tutor	Quais as tecnologias que o curso disponibiliza nos encontros assíncronos?
Tutora1	Fórum do Moodle; Mensagens individuais do Moodle; Diário do Moodle;
Tutora2	Fórum do Moodle;

	Mensagens individuais do Moodle;
Tutora3	Fórum do Moodle; Mensagens individuais do Moodle;
Tutora4	Fórum do Moodle; Diário do Moodle;

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi solicitado aos tutores para que descrevessem os encontros assíncronos realizados por eles nas ferramentas citadas no quadro 12. A Tutora1 comenta o quanto ela como tutora tem que puxar as interações no início da disciplina.

“No início é mais eu puxando eles, eu mando várias mensagens e quando eles vêem que tu estás interessado que tu ta preocupado, aí eles começam a responder. Aí eu digo: "Olha fazem cinco dias que tu não entras na comunidade, tu estás com algum problema, alguma dificuldade de acesso? Eu fico a disposição se tu estás com alguma dificuldade de explicar a matéria ou explicar a tarefa fora do chat". Daí eles respondem, pois aí eles vêem que você está preocupado com eles, as vezes eles não entraram por quê eles não quiseram, por quê estão cansados por quê foram dormir, enfim. Mas aí eles vêem que tem alguém preocupado e aí eu vejo que se eu mando uma mensagem e não me respondem eu mando de novo por que se já fazia cinco dias que não entrava daqui a pouco já vai fazer nove dias que não entra. Aí eu mando de novo e aí quando dá uma segunda ou terceira mensagem geralmente eles respondem” (Tutora1)

A Tutora1 ainda relata como acontecem as interações entre os próprios alunos nos fóruns:

“Aí é que ta, se eles tem uma tarefa para entregar por exemplo: "Você precisa comentar um texto tal no fórum" eles vão lá comentam e tchau e nunca mais eles voltam e aquela interação assim, professor - Emissor Receptor e retorna para eu responder e é só. O que eu percebo que quando eles tem uma dificuldade e eu procuro não dar resposta pronta, principalmente em lógica, eu não dou gabarito eu não respondo eu não dou o exercício respondido eles ficam muito indignado comigo, mas aí eu vou dizendo que lógica não tem uma única resposta certa, pode ter várias respostas certas e como eu vou dar um gabarito para vocês? Não tem como então o que a gente pode fazer é discutindo e tirando as dúvidas de vocês no fórum ou no chat e aí o que eu percebo quando eles tem dúvidas "eu resolvi o exercício tal e agora aqui eu não sei qual a regra aplicar..." daí eles colocam no fórum, aí eu vou lá e respondo dizendo: "O que você acha disso ..." e aí ele vai e me responde de novo "eu acho que eu vou aplicar esta regra por quê eu li no livro assim, assim ..." E aí eu vejo que geralmente tem uns que entregam primeiro as tarefas e aí eu pego aquele exemplo daquele que acertou e colo ali e digo "Olhar, o colega tal respondeu desta forma, o que tu achas?" Aí o colega tal se pronuncia

e aí quando se tem estas dúvidas eu consigo fazer eles falarem entre eles.
(Tutora1)

A Tutora2 relata dois tipos de interação no fórum, um de dúvidas e o fórum de discussão de alguma parte do conteúdo da disciplina.

“Teve dois momentos que eu acho que foram diferentes na turma o momento do fórum que é o fórum de dúvidas que este eles iam lá e as perguntas eram sempre direcionadas sempre para mim e os outros colegas dificilmente interagem com a pergunta do outro eles esperavam pelo tutor e a outra forma é o fórum como atividade mesmo, aí sim, pois no fórum como atividade eles entravam e comentavam um do outro e aí teve interação. O que eu achei engraçado, pois para mim foi a primeira vez que eu vi eles não entrarem no fórum de dúvidas por exemplo e interagirem uns com os outros, para mim chamou a atenção.”
(Tutora2)

A Tutora3 descreveu uma atividade feita na disciplina em que ela atua usando as discussões do fórum:

“Tem vários tipos de atividades, um exemplo foi o do perfil tu lia o perfil do colega e comentava, claro que tinham os elementos da narrativa que tu tinhas que trabalhar os conceitos e que tinham que estar presentes ali. Então tinha duas finalidades conhecer os colegas, se apresentar para os colegas e também analisar os elementos da narrativa. Uma outra atividade que deste módulo tu escolhe uma personalidade descreve esta personalidade os colegas tem que entrar ler e identificar quem é a personalidade pelas dicas pela descrição que é o texto descritivo agora. Então nestes casos assim é mais um bate bola vai ali entra e comenta alguma coisinha esse é um tipo de atividade, tem por exemplo o fórum de dúvidas, aí tem outros fóruns para discutir.” (Tutora3)

Foi perguntado a Tutora3 se havia interação entre os alunos no fórum ou as interações ficavam somente entre aluno e professor/tutor.

“Eu não vi, neste nosso caso eu não vi nenhum aluno responder pelo tutor. É que eles ainda não se sentem autorizados para fazer isso até porque eles estão no primeiro semestre, a primeira experiência deles, acho que talvez mais para frente. Por exemplo, outra coisa eu coloco uma perguntinha ali e dou uma cutucada e tal coisa, e se fosse assim? Eles analisaram dois textos, fizeram uma análise comparativa de dois textos e aí eu falei "e se fosse assim?" esperando que a aluna desse um retorno, mas aí ela não deu, eles não tem este costume, eles acham que o que tu comentou e fica ali. Na verdade isso é uma conversa e ela pode continuar entre colegas também tu podes fazer uma pergunta.” (Tutora3)

Foi perguntado também para os tutores qual a importância das interações para o aprendizado do aluno. A Tutora1 afirma que são muito importantes estas interações para a

construção do conhecimento de cada aluno, ela relata um fato ocorrido em uma das turmas dela, onde os alunos que discutiram certa questão no fórum foram bem na prova presencial e outros alunos que não participaram do fórum não conseguiram responder a questão:

“A gente vê isso, por exemplo, neste dos enunciados categóricos que é uma parte mais para o meio da matéria eles tiveram estas dúvidas, e eles interagiram muito entre eles, depois é claro na quarta-feira depois do feriado quando a gente tinha o nosso chat, nossa, o chat "bombo" muito entraram e assim, esta dúvida gerado por eles mesmos, eles discutiram, se ajudaram uns aos outros eu intervirei depois e disse que isso é assim ou é assado o questionário está com problemas e aí eu fui respondendo na prova presencial eu te digo assim que a maioria dos que interagiram foram muito bem nesta parte eles acertaram estas questões e parte mais fácil que era tabela verdade, prova de argumento essa primeira parte muito erraram.” (Tutora1)

A Tutora1 ainda relata que a construção do aprendizado destes alunos está nas interações existentes.

“Na qualidade do que eles aprendem, eu te digo assim que eu acredito que eles constroem os conceitos, não a decoreba, mas o conceito, "o que que é um enunciado lá, como eu faço a formalização como eu tiro de uma frase lá eu vou tirar aqui a fórmula, como é que eu vou aplicar as regras ..." a construção do conceito do que ele está estudando eu acho que quanto maior for a dúvida que ele tiver e a interação com os pares eu acho que mais ele vai aprender, claro que a gente vai mediar, a gente vai dizer, a gente vai trazer outros exemplos, mas esse movimento é um movimento deles, eles tem que serem ativos, por quê se ele for aquele estudando assim... ele vai lá vai fazer a prova lá, vai passar enfim, ele não vai entender aquilo ali, então eu acredito que a qualidade da aprendizagem dele, do estudante, depende muito desta interação, eu acho que quanto mais interação mais eles aprendem.” (Tutora1)

A Tutora2 ainda comentou sobre a importância das interações para o aprendizado deste aluno e falou que acha que as interações tem influência direta no aprendizado dos alunos:

“Eu penso que a troca entre eles, o aprendizado do conhecimento deles acontece quando tem a troca, eu acho difícil, não vou dizer que é impossível, por quê vai muito do estilo de aprendizagem de cada um, mas eu acho difícil aquele aluno que vai aprender sozinho, ele o material e deu aí ele não faria um curso de EaD ele faria um curso de tele correspondência né? Então seria outra proposta, então quando tu fazes um curso de EaD que tem uma plataforma um ambiente virtual de aprendizado a troca é fundamental, por quê quando eles trocam as vezes cai a ficha na troca, quando um comenta a postagem do outro.” (Tutora2)

“Eu acho que tem por que eu penso assim, que é aquilo que eu estava te dizendo se este aluno não se sente acolhido não consegue criar um vínculo com este curso e eu digo não só com o ambiente e com os colegas, mas envolvendo toda a equipe: tutor, a instituição envolvendo a equipe que pensou este curso mesmo e se ele não se sente parte deste curso e ele só vai se sentir parte deste curso quando tem interação e não é só ele e o material é ele e o todo, é ele e o tutor, é ele e o professor.” (Tutora2)

A Tutora3 afirma que nestes momentos de interação é que acontece o aprendizado do aluno, a troca proporciona este aprendizado.

“Eu acho que é o lugar onde isso vai acontecer, é a troca do professor, tu dá um texto e o aluno só lê ou vê um filme, ou vê uma aula é muito passivo, o aluno tem que ter esta interação, não é só receber e as dúvidas e as perguntas que ele tem e aquele conceito que não ficou bem construído que só vai acontecer quando o professor conversar com este aluno, ouvir este aluno, o aluno ouvir o professor, enfim o tutor e acho que ali acontece.” (Tutora3)

A Tutora4 relata das experiências com os seus alunos para comentar a importância das interações no aprendizado destes alunos e ainda comenta que acha que as interações tem um ponto muito importante no aprendizado do aluno e cita alguns exemplos possíveis de interação.

“Troca de experiência principalmente fazer a fundamentação teórica e relatos de experiências acho que é bastante favorecido mesmo quando acontece de uma forma pontual é um momento importante deles ouvirem entre aspas os outros colegas lerem no caso, então é um pouco assim também.” (Tutora4)

“Eu acredito que é um ponto crucial, eu diria que todos os momentos de encontro, sejam assíncrono ou síncrono, ferramentas que promovem a interação é a chave do curso eu não vou dizer que elas deveriam ser únicas, pelo contrário eu acredito que deva ter entrega de trabalhos em alguns momentos o questionário é muito bem aplicável, que uma lição seja muito bem aplicável todas elas, mas é o ponto chave em que tu tiras dúvidas que tu consegue aprofundar algumas discussões e que tu consegues fazer mais a relação teoria e prática, eu acredito que elas são a chave, porque para mim é a mesma coisa que na aula presencial imagina uma aula que tu só aplicasse instrumentos e tu não conversasse com os alunos, a conversa também deve ser bem preparada.” (Tutora4)

Foi perguntado aos tutores se há alguma coisa que possa melhorar nas interações da EaD, e de que forma esta mudança poderia ser feita. A Tutora2 comentou que o sistema de bimestre usado na Universidade onde ela é tutora prejudica as interações, para ela o sistema

deveria ser como no presencial, ou seja, por semestre, havendo mais tempo para estas interações.

“Eu acho que se a gente tivesse tido mais tempo, como o modelo é bimestral não te permite, pois quando a coisa tá engrenando, já acabou. Então é nesse sentido, tem como acontecer a interação? Sim tem, acontece mesmo, mas ela poderia ser mais consistente e ter um resultado melhor eu acho que até de aprendizagem para estes alunos se este curso fosse no modelo semestral, por exemplo.” (Tutora2)

A Tutora4 também comentou que um maior tempo pode trazer uma maior experiência para o aluno que pode deixá-lo mais a vontade nas interações.

“Elas vão melhorando tempo ao tempo é assim que o aluno se sente no decorrer do curso, mas a vontade como eu te disse eu só trabalhei num bimestre até agora eu não tenho uma grande experiência aqui para dizer, mas do geral a qualidade vai melhorando a medida em que a pessoa vai se familiarizando com os recursos se familiarizando com os assuntos e com o grupo.” (Tutora4)

Já a Tutora1 comenta da possibilidade de trazer outras ferramentas para ajudar na EaD, ferramentas fora do AVA, como por exemplo, as redes social através do *Facebook*:

“Eu acredito assim que, por exemplo, o uso de outras ferramentas de interação, como nós estávamos falando antes, o facebook é uma rede social e todo mundo está ali os nossos alunos da informática estão todos ali, direto. Então assim daqui a pouco é de criarmos um grupo dentro do facebook, eles estão trabalhando, estão falando da cerveja, ou estão falando do cinema ou do filme, eu acho que assim, é uma ferramenta que tu consegues concentrar muitas pessoas ali mas ela é muito dispersiva ainda.” (Tutora1)

A Tutora3 comenta de ter menos alunos na turma facilitaria a interação entre professores e alunos.

“Eu acho que o fato de ter poucos alunos, tem gente que tem muitos alunos e não consegue atender então o fato de ter o número adequado de alunos que tu consigas conversar e também de tu conseguires construir com os alunos esse habito de fazer e refazer de ler e reler. E que ele consiga também capacidade que seria esta autonomia e que no presencial o aluno também tem que ser autônomo e muitas vezes o aluno é mais apático que autônomo no presencial, o aluno as vezes não participa. Eu tenho uma vivência de educação que eu venho do tempo que você senta e escutava uma aula, boa aula tu aprendia sentado ouvindo, mas como as coisas mudam a gente tem que tentar usar os recursos que tem e tentar melhorar ao máximo.” (Tutora3)

Foi perguntado para os tutores se a atual legislação brasileira tem alguma influência na qualidade das interações. A Tutora1 comenta a sua opinião sobre a prova presencial que é obrigatória segundo a legislação brasileira:

“A legislação hoje exige das Universidades, das instituições que se tenha uma prova presencial lá no último dia então assim eu não acredito nesta prova, opinião minha, isso faz parte até dos meus estudos do meu doutorado que a minha proposta de pesquisa é estudar as avaliações das aprendizagens na EaD. Eu não acredito na prova lá no último dia.” (Tutora1)

A Tutora1 ainda comenta da dificuldade que é para o aluno na prova presencial fazer várias provas no mesmo dia. Na Universidade em que ela trabalha as provas presenciais são feitas todas no mesmo dia, ou seja, o aluno passa o dia no polo fazendo as provas.

“Várias provas no mesmo dia. Eu acho que a legislação hoje neste aspecto da avaliação não colabora, não ajuda. Pois eu acredito que o estudante tem que mostrar que ele construiu aquele conceito sobre tal assunto, enfim. Agora como que ele vai mostrar isso numa prova escrita, bom ele pode decorar. A avaliação é um tema muito polêmico. Como que você vai avaliar o alunos só por uma prova? No nosso caso aqui nós temos o grau A que tem um valor de 30% que é a parte que ele interagiu e ele aprendeu muito ele tirou as dúvidas, enfim ele está, mas como é que eu vou fazer esta avaliação para saber se eles conseguiram construir os conceitos que ele tem que construir naquela atividade acadêmica? E como é que eu faço isso? Aí eu acho que deveria ser feito de outras formas e não uma prova pontual mas a legislação exige uma prova.” (Tutora1)

A Tutora2 comenta que não existe legislação para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):

“Bah, total. Eu acho que sim, pois eu penso que a legislação brasileira ainda não pensou em EaD, mesmo tendo algumas resoluções, alguns parágrafos para aquilo, alguns pareceres para isso, mas não atende a EaD, pois a EaD está crescendo tanto e tão rápido que a legislação não está acompanhando, tanto que não existe legislação para o TCC a distância, os TCCs são feitos baseados no presencial, só que como você faz por exemplo a avaliação do grau A num TCC se não tem legislação para isso? E não tem mesmo, e tu tens que fazer baseado no grau A, e no presencial o grau A é o aluno te entregar o TCC e depois ele vai lá e apresenta e ok, mas e o aluno virtual? Então é complicadíssimo isso, então eu penso que a legislação tem que caminhar muito para isso e rápido, pois a EaD está exigindo pressa, pois ela cresce rápido enquanto a legislação não consegue se organizar e atender a demanda dá brecha para estes cursos que são aquele mercado para captar somente dinheiro.” (Tutora2)

A Tutora2 questionou sobre o valor da prova presencial na nota final do aluno. No curso em que ela trabalha a prova presencial vale 70% da nota final e para ela esta regra prejudica e não estimula o aluno a participar das aulas.

“Pelo peso ser 70%, o que acontece, alguns alunos as vezes não dão a mínima, pois eles entram para a proposta de EaD por educação fácil e aí eles não dão a mínima para o ambiente da interação no ambiente de aprendizagem, não fazem nada e vão lá fazer a prova e ok passaram e aí fica complicado, foge a proposta não atende a proposta de EaD então eu acho que o peso teria que ser revisto, mas eu acho que tem que ser presencial, por quê é aquela minha ideia que eu te trouxe no início, tem que ser presencial uma para tu saberes que aquele aluno mesmo e segundo por que ele é o fechamento do curso e tem que ser uma avaliação presencial mesmo, tem que ter aquele fechamento onde tu está ali olho no olho.” (Tutora2)

“Eu acho que o peso está de maneira que assinando embaixo para que este aluno para este aluno não se envolver com o ambiente virtual de aprendizagem. Eu faria o peso de 50% e 50%, pois eu penso que as atividades ao longo do curso não são inválidas para ter somente 30% e aí ele vai lá e faz a prova e se a prova é de múltiplas escolhas ok, ele pode ter tido sorte e acertado e não fez nada, não houve nenhuma troca e não é uma proposta de EaD só ir lá e fazer a prova e aí voltamos para a ideia de correspondência e a legislação ajuda isso”. (Tutora2)

Sobre a prova presencial a Tutora3 concorda da existência desta avaliação para confirmar se realmente é o aluno que está cursando.

“Falando assim e se o aluno fosse fazer a coisa certa, eu não veria diferença nenhuma, mas agora esta questão de saber se é ele mesmo que está fazendo? Será que ele não pediu para alguém fazer? Será que não foi o filho ou a filha dele que fez?.” (Tutora3)

Foi solicitado aos tutores que usaram a ferramenta da Webconferência, para fazer uma descrição de como foi o encontro e como esta ferramenta pode melhorar ou não as interações na EaD. A Tutora1 comentou que ainda não tinha usado a ferramenta, mas que em breve iria usar, pois via na ferramenta uma ótima forma de interação com os alunos, a Tutora1 ainda citou um exemplo de onde poderia usar a ferramenta da Webconferência.

“Eu acho que esta ferramenta do Webconnect vai ajudar muito agora. Por causa do áudio e por que eu vou conseguir mostrar a tela do Moodle, vou poder escrever como se fosse um quadro. E ali eu vou ter a imagem também, vou ter a imagem de um quadro branco e eu vou estar escrevendo neste quadro.” (Tutora1)

“Mas eu acho que o fórum e chat e esta ferramenta de webconferência acho que isso vai ajudar muito nesta qualidade da interação, só que eu acho assim que cada atividade, pois nem todo o conceito tu consegues explicar muito bem num chat, nem todo conceito tu consegues explicar bem no fórum e nós teremos que identificar para eu explicar este conceito, o que é melhor? É usar hoje o chat ou fazer só um fórum ou vou usar o webconferência? Ou vou pedir para discutir nas redes sociais? Eu acho que depende muito do conceito daquela semana, do que você vai trabalhar naquela semana. Por exemplo, o assunto de dedução natural, isso seria muito bom se eu tivesse esta webconferência e fosse explicando, pois é muito melhor tu ires explicando e eles irem ouvindo e se eu for escrever.” (Tutoral1)

Quadro 13 – Resumo da análise das respostas da Tutora 1

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora 1	“Eu acho que pelos menos um encontro inicial no primeiro dia de aula, o primeiro encontro para que tu forme um vínculo com o aluno, no sentido de "olho no olho".”	Encontros presenciais	Melhora a interação, pois se encontra mais presente nesta interação	Estar presente	Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Tutora 1	“Eu acho importante este primeiro encontro para conversar, tu apresenta a atividade acadêmica, tu explica tudo como vai ser numa sala, numa aula, claro que está tudo escrito está tudo	Encontros presenciais	Busca no encontro presencial um melhor entendimento para facilitar a aprendizagem na EaD.	Estar presente	Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	ali na comunidade, mas uma coisa é você formar o vínculo, e aí depois a interação a gente vai construindo e eles sabem que aquela é a Tutoral que está lá do outro lado.”				
Tutoral	“Nos primeiros dias de aula eles perguntam tudo, na primeira semana eu costumava acalmá-los, e por isso que eu acho importante o encontro presencial físico neste primeiro dia, pois é um dia de acalmá-los, pois eles têm dificuldade de achar as ferramentas de achar os materiais.”	Encontros síncronos	Qualifica o primeiro encontro como uma forma de auxiliar o aluno de como se trabalha na EaD.	Ambiguidade	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora 1	<p>"E aí eu vejo que geralmente tem uns que entregam primeiro as tarefas e aí eu pego aquele exemplo daquele que acertou e colo ali e digo "Olha, o colega tal respondeu desta forma, o que tu achas?" Aí o colega tal se pronuncia e aí quando se tem estas dúvidas eu consigo fazer eles falarem entre eles."</p>	Encontros assíncronos	Necessidade do tutor instigar a interação aluno/aluno.		
Tutora 1	<p>"[...] a construção do conceito do que ele está estudando eu acho que quanto maior for a dúvida que ele tiver e a interação com os pares eu acho que mais ele vai aprender."</p>	Aprendizagem	Qualifica a aprendizagem através das interações.		

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora 1	<p>“Eu acredito assim que, por exemplo, o uso de outras ferramentas de interação, como nós estávamos falando antes, o facebook é uma rede social e todo mundo está ali os nossos alunos da informática estão todos ali, direto. Então assim daqui a pouco é de criarmos um grupo dentro do facebook, eles estão trabalhando, estão falando da cerveja, ou estão falando do cinema ou do filme, eu acho que assim, é uma ferramenta que tu consegues concentrar muitas pessoas ali mas ela é muito dispersiva ainda.”</p>	Tipos de interação	Busca mostrar que a interação pode melhorar com o acréscimo de outros recursos.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica

Quadro 14– Resumo da análise das respostas da Tutora 2

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora2	"[...] o momento do fórum que é o fórum de dúvidas que este eles iam lá e as perguntas eram sempre direcionadas sempre para mim e os outros colegas dificilmente interagem com a pergunta do outro eles esperavam pelo tutor."	Encontros presenciais	Melhora a interação, pois se encontra mais presente nesta interação	Estar presente	Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico
Tutora2	“Eu penso que a troca entre eles, o aprendizado do conhecimento deles acontece quando tem a troca, eu acho difícil, não vou dizer que é impossível, por quê vai muito do estilo de	Encontros presenciais	Busca no encontro presencial um melhor entendimento para facilitar a aprendizagem na EaD.	Estar presente	Tensionamento entre as determinações da Universidade e o modelo pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	aprendizagem de cada um, mas eu acho difícil aquele aluno que vai aprender sozinho, ele o material e deu aí ele não faria um curso de EaD ele faria um curso de tele correspondência né? "				
Tutora2	“Eu acho que se a gente tivesse tido mais tempo, como o modelo é bimestral não te permite, pois quando a coisa tá engrenando, já acabou. Então é nesse sentido, tem como acontecer a interação? Sim tem, acontece mesmo, mas ela poderia ser mais consistente e ter um resultado	Encontros síncronos	Qualifica o primeiro encontro como uma forma de auxiliar o aluno de como se trabalha na EaD.	Ambiguidade	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógica

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	melhor eu acho que até de aprendizagem para estes alunos se este curso fosse no modelo semestral, por exemplo.”				

Quadro 15 – Resumo da análise das respostas da Tutora 3

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora3	"Na EaD o aluno não pode se sentir só, foi o que eu falei antes, ele tem que ver que tem um tutor ali se ele precisar de ajuda."	Design do curso	Qualifica a interação ao não deixar o alunos sem uma orientação.	Estar presente	
Tutora3	“Eu acho bom, porque as pessoas se conhecem presencialmente, ou seja, as pessoas se veem, se	Encontros Presenciais	Desqualifica as interações feitas por e-mails e qualifica as interações feitas presenciais.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	<p>conversam, trocam informações não tão específicas do conteúdo, se cria um vínculo maior eu acho e a comunicação as vezes eu acho que ela fica um pouco comprometida na troca de e-mails, pois as vezes a pessoa não entende muito bem.”</p>				
Tutora3	<p>“Também tenho uma impressão que as pessoas que não são desta geração mais virtual, digital tinham uma necessidade de se encontrar, ter uma aula, do</p>	Encontros presenciais	Desqualifica as interações para os alunos que não tem uma cultura digital mais avançada.	Condiciona a qualidade da interação a cultura digital do aluno	Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	professor ir lá e dar uma aula, falar do conteúdo, ali sabe? "				
Tutora3	“Pouca participação dos alunos, metade da turma só participou e nós somos poucos alunos, 14 alunos eu tenho, eu tive seis visitas mais eu e a professora, e os alunos tímidos para falar, quem mais falou foi eu e a professora, a professora participou também. Mas eles gostam,	Encontros síncronos	Informa da baixa procura pelos chats, mas qualifica as interações dos alunos que participam.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	<p>assim quem participa gosta do encontro. E muito na escrita, mesmo tendo um vídeo e o microfone eles preferem escrever, muitos escrevem as suas perguntas.”</p>				
Tutora3	<p>“Eu acho que é o lugar onde isso vai acontecer, é a troca do professor, tu dá um texto e o aluno só lê ou vê um filme, ou vê uma aula é muito passivo, o aluno tem que ter esta interação, não é só receber e as dúvidas e</p>	Aprendizagem	Qualifica a aprendizagem através da qualidade das interações.		

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	<p>as perguntas que ele tem e aquele conceito que não ficou bem construído que só vai acontecer quando o professor conversar com este aluno, ouvir este aluno, o aluno ouvir o professor, enfim o tutor e acho que ali acontece.”</p>				
Tutora3	<p>“Eu acho que o fato de ter poucos alunos, tem gente que tem muitos alunos e não consegue atender então o fato de ter o número adequado de</p>	<p>Influência da Legislação nas interações</p>	<p>Qualifica as interações com relação a quantidade de alunos por turma.</p>		<p>Tensionamento a legislação e o modelo pedagógico</p>

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
	alunos que tu consigas conversar e também de tu conseguires construir com os alunos esse habito de fazer e refazer de ler e reler. "				

Quadro 16 – Resumo da análise das respostas da Tutora 4

Entrevistado	Fala do entrevistado	Contexto das entrevistas	Qualificação das interações	Produção de Sentidos	Tensionamentos
Tutora4	Tem uma diferença sim, para o aluno há uma melhora ele gosta de ver o professor, ele gosta de escrever no chat para o professor, porque o áudio quem tem sempre é o ministrante que seria a professora eles	Encontros síncronos	Qualifica as interações através das webconferências, com a utilização do audio e do vídeo.	Estar presente	

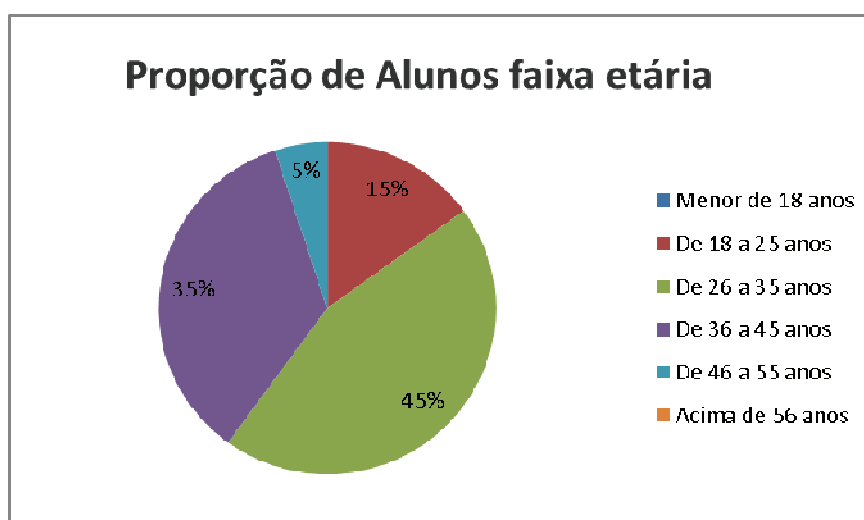
	só escrevem no chat, mas existe sem uma pessoa de moderador que vai estar fazendo este contraponto então isso é muito bacana,				
Tutora4	“Troca de experiência principalmente fazer a fundamentação teórica e relatos de experiências acho que é bastante favorecido mesmo quando acontece de uma forma pontual é um momento importante deles ouvirem entre aspas os outros colegas lerem no caso, então é um pouco assim também.”	Aprendizagem	Qualifica a aprendizagem através das interações que possam existir.		Tensionamento entre a cultura digital e a arquitetura pedagógico

8.4 Questionário com Alunos

Durante a pesquisa de campo, foi realizado um questionário para saber o sentido atribuído às interações pelos alunos de cursos 100% EaD. O questionário foi disponibilizado no endereço <http://bit.ly/L7dLrM>¹. Foram enviados 150 e-mails para os alunos convidando para acessar o endereço e responder ao questionário, apenas 20 alunos responderam todas as perguntas.

Fazendo uma análise quantitativa percebemos que estes alunos estão na sua maioria com idade entre 26 e 35 anos conforme mostra o quadro 17.

Quadro 17 – Proporção de alunos e faixa etária



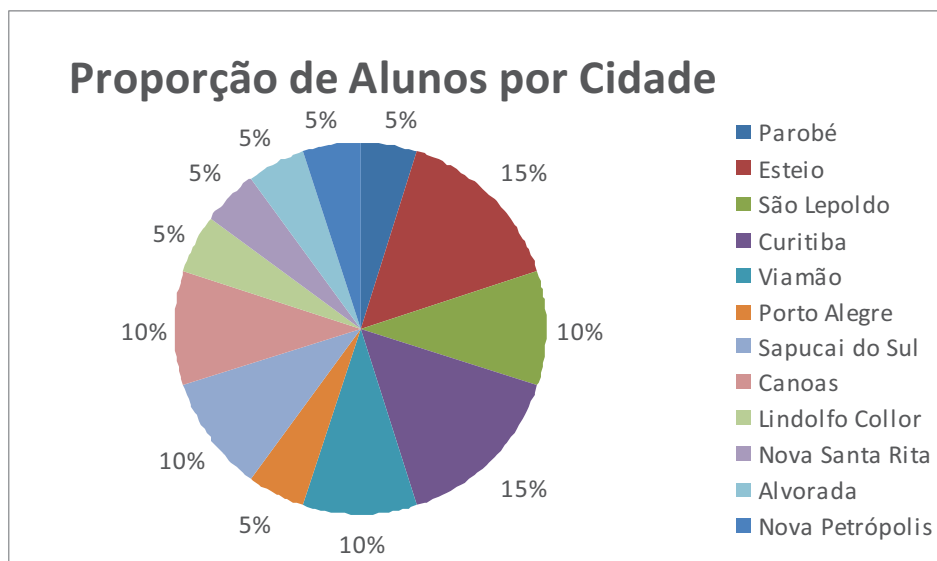
Fonte: Elaborado pelo autor

Os alunos que responderam o questionário estão distribuídos em várias cidades dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná conforme apresenta o Quadro 18.

Quadro 18 – Proporção de alunos por cidade

¹ Endereço original:

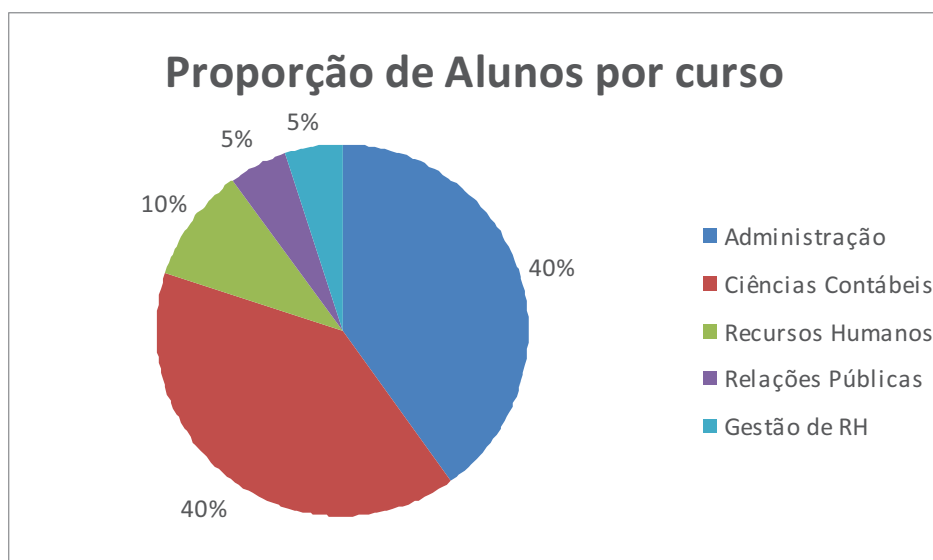
<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dFA4clp0aVV2eEJXSFJyUVJZaEc4WVE6MQ>



Fonte: Elaborado pelo autor

Estes alunos estão distribuídos nos cursos de Administração de Empresa, Ciências Contábeis, Recursos Humanos, Relações Públicas e Gestão de RH. O quadro 19 apresenta a proporção de alunos que responderam o questionário de acordo com o curso.

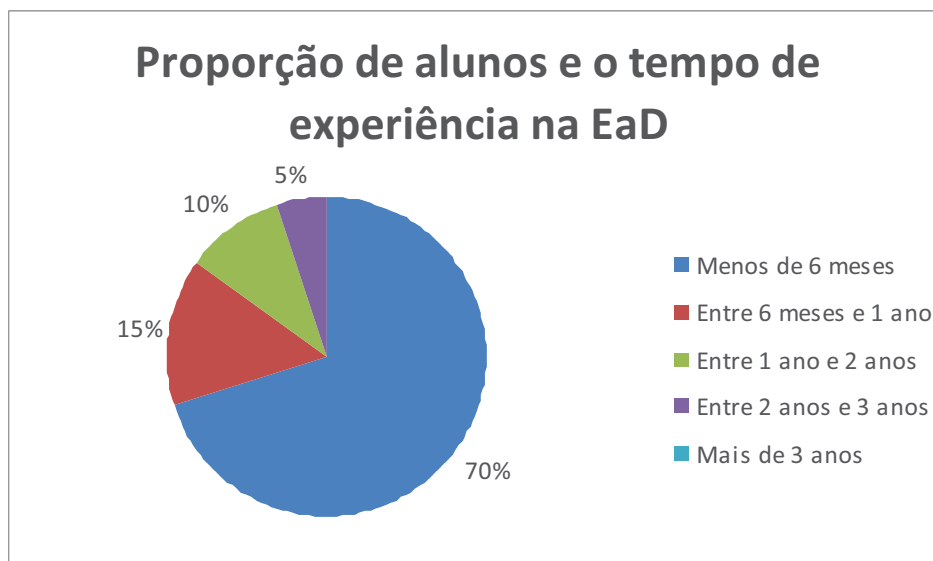
Quadro 19 – Proporção de alunos por curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os alunos que decidiram participar da pesquisa, percebeu-se que na sua maioria estavam cursando o primeiro semestre em EaD nos seus cursos conforme mostra o Quadro 20.

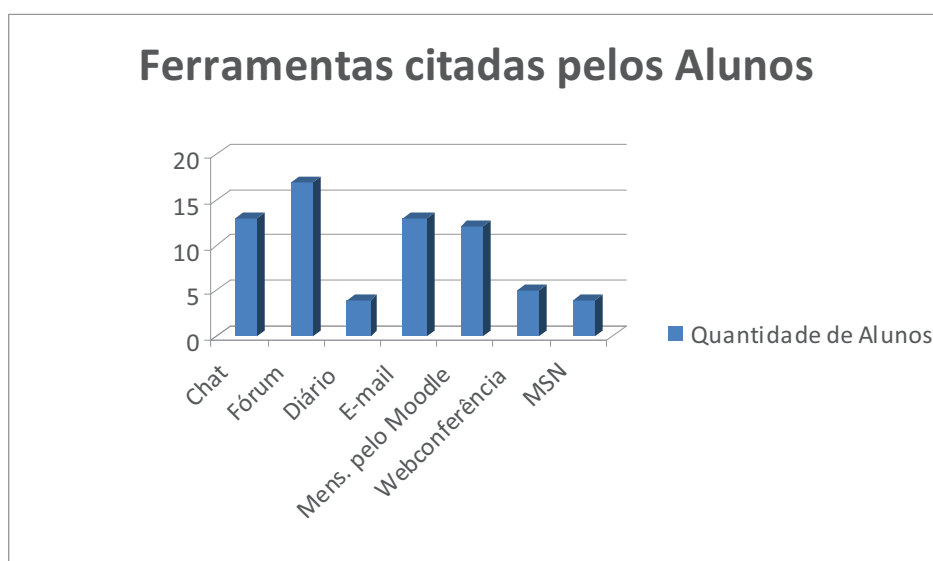
Quadro 20 – Proporção de alunos e o tempo de experiência na EaD



Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado aos alunos quais as ferramentas usadas por eles para interagir com os professores, os tutores e os colegas, sendo que cada aluno podia marcar mais de uma opção. O Quadro 21 mostra quais as ferramentas mais usadas pelos alunos.

Quadro 21 – Quantidade de alunos e as ferramentas mais usadas para interação

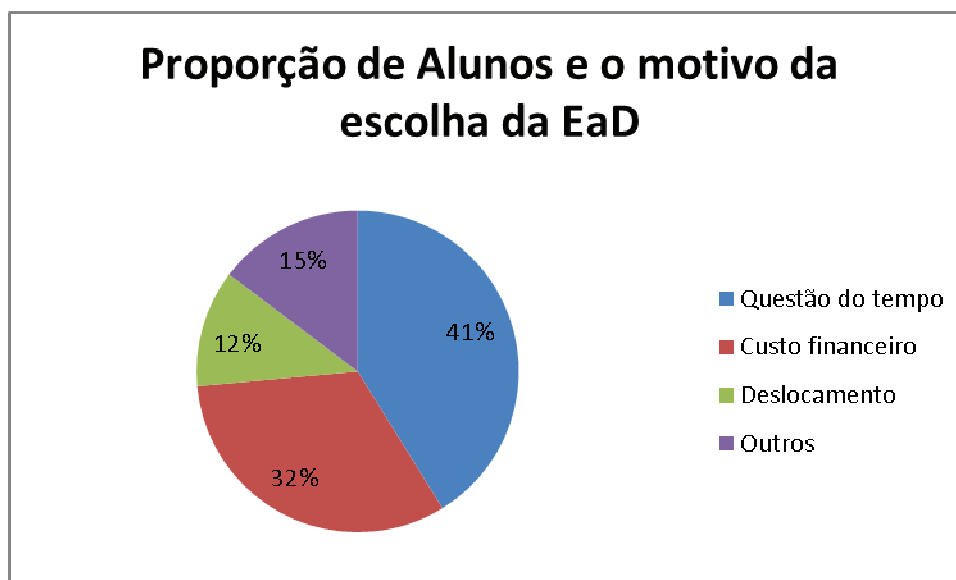


Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado aos alunos qual era o motivo da escolha da modalidade a distância, boa parte dos alunos responderam que escolheram a modalidade a distância por uma questão de tempo ou por custo financeiro conforme mostra o Quadro 22. Este dado que os alunos escolheram a EaD devido ao tempo, pode ter dois sentidos: O primeiro deste aluno não ter tempo para estudar e o segundo dele conseguir flexibilidade de tempo para a sua vida particular. Na primeira opção a informação preocupa, pois se este aluno não tem tempo para

estudar no presencial, provavelmente não terá também na EaD. Agora se este aluno busca uma flexibilidade de horário, e escolheu a EaD por este motivo, este aluno está no caminho certo.

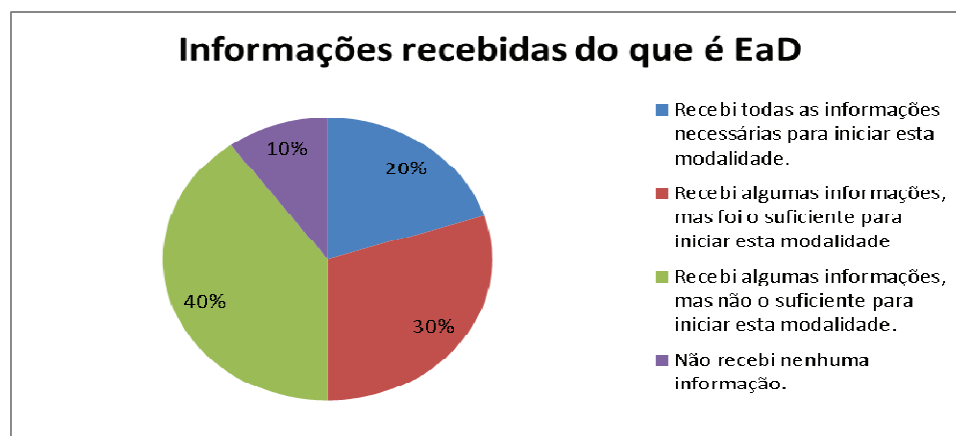
Quadro 22 – Proporção de alunos pelo motivo da escolha da EaD



Fonte: Elaborado pelo autor

Foi feita a seguinte pergunta aos alunos: Você recebeu informações necessárias, em quantidade suficiente, antes de iniciar a disciplina, sobre o que é educação a distância, sobre o papel do professor, do tutor e do aluno nessa modalidade de ensino? Com as respostas percebe-se que há uma falta de orientação sobre o que é a modalidade a distância. No Quadro 23 mostra uma grande proporção de alunos que recebeu apenas alguma informação sobre o curso na EaD.

Quadro 23 – Proporção de alunos quanto a informações recebidas sobre os cursos na EaD



Fonte: Elaborado pelo autor

Em uma das perguntas foi colocado como o aluno reagia diante das provocações e atividades propostas pelos professores e tutores através das diferentes ferramentas de interação. Tivemos diversas formas de respostas destes alunos. Quatro alunos comentaram sobre a forma que eles se organizam com o tempo de estudo:

“Tento organizar o máximo para poder dar ênfase em todas as ferramentas, nunca deixando trabalhos em atraso”. (Aluno1)

“Realizo as atividades conforme posso. Muitas vezes o tempo é curto devido envolvimento familiar, sou um pouco devagar também.” (Aluno2)

“Tento participar das atividades, mas o horário as vezes é complicado.” (Aluno15)

“Acho ótimo, mas tive dificuldades de participar, devido ao trabalho, e por participar de outra atividade do curso”. (Aluno14)

Outros alunos responderam da forma que fazem para interagir com professores e tutores nestas provocações, o aluno11 comentou da importância destes encontros para tirar dúvidas “Gosto do chat e do fórum, é bom quando o tutor responde as minhas perguntas.” (Aluno11). Aluno19 comenta sobre a organização do curso através dos encontros semanais. “Acredito que o método utilizado por módulos semanais esteja ótimo, pois não dá tempo para esquecer, e o chat por módulo também é ótimo, pois podemos tirar dúvidas semanalmente. Acho toda a plataforma Moodle muito organizada.” (Aluno19). As demais respostas não tiveram relevância quanto ao assunto desta dissertação.

Na décima pergunta do questionário, foi pedido para o aluno fazer uma descrição de como ele percebia as interações entre ele e o professor ou aluno e entre ele e os colegas de turma. Eis os principais relatos:

“Sou meio tímido, isto atrapalha um pouco, mas algumas vezes já interagi com os tutores e colegas: uma vez por chat e várias pelos Foruns.” (Aluno2)

“O professor lança um problema case ou assunto e todos começam a discutir sobre aquele tema”.(Aluno5)

“Por não dispor de muito tempo, acabo interagindo basicamente por email.” (Aluno6)

“Interação irregular, pois devido a meus horários limitados, não participo dos chats, uso somente o fórum e e-mail.” (Aluno8)

"A interação é melhor que eu esperava, principalmente nos chats. Utilizo bastante as mensagens via Moodle, os tutores respondem aos questionamentos rapidamente." (Aluno9)

"Através de mensagens a interação é boa." (Aluno11)

"Na maioria das vezes a interação é pelo chat, o fórum não me chama muita atenção, pois gosto mais de resposta rápida e o chat nos oferece isso então aproveito muito mais os momentos que participo dos chats ou webconferência." (Aluno12)

"Através do fórum, mas as respostas sempre demoram muito, e os tutores muitas vezes nem respondem." (Aluno15)

"Sempre que preciso e principalmente para trocar ideias sobre as matérias." (Aluno16)

"Como estou começando agora na EaD estou me soltando mais, o bom é que o professor nos induz a questionar perguntar." (Aluno17)

"Através dos fóruns, chat e e-mails e com os colegas também. Mas salientando que com os colegas é bem mais difícil. Trabalho em grupo um caos." (Aluno18)

"A maioria das relações de contato é através dos fóruns ou e-mails. A sistemática funciona bem, pois tem se retorno de todas as solicitações, assim como somos "obrigados" a retornar todas as solicitações. No entanto, o único problema é que o retorno não é instantâneo. Ferramentas de chat confundem os usuários e não são eficientes." (Aluno20)

Buscando saber mais sobre os sentidos das interações para os alunos, foi perguntado o que cada aluno faz quando surgem dúvidas quanto ao conteúdo nas disciplinas da EaD. O aluno4, o aluno11 e o aluno14 informaram que apenas buscam entrar em contato com o tutor ou o professor. O aluno18 comenta que busca interagir com o tutor e também com os colegas para buscar entender algum assunto. "Pergunto ao tutor e troco ideias com os colegas que temos mais afinidades." (Aluno18).

O aluno7 além de buscar a interação com o tutor busca pesquisar se a dúvida já não está postado por outros alunos. "Eu, particularmente, pouco tiro dúvidas diretamente com os tutores, na maioria das vezes nos fóruns, já consta a resposta pra questão, então antes de perguntar ao tutor dou uma revisada se não consta no fórum." (Aluno7). O aluno5 diz que espera pelos encontros síncronos para tirar a dúvida. Alguns alunos informaram que buscam tirar as dúvidas através de interações com tutores e colegas através das ferramentas disponíveis:

“Corro diretamente ao fórum, ou dependendo da dúvida utilizo a Internet.”
(Aluno1)

“Posto no Fórum ou mando mensagem ao tutor pelo Moodle.” (Aluno2)

“Publico no fórum e consultas na internet.” (Aluno3)

“Faço as através dos fóruns, caso não entenda respondo no mesmo.” (Aluno8)

“Pesquise, se ainda assim as dúvidas continuarem busco o tutor através das mensagens via Moodle.” (Aluno9)

“Posto no fórum ou envio e-mail ao tutor.” (Aluno10)

“Coloco no fórum, ou no chat, só que as vezes não sei como colocá-las.”(Aluno17)

“Envio mensagem ou posto no fórum, mas mensagens não são todos os tutores que respondem.” (Aluno19)

Muitos alunos também explicaram que buscam sanar as dúvidas através de pesquisas diretamente na internet.

“Busco a solução em ferramentas de pesquisa na internet (Google) com no mínimo duas fontes para conferir a veracidade. Se a dúvida for sobre um trabalho ou tarefa específico, encaminho mensagem via Moodle ao tutor ou deixo questionamento no fórum.” (Aluno20)

“Procuro nos livros de apoio, pergunto para o professor ou busco informações em sites confiáveis da internet.” (Aluno13)

“Tento entrar em contato com o professor e/ou procuro explicações na internet.”
(Aluno16)

O Aluno12 reclama da velocidade das respostas diante dos prazos estipulados no curso que ela estuda, ou seja, ela até busca a interação, mas isso depende muito do tempo que terá a resposta.

“Essa é a parte mais complicada, pois os prazos são bem curtos e normalmente são proporcionados fóruns de dúvidas mais as respostas são posteriores e com acorreria as vezes acontece que a resposta vem depois do prazo que se tinha para realizar a atividade, esta parte acho difícil do EAD, eu posto no fórum e aguardo a tutora ou tutor responder.” (Aluno12)

Foi perguntado aos alunos o que poderia melhorar na interação entre professores/tutores e alunos e entre os próprios alunos. O Aluno1 e o Aluno4 responderam que não precisa mudar nada no atual design do curso. Quatro alunos comentaram da importância dos encontros síncronos terem em maior quantidade durante o curso. Foi citada também o recurso tecnológico da Webconferência com uma melhoria para os encontros síncronos.

Um ponto que acho ruim quando há um chat os alunos ficam falando sobre outras coisas ao invés de focar somente do tema em pauta. (Aluno5)

Acho que poderia ter mais webconferência, ela é mais dinâmica, esclarece mais as dúvidas. Entre os alunos, não sei dizer, a impressão que tenho é que muitos não querem interação com os demais. (Aluno7)

Mais chat, mais exemplos nas disciplinas que envolvem calculo com o desenvolvimento bem detalhado, por que isso não ocorre, dificultando o aprendizado Tem mais questionários valendo nota e sem uma explicação detalhada fazendo com que a nota do grau A fique baixa e do Grau B também.... (Aluno15)

A webconferência deveria ser em todas as aulas, acho essa ferramenta muito boa. (Aluno17)

Dois alunos comentaram a forma do curso e a distribuição das atividades pelos professores na comunidade do Moodle.

“[...] o enunciado, assim como o trabalho em si fossem mais específicos, mais direcionados, creio que o aprendizado seria maior.” (Aluno6)

“O que eu gostaria que melhorasse é a forma que os módulos são conduzidos e a rapidez em que são apresentados aos alunos, pois acho que em sala de aula, vai mais lento, as vezes temos dúvidas mais como já passou a semana e entrou um módulo novo acabamos arrastando a dúvida junto por falta de tempo para parar e pedir para voltar ao assunto anterior e pedir explicações”. (Aluno12)

O Aluno19 sugere que a interação tenha uma melhora, a partir do retorno dos tutores com relação as dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina.

“Acredito que depende do tutor, pois em uma atividade me senti cursando presencial, Já em uma outra a tutora nem respondeu as minhas dúvidas, acredito que precisa melhorar a agilidade e rapidez pois quanto mais tempo demora para

a dúvida ser respondida menos tempo temos para prosseguir com o aprendizado.” (Aluno19)

Três alunos citaram da importância de termos mais encontros presenciais para facilitar a interação.

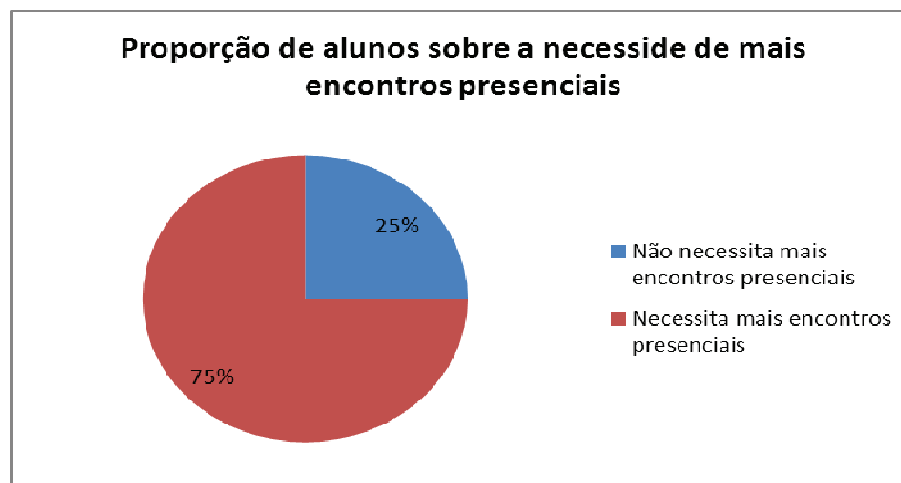
“Algum encontro presencial.” (Aluno2)

“Uma aula presencial seria de grande importância.” (Aluno3)

“Teríamos que ter um aula presencial nas atividades com cálculos. Tive economia nesse semestre e foi bem difícil tive que pedir ajuda a terceiros. “ (Aluno10)

Com estas afirmações, que uma das melhorias seria o aumento do número de encontros presenciais, foi perguntado aos alunos se consideravam suficiente o número de encontros presenciais, visto que nesta Universidade há apenas um encontro presencial que é a avaliação final e boa parte respondeu que sim, é necessário termos mais encontros presenciais conforme mostra o Quadro24.

Quadro 24 – Proporção de alunos sobre a necessidade de mais encontros presenciais



Fonte: Elaborado pelo autor

Dos alunos que responderam que não são suficientes os encontros presenciais, foi perguntado por que não são suficientes? Alguns alunos responderam que para tirar algumas dúvidas são necessários interações através de encontros presenciais:

“Parece que algumas dúvidas só serão esclarecidas num encontro presencial.” (Aluno2).

“Acho que deveria ter um aula presencial para sanar melhor as dúvidas e discutir assuntos que não ficaram claros.” (Aluno5)

“Sim, porque aulas presenciais ajudam a tirar dúvidas, pois as vezes é complicado formular pergunta, sendo que não se entendeu nada do conteúdo, e a troca de experiência é interessante. E porque não é nada fácil estudar praticamente sozinho... e acredito que aprendizado a distancia não é nada bom comparado ao presencial, porque o conteúdo presencial fixa no aluno para toda a vida, o que não acontece no ead.” (Aluno15)

“Só tenho um encontro por bimestre, o da avaliação, acredito que precisaria de um encontro não semanal pela falta de disponibilidade de horários, mas quinzenal com o próprio tutor para esclarecimento de dúvidas seria ótimo.” (Aluno19)

Outros comentários sobre a necessidade dos encontros presenciais:

“A base de como se procederá o estudo e como a disciplina será desenvolvida e a troca de necessidades entre alunos e professores poderia ser melhor diagnosticada em uma aula presencial”. (Aluno3)

“Um encontro presencial para resolver exercícios melhoraria o aprendizado. Até porque as vídeos aulas, exemplo na matemática, são narrativas e não tem como entender, não vejo diferença de olhar no livro e alguém narrando em vídeo. Teria que ser um vídeo resolvendo exercício. (Aluno8)

“Acho que ir ao pólo só realizar as provas faz com que o aluno tenha que lidar com um grau tão grande de ansiedade e pavor que no final só prejudica, sem contar nas provas que são todas realizadas no mesmo dia o que nos faz quase enlouquecer em semana de prova, o pior é a falta de opção em relação ao resultado das provas que valem muito em relação a nota final.” (Aluno12)

“Porque são momentos que podemos descrever e expor problemas em comuns e que podem ser resolvidos no momento.” (Aluno13)

Dos alunos que responderam que os encontros presenciais são suficientes, abaixo o relato do motivo pelo qual estes alunos acham este número suficiente:

“Sim, pois com todo material e auxílio dos tutores podemos constatar um bom aprendizado. Sendo que isso depende muito de nós.” (Aluno1)

“Acho suficiente, pois o curso tem a proposta de ser A Distancia.” (Aluno14)

“No meu curso não tem encontros presenciais somente as provas. E para mim esta ótimo, pois não teria horário disponível para encontros durante a semana.” (Aluno18)

"O Curso é a distância, portanto não há a necessidade de comparecimento presencial, com exceção para a realização de provas. O comprometimento de cada participante é essencial para o sucesso do mesmo e da evolução do curso."
(Aluno20)

A última pergunta do questionário foi se o aluno achava importante as interações para a sua aprendizagem, todos responderam que sim, alguns relataram da importância destas interações com relação as dúvidas e assim facilitando o aprendizado.

"As interações são importantes sim, esclarecem dúvidas e com outros pensamentos abrem a mente." (Aluno2)

"Acho importante, porque nem sempre os tutores terão tempo de completar alguma dúvida e se alguém da turma sabe, nos passa a informação. Tem mais a troca de informação que nos mostra se estamos na mesma sintonia." (Aluno8)

"Sim acho. Quando tenho dúvidas leio os fóruns, os chat para poder resolver."
(Aluno10)

"Sim, tenho muitas duvidas então quando o tutor consegue responder a tempo é bem legal." (Aluno11)

"Sim, porque podemos interagir com o professor e os alunos, afim de complementar as atividades." (Aluno13)

"Sim, pois como não temos aulas presenciais a interação é muito importante principalmente para esclarecimentos de dúvidas. Acredito que em uma modalidade presencial por ser tímida não teria tanto essa interação." (Aluno19)

"Sem duvida! A interação é fundamental, se não houvesse interação seríamos autodidatas. As duvidas dos colegas também são esclarecedoras, por ser um ensino a distancia nem sempre temos exemplos disponíveis no momento do chat, ou não conseguimos explicar direito a nossa duvida, assim os colegas nos auxiliam muito a esclarecer as nossas duvidas também." (Aluno7)

"Muito, várias cabeças pensam melhor que uma. Sempre dividimos conhecimento." (Aluno9)

"Sim. Porque a aprendizagem é isso temos que trocar ideias ter outros pontos de vista para abrir os nossos horizontes para que possamos aprender." (Aluno18)

9 TIPOS DE INTERAÇÃO

Educar para transformar informações em conhecimento – Se conhecer implica em interpretar, relacionar e comparar informações, não será suficiente oferecer aos sujeitos um ambiente rico em informações e interações significativas para a construção de conhecimento articulado, capaz de romper com os limites disciplinares. (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007, p. 38)

Iniciamos este capítulo referente as análises das entrevistas procurando identificar se as categorias de interação propostas Primo (2008a), Filatro (2008) e Mattar (2012) surgem no contexto dos significados atribuídos à qualidade das interações.

A seguir iremos descrever cada uma destas categorias além de discutirmos e comparar com os dados encontrados na pesquisa.

9.1 Interação Reativa

A interação reativa é toda interação onde há respostas predefinidas, onde há uma ação e por consequência uma reação, esta reação pode ser do próprio sistema ou de outra pessoa. Um exemplo é a TV interativa e o vídeo game, onde há uma reação a medida que o indivíduo faz uma ação no controle remoto ou no controle do vídeo game, ou seja, você tem opções para escolher em alternativas pré estabelecidas para responder.

“Um sistema interativo deveria dar total autonomia ao espectador (parece que esse não seria o melhor termo para ser usado no caso da televisão interativa), enquanto os sistemas reativos trabalhariam com uma gama pré determinada de escolhas.” (PRIMO, 2000, p. 85).

Primo (2000, p. 89) comenta ainda mais sobre esta ação e reação: “Por outro lado, uma interface reativa resume-se ao possível, que espera o clique do usuário para realizar-se. A tela está ali, completamente programada e perfeita para disparar um mecanismo ou uma nova tela que espera por seu destravamento”.

Primo (2000) traz a interação reativa como uma comunicação homem/máquina onde há uma programação em uma determinada máquina para responder de acordo com as opções que a pessoa clicar, ou seja, uma determinada resposta para uma determinada ação. É importante lembrar que nesta pesquisa não iremos analisar este tipo de interação homem/máquina, porém a interação reativa pode também ser vista de outra forma na EaD, ou seja, através de uma discussão de um fórum em que o aluno faz um questionamento, e o tutor

ou o professor informa a resposta sem questionar ou faz o aluno pensar um pouco para ajudar na construção do seu conhecimento. A interação de uma ação e simplesmente uma reação sem uma construção. A Tutora1 relata que muitos alunos vão até os fóruns, colocam uma pequena resposta e não retornam mais para interagir, para discutir, acontecendo, assim, uma participação isolada.

“Aí é que tá, se eles tem uma tarefa para entregar por exemplo: “Você precisa comentar um texto tal no fórum” eles vão lá comentam e tchau e nunca mais eles voltam[...] (Tutora1)

Apesar desta reação dos alunos, o tutor busca fazer com que este mesmo aluno volte para discutir e refletir com os demais colegas sobre o assunto abordado no fórum. A mesma Tutora1 cita um exemplo onde ela não dá a resposta automaticamente, mas sim incentiva os alunos a construírem esta resposta juntos.

“O que eu percebo que quando eles tem uma dificuldade e eu procuro não dar resposta pronta, principalmente em lógica, eu não dou gabarito eu não respondo eu não dou o exercício respondido eles ficam muito indignado comigo, mas aí eu vou dizendo que lógica não tem uma única resposta certa, pode ter várias respostas certas e como eu vou dar um gabarito para vocês? Não tem como então o que a gente pode fazer é discutindo e tirando as dúvidas de vocês no fórum ou no chat e aí o que eu percebo quando eles tem dúvidas “eu resolvi o exercício tal e agora aqui eu não sei qual a regra aplicar...” daí eles colocam no fórum, aí eu vou lá e respondo dizendo: “O que você acha disso ...” e aí ele vai e me responde de novo “eu acho que eu vou aplicar esta regra por quê eu li no livro assim, assim ...” E aí eu vejo que geralmente tem uns que entregam primeiro as tarefas e aí eu pego aquele exemplo daquele que acertou e colo ali e digo “Olhar, o colega tal respondeu desta forma, o que tu achas?” Aí o colega tal se pronuncia e aí quando se tem estas dúvidas eu consigo fazer eles falarem entre eles. (Tutora1)

Nas entrevistas feitas foi possível verificar uma interação reativa através da busca também a ação e reação do aluno com o tutor, se o aluno pergunta algo o tutor logo rebate com a resposta e a interação e a reflexão não vai adiante. A Tutora2 informou que muitos dos fóruns eram assim, de questionamentos dos alunos diretamente para ela e a resposta dela para os alunos não promovendo mais interações.

“[...]o momento do fórum que é o fórum de dúvidas que este eles iam lá e as perguntas eram sempre direcionadas sempre para mim e os outros colegas dificilmente interagem com a pergunta do outro eles esperavam pelo tutor.” (Tutora2)

Na interação reativa há pouca troca de informações, pois um dos lados se limita a escolher as opções determinadas. Onde há somente a ação e a reação. “Por apresentar relações lineares e unilaterais, o reagente tem pouca ou nenhuma condição de alterar o agente.” (PRIMO, 2000, p. 87)

9.2 Interação Mútua

Diferente da interação reativa a interação mútua busca a comunicação entre dois ou mais agentes o que o torna um sistema aberto, onde as interações não são predefinidas e os participantes têm livre escolha para esta interação. Neste tipo de interação a discussão sobre um determinado assunto tende a crescer com a participação de todos. Primo (2000, p. 86) afirma que onde um é afetado nesta interação todo o sistema se modifica, ou seja, quando há uma opinião todos trabalham e refletem sobre esta opinião.

“Não é composto por partes independentes; seus elementos são interdependentes. Onde um é afetado, o sistema total se modifica. O contexto oferece importante influência ao sistema, por existirem constantes trocas entre eles. O contexto oferece importante influência ao sistema, por existirem constantes trocas entre eles.” (PRIMO, 2000, p. 86)

Neste tipo de interação a construção através do coletivo fica mais evidente. O Gestor1 comenta da importância da interação para esta construção.

“A importância da interação é justo desta construção coletiva, por que sozinho até é possível e o autor Mattar vai falar em interação aluno/conteúdo, isso também pode acontecer, mas acredito que há uma qualidade maior quando for entre os sujeitos, por que a significação que ele vai atribuir ou as relações que ele estabelecer entre aquilo que ele está falando, aquilo que ele está ouvindo, ou aquilo que ele está escrevendo ou aquilo que ele está lendo eu acho que vai ter uma qualidade maior é diferente de tu estar sozinho, por exemplo, por que a aprendizagem coletiva eu acho que ela é mais efetiva ela tem uma qualidade maior.” (Gestor1)

A grande pergunta neste momento é como trabalhar para provocar esta interação mútua. Aqui o mediador, que pode ser o professor ou o tutor, tem um papel fundamental para saber provocar esta interação mútua e deixar que os sujeitos postem seus comentários, manifestando suas opiniões e usando a criatividade. O Professor1 fez um relato de como seria esta interação na sua disciplina.

“Quando tem uma conversa de duas mãos quando, por exemplo, o aluno fez um comentário e outro colega foi lá e colocou um comentário em cima ou então complementou ou fez um contraponto enfim ou o próprio tutor ou o próprio professor quando houve essa troca, teve pelo menos mais uma ida, mais alguém que fez um comentário em cima nem sempre dá para ter alguém posta e ir outro alguém colocar um comentário e mais a volta este tempo já é mais complicado, mas tu ter pelo menos uma respostas em relação a alguma coisa que tu colocou.” (Professor1)

Neste relato do Professor1 da para identificar o que Primo (2000, p. 87) escreve sobre cada sujeito desta interação possa influenciar e ser influenciado pelos outros participantes: “Isto é, cada agente, ativo e criativo, influencia o comportamento do outro, e também tem seu comportamento influenciado. Isso também ocorre entre os interagentes e seu ambiente.” O Aluno9 e o Aluno13 comentaram no questionário da pesquisa que esta construção coletiva tem um valor significativo no aprendizado deles.

“Muito, várias cabeças pensam melhor que uma. Sempre dividimos conhecimento.” (Aluno9)

“Sim, porque podemos interagir com o professor e os alunos, afim de complementar as atividades.” (Aluno13)

Na interação mútua cada agente é ativo e criativo, com possibilidade de influenciar o comportamento do outro. “Por outro lado, em sistemas de interação mútua a comunicação se dá de forma negociada, isto é, a relação é constantemente construída pelos interagentes” (PRIMO, 2000, p. 88). Ainda sobre a interação mútua o autor busca mostrar a importância da comunicação e da interação “Os homens se fazem na palavra, na ação-reflexão, no trabalho e não no silêncio” (PRIMO, 2000, p. 133).

9.3 Interação Aluno/Aluno

A interação entre os alunos foi um dos assuntos desta pesquisa, pois acreditamos que o aprendizado colaborativo tem um valor significativo para a qualidade da educação. Segundo Mattar (2012, p. 41) a interação entre alunos pode: “[...] ocorrer síncrona e assincronamente, caracteriza o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo.” Para Filatro (2008, p. 115) o aprendizado também vem da cooperação e com isso da interação entre os alunos: “[...] podemos dizer que não apenas os materiais didáticos e os

educadores devem ser vistos como fontes de informação, mas que os outros alunos também podem e devem ser consultados para a resolução de problemas reais.”

Para Rigo (2010, p. 69) aluno pode adotar um comportamento de cooperação através das interações com outro colegas:

Portanto, além de uma organização pessoal a avaliação constantes, ao longo de um curso em EaD o aluno provavelmente será colocado situações de conflito, para as quais pode adotar atitudes positivas e construtivas, que irão ampliar as possibilidades de cooperação e crescimento.

O Aluno8 comenta da troca de informações com os colegas em busca de uma resposta para uma determinada dúvida, o que mostra a busca deste comportamento de cooperação.

“Acho importante, porque nem sempre os tutores terão tempo de completar alguma dúvida e se alguém da turma sabe, nos passa a informação. Tem mais a troca de informação que nos mostra se estamos na mesma sintonia.” (Aluno8)

A interação entre os alunos pode gerar uma espécie de acolhida, pois o aluno não se sente só, como afirma Mattar (2012, p. 41):

Ela gera motivação e atenção enquanto os alunos aguardam o feedback dos colegas, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe, ajudando a criar a sensação de pertencimento a uma comunidade.

Concordamos com esta ideia do professor João Mattar, mas sempre é bom resaltar que tem alguns alunos que não gostam da ideia de interagir com os demais colegas, o Aluno18 disse que existe esta interação com outros colegas, porém ele acho bem difícil.

“Através dos fóruns, chat e e-mails e com os colegas também. Mas salientando que com os colegas é bem mais difícil. Trabalho em grupo um caos.” (Aluno18)

Mattar (2012) também ressalta a importância do professor para buscar esta interação entre os alunos, seja na criação das atividades em grupo na comunidade ou nos encontros síncronos ou assíncronos. Sobre esta busca da interação entre os alunos o Professor3 comentou que sempre busca a interação de todos com todos.

“A nossa tentativa é sempre de fomentar a interação entre todos com todos eu costumo fazer o chat como um momento de interação eles fazem as leituras durante a semana e naquele dia e naquele horário combinado no chat a gente se

encontra e conversa, então assim, tem uma questão central e vamos conversando.” (Professor3)

9.4 Aluno/Professor ou Aluno/Tutor

Esta seja talvez a interação mais presente na EaD, pois o aluno quando se sente perdido, ou com dúvidas procura sempre o professor ou o tutor dependendo do caso. Principalmente no início do curso os alunos ainda buscam uma referência para esta nova modalidade, e o retorno rápido as dúvidas e questionamentos dos tutores ou professor são essenciais. Mattar (2012, p. 39) confirma a importância para o aluno de haver esta interação: “A interação com o professor, síncrona ou assíncrona, fornece motivação e *feedback* aos alunos, auxiliando no seu aprendizado.” O Professor1 comentou também a forma que acontece este tipo de interação na sua turma e a sua preocupação em dar um retorno para estes alunos.

“Eu participei de alguns fóruns e foi bem legal que eles interagiram comigo, pois o que acontece, eu ia lá no comentário deles e ia fazendo um contraponto fazia uma complementação, ou até mesmo uma correção quando fosse necessário e aí eles viam muitas vezes e faziam um novo comentário também.” (Professor1)

O Professor2 comenta da diferença do aluno na EaD e na educação presencial, pois na EaD o aluno tende a interagir muito mais durante a disciplina do que no presencial.

“Podemos dialogar com todos os alunos (no presencial as vezes um aluno participa 6 meses de uma aula sem falar nada, isso não ocorre no EaD).” (Professor2)

Sempre é bom lembrar que este retorno do professor ou do tutor ao aluno é importante para o aprendizado dele, assim como o contrário também pode prejudicar no andamento das atividades como afirma Mattar (2012, p. 41) “Quando o feedback demora muito, normalmente o objetivo original da mensagem já foi esquecido pelo aluno.” O Aluno muitas vezes fica no aguardo de um retorno de seu professor ou tutor para dar continuidade as atividades da disciplina e se o retorno demorar pode prejudicar este aluno. O Aluno12 reclama dos prazos das atividades e a demora do tutor para responder as suas dúvidas.

“Essa é a parte mais complicada, pois os prazos são bem curtos e normalmente são proporcionados fóruns de duvidas mais as respostas são posteriores e com acorreria as vezes acontece que a resposta vem depois do prazo que se tinha para realizar a atividade, esta parte acho difícil do EAD, eu posto no fórum e aguardo a tutora ou tutor responder.” (Aluno12)

Outro ponto que o professor João Mattar chama a atenção é para o custo professor/quantidade de alunos: “É importante notar que o custo da interação professor/aluno cresce proporcionalmente ao número de alunos, ou seja, ela não é convidativa para os modelos de EaD que se preocupam antes com o lucro do que com a educação”. (MATTAR, 2012, p. 41). O Professor5 também relata que o número de alunos em uma turma influencia diretamente nas interações deste curso.

“[...]tentando trazer esta questão do convívio da interação de limitar o número de alunos por turma então neste sentido se você for pensar que o MEC recomenda turmas de cinquenta alunos e a gente acha que é por aí que temos que caminhar buscando isso eu acredito que ela pode ajudar que a interação se torna muito mais tranquila efetiva e de fato trazendo resultados, pois é impossível tu atenderes cem pessoas num chat ou qualquer ferramenta que seja.” (Professor5)

Este ponto traz uma discussão muito importante que é o número de alunos em uma turma, quando se tem muitos alunos em uma turma, e isso serve para o presencial também, a qualidade da aprendizagem tende a cair, e com isso o lucro sobrepõe a educação.

O Professor1 também comenta sobre a comunicação que o professor tem que ter com os alunos, uma comunicação mais direta e quase que individual. Se a turma for muito grande não tem como este professor manter esta comunicação que relata o Professor1.

“Dá um pouco mais de trabalho, tem que pensar mais o que tu vais responder e como ele precisa e se torna mais independente ele também requer que a gente de um feedback mais pontual, mais seguido e mais direto para ele então é uma coisa dos dois lados, o professor não é aquela pessoa que fica jogando informação simplesmente, não, ele está sempre lá dando o apoio, isso o bom professor é claro e agora eu percebi isso.” (Professor1)

Neste relato do Professor1 percebe-se uma comunicação entre professor e aluno como uma via de duas mãos conforme afirma Filatro (2008, p. 114) “O diálogo didático, que baliza a interação do aluno com o educador, se dá com base em uma comunicação de mão dupla, na qual cada parte se manifesta e está interessada no que a outra tem a dizer.”

9.5 Interação Professor/Tutor

Outro tipo de interação que apareceu em discussão nesta pesquisa foi a comunicação entre os professores e tutores. Esta interação tem como objetivo sincronizar as informações entre o professor da disciplina e o tutor que irá conduzi-la, também é uma forma de haver uma

troca de informações para o crescimento de ambos. Mattar (2012, p. 42) comenta: “Esse tipo de interação pode ocorrer a distância em congressos e seminários, ou mesmo informalmente.” Ou seja, esta interação pode também ser feita a distância conforme afirma o Professor1.

“A gente faz alguns encontros presenciais, mais no começo para fazer uma revisão geral e depois é muito e-mail, telefone eu não acho muito produtivo fazer muitas reuniões presenciais, pois isso perde totalmente a lógica do curso então os alunos tem a vantagem de não precisar se deslocar, mas nós temos que nos encontrarmos presencialmente? Isso perde totalmente, então é muito e-mail, eventualmente até um MSN.” (Professor1)

O importante neste momento é ver que realmente tem que acontecer esta interação, pois muitas vezes a comunidade foi construída por este professor e precisa haver esta comunicação para que o tutor tenha perfeito domínio sobre as atividades e sobre o conteúdo da disciplina. O Professor5 reforça esta ideia de planejamento conjunto entre professor e tutor.

“Mas do ponto de vista do replanejamento de adequação a ideia é que estes sujeitos estejam em contato resolvendo, olhando para a mesma coisa para o mesmo espaço para as mesmas pessoas com um mesmo objetivo.” (Professor5)

Durante a pesquisa o Professor4 relata que a interação a distância dificulta um pouco para esta comunicação, ainda coloca que a qualidade do tutor pode fazer a diferença para uma boa interação. O Professor2 também comenta que trabalhar com tutores mais experientes facilita na comunicação a distância.

“É basicamente por e-mail e se o tutor não é bom eu como professora não consigo sentar com ele e dizer como eu gostaria que pudesse ser e por qual caminho ir, eu tive tutores de longe, tutores que não vinham para perto que era só por Skype e MSN isso dificultou ainda mais, agora quando o tutor está perto, quando o tutor já tem esta pré disponibilidade de interagir de questionar aí flui muito mais.” (Professor4)

“Tutores com maior experiência na EaD são acompanhados mais a distância sem tantos encontros presenciais. A interação ocorre presencialmente e a distância (Skype, email, MSN) depende da disponibilidade de ambos. Uma semana antes de abrir cada módulo são discutidos os conteúdos, formas de avaliação, tipos de interações necessárias com os alunos e o que se espera do aluno na entrega final do módulo.” (Professor2)

Neste ponto há um questionamento, pois se estamos trabalhando com a EaD e a comunicação entre estes dois sujeitos não deveria ser facilmente conduzida a distância? Estes dois profissionais não deveriam ter facilidade para interagir a distância? Acreditamos que há

um ponto a melhorar nesta comunicação para que tanto o professor quanto o tutor possam também planejar a comunidade a distância com a mesma força como se fosse presencial.

9.6 Autointeração

A autointeração é uma categoria da interação trazida pelo professor João Mattar, que acredita que pode haver interação da pessoa consigo mesmo.

“[...] a ideia de autointeração enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo, durante o envolvimento com o conteúdo do aprendizado. Incluiria, portanto, as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizagem, ou seja, operações metacognitivas.” (MATTAR, 2012, p. 44)

Acreditamos que este tipo de interação pode ser promovido pelo tutor ou pelo professor na EaD através de atividades bem pontuais, como por exemplo, uma atividade em que o aluno tenha que fazer um resumo ou uma síntese de um determinado texto. Durante a pesquisa a Tutora3 comentou que cria atividades de análise de dois textos para fazer uma comparação, este tipo de atividade é um bom exemplo para promover a autointeração.

“Eles analisaram dois textos, fizeram uma análise comparativa de dois textos e aí eu falei "e se fosse assim?" esperando que a aluna desse um retorno, mas aí ela não deu, eles não tem este costume, eles acham que o que tu comentou e fica ali.” (Tutora3)

Uma das características do perfil do aluno da EaD é a autonomia, esta característica pode ajudar nas atividades que precisam da autointeração. “A autonomia, na teoria piagetiana, não deve ser compreendida como individualismo ou centração em uma visão particular de mundo. Ao contrário, a autonomia só se opera a partir da cooperação.” (VALENTINI; FAGUNDES, 2010, p. 34). A Tutora3 faz uma comparação da EaD com a educação presencial e cita a autonomia como uma das características deste aluno:

“E que ele consiga também capacidade que seria esta autonomia e que no presencial o aluno também tem que ser autônomo e muitas vezes o aluno é mais apático que autônomo no presencial, o aluno as vezes não participa.” (Tutora3)

Alguns alunos que participaram da pesquisa informaram que buscam tirar as suas dúvidas através de uma autointeração para depois procurar ajuda com o tutor.

“Pesquise, se ainda assim as dívidas continuarem busco o tutor através das mensagens via Moodle.” (Aluno9)

“Busco a solução em ferramentas de pesquisa na internet (Google) com no mínimo duas fontes para conferir a veracidade. Se a dúvida for sobre um trabalho ou tarefa específico, encaminho mensagem via Moodle ao tutor ou deixo questionamento no fórum.” (Aluno20)

A Tutora2 comenta que é quase impossível haver uma aprendizagem sem uma troca, há então uma opinião contrária a autointeração.

“Eu penso que a troca entre eles, o aprendizado do conhecimento deles acontece quando tem a troca, eu acho difícil, não vou dizer que é impossível, por quê vai muito do estilo de aprendizagem de cada um, mas eu acho difícil aquele aluno que vai aprender sozinho, ele o material e deu aí ele não faria um curso de EaD ele faria um curso de tele correspondência né? Então seria outra proposta, então quando tu fazes um curso de EaD que tem uma plataforma um ambiente virtual de aprendizado a troca é fundamental, por quê quando eles trocam as vezes cai a ficha na troca, quando um comenta a postagem do outro.” (Tutora2)

9.7 Interação Vicária

A interação vicária é definida por Mattar (2012, p. 44) como uma interação solitária, onde o aluno fica apenas observando as interações e discussões na EaD. “A interação vicária é uma interação silenciosa, em que o aluno observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente.”

Mattar (2012) afirma ainda que mesmo não participando diretamente da interação, pode sim ocorrer uma aprendizagem através da observação.

A interação vicária ocorre, portanto, quando um aluno observa e processa ativamente os dois lados de uma interação direta entre dois outros alunos, ou entre um aluno e o professor. Embora aparentemente passivo, esse método pode contribuir significativamente para o aprendizado, já que, nessa atividade mental, o aluno estrutura, processa e absorve o conteúdo do curso. (MATTAR, 2012, p. 44-45).

Acreditamos que este tipo de interação possa existir, porém o aluno deverá ser um autodidata para conseguir construir o seu aprendizado.

Nesta pesquisa não se percebeu e não conseguimos descobrir se realmente existe este tipo de interação com os tutores, professores e principalmente com os alunos, dentro de novas pesquisas sobre o assunto poderíamos entrevistar alguns alunos que fosse bem nas atividades

e avaliações e que pouco participassem das interações propostas pelos professores e tutores para tentar buscar comprovar este tipo de interação.

10 FRUTOS DA PESQUISA

Ao longo desta pesquisa foi proposto estudar os sentidos atribuídos às interações nas diversas dimensões que envolvem a EaD. Percebemos que os participantes da pesquisa tiveram uma preocupação com a qualidade das interações na EaD reforçando que esta qualidade pode influenciar na aprendizagem dos alunos. Outro ponto percebido foi que a legislação pode ser um problema para promover esta qualidade nas interações, mas isso vai muito do ponto de vista de cada participante. Outra descoberta, e até não era o tema central desta pesquisa, é sobre função do tutor na EaD, pois esta pesquisa vai ao encontro de Mattar(2012) quando afirma que tutor é professor e o quanto isso ajuda nas interações. No que se refere a cultura digital, percebemos que a maioria dos integrantes traz elementos característicos da educação presencial, pois houve muitos relatos da necessidade de encontros presenciais para melhorar a qualidade das interações. No decorrer deste capítulo veremos cada um destes itens.

10.1 Qualificação das Interações

Um dos objetivos da pesquisa era buscar saber o que qualifica e desqualifica as interações na EaD na opinião dos sujeitos participantes. O Gestor2 durante quase toda a entrevista mostrou-se preocupado quanto ao número de alunos por turma, comentando que um número muito grande de alunos numa mesma turma pode prejudicar a qualidade destas interações. E realmente acreditamos que o número de alunos em uma turma faça muita diferença na qualidade das interações isso tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial. Seria razoável pensarmos em turmas com trinta alunos, nas quais o professor e o tutor possam ter uma atenção quase que individual para cada aluno, fazendo com que a interação e por consequência o aprendizado destes alunos possam ser melhores.

“É muito difícil esta tua pergunta por que as interações elas se dão de formas diferentes quando é um número muito grande de pessoas eu acredito que as interações entre o professor com o tutor ou o professor com os alunos poderia ser mais intensa ou digo mais, ou até o tutor assumir a função de professor, então eu acho que da maneira que está colocado de fato que trabalha com o aluno mesmo é o tutor e ele é moralmente o professor para mim.” (Gestor2)

Outro ponto importante na fala do Gestor2 é que a qualidade das interações também depende do tutor da disciplina, e o Gestor2 foi ainda mais longe afirmando que o tutor é ‘moralmente’ para ele um professor. Isso vai ao encontro do que pensamos e que não deveria ter a diferenciação entre estes dois cargos na EaD.

O Professor4 relata que o retorno dos alunos ao final do curso tem dado uma percepção positiva quanto à qualidade das interações. E novamente vem a função do tutor como ponto importante nesta qualidade.

“Na graduação as interações que acontecem com os alunos tem sempre uma pequena parcela da turma que interage bastante e estas interações são bem feitas e os tutores estão conseguindo interagindo com propriedade acontecem e resulta em aprendizagem a gente vê pelo feedback dos alunos que foi bom, o tutor foi bom que a atividade foi boa que a partir daquela atividade eles conseguiram se orientar até em relação ao curso e se esse feedback é positivo é o melhor que a gente tem para poder parametrizar.” (Professor4)

A busca por melhorar a qualidade destas interações passa pela construção das comunidades nos AVA que nesta universidade são feitas pelos professores das disciplinas, não tendo a experiência de interagir com os alunos, o professor pode preparar um material não voltado para promover a interação. Neste exemplo de estrutura o tutor tem a experiência de interagir com os alunos, por isso seria importante que ele também participasse da montagem do desenho do curso. Outra opção seria o professor autor também participar das atividades com os alunos a fim ter esta experiência de interação.

10.2 Os Tensionamentos entre as Determinações Legais e o Modelo Pedagógico

Durante a pesquisa questionamos se as determinações legais, tanto da legislação brasileira quanto as resoluções da instituição estudada condicionam as interações na EaD.

O decreto nº 2.494 em cujo Art. 1º informa que a avaliação deverá ser feita de forma presencial. A Tutora1 comenta que esta lei não proporciona uma real avaliação do aluno e pode prejudicar o seu aprendizado assim como as interações existentes na sua disciplina.

“Várias provas no mesmo dia. Eu acho que a legislação hoje neste aspecto da avaliação não colabora, não ajuda. Pois eu acredito que o estudante tem que mostrar que ele construiu aquele conceito sobre tal assunto, enfim. Agora como que ele vai mostrar isso numa prova escrita, bom ele pode decorar. A avaliação é um tema muito polêmico. Como que você vai avaliar o alunos só por uma prova? No nosso caso aqui nós temos o grau A que tem um valor de 30% que é a parte que ele interagiu e aprendeu e onde ele tirou as dúvidas, enfim ele está, mas como

é que eu vou fazer esta avaliação para saber se eles conseguiram construir os conceitos que ele tem que construir naquela atividade acadêmica? E como é que eu faço isso? Aí eu acho que deveria ser feito de outras formas e não uma prova pontual mas a legislação exige uma prova.” (Tutora1)

O relato da Tutora1 mostra uma preocupação existente na EaD em decorrência da legislação, ou seja, a prova presencial pode não incentivar a interação na comunidade, ou ainda pode deixar com que o aluno não faça qualquer movimento de interação deixando tudo para a prova final, visto que esta prova tem um peso maior na nota final deste aluno.

Acreditamos também que uma prova no último dia de aula valendo 70% como é nesta universidade estudada, não colabora para as interações durante o curso, com isso o aluno pode até não participar das atividades durante a disciplina, mas tendo um bom aproveitamento na prova presencial o aluno será aprovado. Durante a pesquisa muitos sujeitos ressaltaram da importância da interação para o aprendizado, porém a forma de avaliação, obrigatório pela legislação, não incentiva a participação do aluno nas atividades.

Há também a preocupação de alguns sobre se realmente é o aluno que está participando e interagindo na comunidade, por isso acham que a prova presencial é a forma de verificar se realmente era o aluno. A Tutora3 faz estes relato sobre este assunto:

“Falando assim e se o aluno fosse fazer a coisa certa, eu não veria diferença nenhuma, mas agora esta questão de saber se é ele mesmo que está fazendo? Será que ele não pediu para alguém fazer? Será que não foi o filho ou a filha dele que fez?”. (Tutora3)

Temos que pensar também que com as novas tecnologias em avanço poderemos, quem sabe, poder saber quem está em frente ao computador através de um identificador de íris ou pelas digitais do dedo. Outra situação para contornar este possível problema é deixar a prova presencial com um peso um pouco menor, como sugeriu a Tutora2.

“Eu acho que o peso está de maneira que assinando embaixo para que este aluno para este aluno não se envolver com o ambiente virtual de aprendizagem. Eu faria o peso de 50% e 50%, pois eu penso que as atividades ao longo do curso não são inválidas para ter somente 30% e aí ele vai lá e faz a prova e se a prova é de múltiplas escolhas ok, ele pode ter tido sorte e acertado e não fez nada, não houve nenhuma troca e não é uma proposta de EaD só ir lá e fazer a prova e aí voltamos para a ideia de correspondência e a legislação ajuda isso”. (Tutora2)

Outro ponto a ser visto e também estudado nas próximas pesquisas, é o quanto realmente a legislação brasileira realmente está envolvido com a EaD, muitas das leis e

decretos são voltados para a educação presencial e adaptados para a EaD. O Professor5 traz esta preocupação também.

“Eu nunca pensei sobre isso eu posso te dizer que a legislação brasileira é muito fraca em relação a EaD, tudo que regula a EaD no país ainda está numa fase ainda não muito consistente não tem muito amparo legal sobre todas as questões. (Professor5)

10.3 A Função do Tutor

Durante a pesquisa foi possível verificar que o tutor nos cursos pesquisados não é considerado como professor na EaD, apesar de realizar várias funções de docente. Segundo Mattar (2012) sobre o papel social do tutor ele afirma que é o tutor que dá as boas vindas aos alunos no início da disciplina, é ele que busca incentivar estes alunos para que se mantenham alinhados com as atividades da disciplina.

“O tutor é responsável pelo contato inicial com a turma: provoca apresentação dos alunos e inclusive lida com os mais tímidos, que não se expõe com facilidade em um ambiente virtual; envia mensagens de agradecimento; fornece a eles feedback rápido; mantém um tom amigável.” (MATTAR, 2012, p. xxv)

O que foi visto na pesquisa através das entrevistas e dos questionários esta função citada por João Mattar é realmente feita pelo tutor, representado nitidamente na entrevista da Tutoral1 que fala sobre o primeiro encontro síncrono com os alunos da sua disciplina, ela percebe os alunos ansiosos e preocupados e a Tutoral1 busca acalmá-los e tentando explicar como irá funcionar a disciplina no decorrer do bimestre.

“Eles vão perguntando direto, nesta primeira semana eles perguntam todo mundo ao mesmo tempo, cadê o meu livro? Vai ter aula inaugural? Eles começam a colocar perguntas soltas nada a ver com aquilo que estou falando, e daí eu vou puxando, pessoal agora eu estou explicando como serão os nossos encontros e eu não vou respondendo aquelas perguntas picadas eu vou dizendo "vamos prestar atenção" eu vou tentando acalmá-los e eles entram no chat e claro que eles não leram o que já foi falado, eles vão entrando e vão perguntando: Onde tem o livro? Esta professora? Que horário de atendimento? Quando tem que entregar? Eles vão colocando perguntas soltas que não tem nada a ver. Eu tenho umas mensagens assim já gravadas no Word para o primeiro dia que aí eu copio e colo, eu fico com o chat e o Word, e quando eles começam a perguntar eu vou lá e copio aquele parágrafo: "Pessoal, vamos se acalmar, nós estamos tratando sobre a metodologia de como nós vamos trabalhar. Eu boto de novo, e coloco várias vezes, quantas vezes forem necessárias, eles ficam colocando aquelas perguntas perdidas, e enquanto eles estão colocando aquilo eu vou colocando, 'Gente, nosso objetivo hoje ...' ”(Tutoral1)

Porém é bom observar que o tutor também desenvolve outras funções na EaD. Para alguns alunos que participaram da pesquisa o tutor é o refúgio para sanar dúvidas sobre os assuntos estudados:

“Pergunto ao tutor e troco ideias com os colegas que temos mais afinidades.” (Aluno18).

“Pesquiso, se ainda assim as dúvidas continuarem busco o tutor através das mensagens via Moodle.” (Aluno9)“

“Posto no Fórum ou mando mensagem ao tutor pelo Moodle.” (Aluno2)

Vendo estes relatos percebe-se que o aluno nestes cursos pesquisados tem o tutor como a base de ajuda para a construção do seu conhecimento. Este papel exercido pelo tutor não é o mesmo exercido pelo professor em sala de aula? O próprio PPP da Universidade pesquisada faz considerações que a função do tutor realmente é de docente. “Comungamos, no entanto, com os autores que a atuação do tutor vem a ser, de fato, uma atuação docente também e, nesse âmbito, há a necessidade de duas distinções entre os mesmos, tutores e professores autores.” (PPPAD, p. 18; cf. Quadro 2), porém a remuneração é menor para os tutores em relação aos professores.

Ainda sobre no PPP desta Universidade, é de responsabilidade do tutor o processo de aprendizagem dos alunos. “O tutor a distância é o professor responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos na atividade sob sua tutoria. Para tal, conta com a orientação permanente de professor autor e faz uso de ferramentas e materiais disponibilizados para o desenvolvimento da atividade.” (PPPCCD, p. 58; cf. Quadro 2).

A Tutora4 busca esta aprendizagem de seus alunos, reforçando que realmente o tutor busca satisfazer o PPP da Universidade em que ele trabalha. Foi perguntado aos tutores sobre a importância das interações na aprendizagem de seus alunos.

“Eu acredito que é um ponto crucial, eu diria que todos os momentos de encontro, sejam assíncrono ou síncrono, ferramentas que promovem a interação é a chave do curso eu não vou dizer que elas deveriam ser únicas, pelo contrário eu acredito que deva ter entrega de trabalhos em alguns momentos o questionário é muito bem aplicável, que uma lição seja muito bem aplicável todas elas, mas é o ponto chave em que tu tiras dúvidas que tu consegue aprofundar algumas discussões e que tu consegues fazer mais a relação teoria e prática, eu acredito que elas são a chave, porque para mim é a mesma coisa que na aula presencial imagina uma aula que tu só aplicasse instrumentos e tu não conversasse com os alunos, a conversa também deve ser bem preparada.” (Tutora4)

O PPP da Universidade cita o tutor com funções de professor, o tutor exerce a função que foi designado para ele, porém ele não é considerado um docente na EaD. Mattar (2012) faz um questionamento “Tutor é professor?”. Com base nesta pesquisa acredita-se que o tutor exerce a função de professor, porém não é reconhecido como tal.

Outro ponto percebido durante a pesquisa é que os tutores são o ponto central das interações na EaD, são eles que buscam e provocam o aluno para discussões nos encontros assíncronos, e estão sempre prontos para sanar das dúvidas e também promover as discussões nos encontros síncronos. A Tutora3 comenta a sua forma de trabalhar com os seus alunos, buscando sempre a interação com os alunos. Este relato da Tutora3 vem ao encontro do papel pedagógico e intelectual citado por Mattar (2012, p. xxvi):

“Papel pedagógico e intelectual, que envolve elaborar atividades, incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários discrepantes, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento.”

“A professora deu um exemplo e era para os alunos discutirem o sentido daquele exemplo e eu preparei vários outros no mesmo sentido então eu trazia a pergunta e eles tinham que dar a opinião e eu ia conversando com eles debatendo os conceitos que eles traziam, e terminando o primeiro exemplo que a professora deu eu fui trazendo outros exemplos e eles foram discutindo tudo na mesma linha, nós estávamos estudando as orações adjetivas restritivas e explicativas e aí depois de tantos exemplos eles chegaram a conclusão o que era restritiva e o que era explicativa e uma aluna falou: "Bah, mas assim com exemplos é muito fácil" e eu fiquei bem feliz, "assim da para entender" aí eu fiquei feliz hoje. Eu achei que foi bem tranquilo e aí quando ninguém respondia eu falava: "E aí fulano, podia tu responderes essa? " ou alguém que não tinha participado antes.” (Tutora3)

Mattar (2012) também traz o papel tecnológico que deve ser exercido pelo tutor, ou seja, o tutor deve ajudar, explicar e conduzir os alunos para o uso das tecnologias e para o material didático “O tutor deve auxiliar os alunos na interpretação do material visual e multimídia.” (MATTAR, 2012, p. xxvi). A Tutora1 relata que no primeiro encontro síncrono com a turma ela tem como objetivo explicar e mostrar como funciona a comunidade e todo o material que será visto durante a disciplina.

“Eu acho importante este primeiro encontro para conversar, tu apresenta a atividade acadêmica, tu explica tudo como vai ser numa sala, numa aula, claro que está tudo escrito está tudo ali na comunidade, mas uma coisa é você formar o vínculo, e aí depois a interação a gente vai construindo e eles sabem que aquela é a Tutora1 que está lá do outro lado.” (Tutora1)

O PPP desta Universidade pesquisada também mostra o quanto é importante que o tutor venha a interagir com os alunos de uma forma de apresentação do conteúdo da disciplina.

“Podemos extrair dessa concepção o fundamento da atuação do tutor, que vem a ser a perspectiva real da interação, da mediação entre os alunos e entre as informações/conhecimentos e os alunos.” (PPPAD, p. 19; cf. Quadro).

10.4 Tensionamento da Cultura Digital e a Arquitetura pedagógica

Durante a pesquisa apareceu um ponto que achamos bem importante de ser discutido neste trabalho, que é a necessidade ou não dos encontros presenciais. Na Universidade pesquisada o único encontro presencial é o dia da avaliação final das disciplinas. Durante todo o curso não há encontros presenciais. Apesar das determinações regimentais para que o curso seja desta forma, muitos comentários apareceram com opiniões diferentes, ou seja, sujeitos envolvidos diretamente que acreditam que deveria haver mais encontros presenciais na EaD e outros afirmando que somente os encontros *online* são suficientes.

Durante a pesquisa foi perguntado aos alunos o que poderia mudar na atual EaD? Muitos destes alunos trouxeram que o encontro presencial melhoraria o aprendizado deles.

“Parece que algumas dúvidas só serão esclarecidas num encontro presencial.” (Aluno2).

“Acho que deveria ter um aula presencial para sanar melhor as dúvidas e discutir assuntos que não ficaram claros.” (Aluno5)

“Sim, porque aulas presenciais ajudam a tirar duvidas, pois as vezes é complicado formular pergunta, sendo que não se entendeu nada do conteúdo, e a troca de experiência é interessante. E porque não é nada fácil estudar praticamente sozinho... e acredito que aprendizado a distancia não é nada bom comparado ao presencial, porque o conteúdo presencial fixa no aluno para toda a vida, o que não acontece no EaD.” (Aluno15)

Claro que esta característica e preocupação de alguns alunos é bem compreensiva, visto que durante toda a sua vida estudantil, ensino fundamental e médio, ele buscou o professor para tirar dúvidas e na EaD este Aluno15 ainda se sente sozinho, mesmo tendo vários colegas para lhe ajudar. Os demais relatos dos alunos sobre a necessidade dos encontros presenciais estão no capítulo 8.4 – Questionários com Alunos.

É importante lembrar que alguns poucos alunos acreditam que não há necessidade dos encontros presenciais na EaD. Nos relatos do Aluno18 e do Aluno20, temos um pensamento mais próximo aos tempos de hoje, através da cultura digital.

“No meu curso não tem encontros presenciais somente as provas. E para mim esta ótimo, pois não teria horário disponível para encontros durante a semana.”
(Aluno18)

“O Curso é a distância, portanto não há a necessidade de comparecimento presencial, com exceção para a realização de provas. O comprometimento de cada participante é essencial para o sucesso do mesmo e da evolução do curso.”
(Aluno20)

Os professores e tutores também relataram que os encontros presenciais teriam um certo valor na EaD, o Professor1 e a Tutora1 compartilham da mesma ideia de ter um encontro presencial como uma aula inaugural para dar as dicas de como funciona a EaD, visto que muitos alunos chegam no primeiro dia de aula um pouco perdidos, quanto a metodologia e as tecnologias usadas.

“Uma aula inaugural para quem está entrando que explica exatamente tudo como funciona, por que tem muito aluno que cai e não sabe nem por onde começa aqui dentro do Moodle e aí tu diz para procurar o tutor presencial, e aí quando ele procura o tutor presencial aí ele se acha, então se fosse uma coisa institucionalizada no primeiro dia de aula, não de todo o semestre, mas a primeira turma, ingressou no curso o primeiro encontro é presencial para explicar, e aí pode ser videoconferência, explicar como é a metodologia.”
(Professor1)

“Eu acho que pelo menos um encontro inicial no primeiro dia de aula, o primeiro encontro para que tu forme um vínculo com o aluno, no sentido de ‘olho no olho’”. (Tutora1)

Neste dois relatos percebemos um tensionamento da cultura digital com a arquitetura pedagógica do curso, visto que há uma necessidade manifesta de um encontro presencial para ajudar na utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

Contrária a estas opiniões o Professor5 comenta que não há necessidade de encontros presenciais, o que pode melhorar é o suporte dos polos, e caso o aluno precise de algum assessoramento ele pode procurar nestes polos.

“Eu acho que é suficiente, eu acho que o ideal seria importante que o aluno tenha uma disponibilidade mais presencial nos polos caso ele precise, mas ele ser

obrigado a frequentar o polo para encontros presenciais eu acho que perde um pouco esta função, tem muitas universidades que fazem EaD colocando pessoas numa sala uma televisão e quem está a distância é o professor e dizer que isso é EaD, eu acho que tem uma perda muito grande neste formato, pessoas por exemplo que estão viajando ou que estão trabalhando ou estão em outros lugares que podem estar aprendendo e acho que obrigar o encontro presencial ele limita bastante para um determinado grupo de pessoas, pode ser bom para outro grupo, mas eu acho mais interessante desta forma.” (Professor5)

Neste ponto não podemos esquecer da vivência e da cultura destes alunos, tutores e professores, que vêm de uma educação predominantemente presencial como afirma a Tutora3:

“Também tenho uma impressão que as pessoas que não são desta geração mais virtual, digital tinham uma necessidade de se encontrar, ter uma aula, do professor ir lá e dar uma aula, falar do conteúdo, ali sabe? Explicar a atividade. Elas vinham de uma estrutura muito diferente, o público era muito diferente.” (Tutora3)

10.5 Pontos Futuros

Durante toda a pesquisa apareceram alguns pontos que não foram trabalhados e que poderiam ajudar no decorrer desta pesquisa.

Um dos pontos seria uma maior análise mais criteriosa dos PPPs dos cursos da Universidade pesquisada, uma ideia inicial seria comparar o PPP de um curso presencial com um curso na modalidade a distância, para verificar se muitas regras não foram apenas copiadas ou transferidos mesmo que o curso se apresente em outra modalidade.

Outro ponto que poderia ter ajudado nesta pesquisa é acompanhar os alunos no decorrer do curso para verificar se a ideia de interação muda ou continua a mesma, visto que nesta pesquisa a maioria dos alunos eram dos primeiros semestres. Isso pode ter influenciado, pois a experiência de cada aluno no mundo digital não é muito grande e por isso toda a cultura do ensino fundamental e médio na modalidade presencial pode ter aparecido nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 abr. 2010.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). **Censo ead.br**. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2010. 314 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BARRETO, Raquel Goulart et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n.104, p. 747-768, Out 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2006.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. São Paulo: Artmed, 2003. 115 p.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 309 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 115 p.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação A Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 78, p. 117-142, abr. 2002 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 18 abr. 2011.

BRASIL. **Decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 15 janeiro 2011.

BRASIL. **Decreto nº2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Brasília, 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D2494.htm>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acessado em: 22 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília, 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propg/revalida/forms/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA01_2001.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Brasília, 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/portaria-2253-2001>>. Acesso em: 15 jun. 2010./

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, 11 jan. 2007. Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/portaria_normativa_22007.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Portaria nº 1.326/2010-MEC, de 18 de novembro de 2010. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelados e Licenciatura, na modalidade de educação a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, n.221, 19 nov. 2010.

BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, Márcio Silveira. **A dialética professor-tutor na educação online**: O curso de Pedagogia-UAB-UFJF em Perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2011.

CALADO, Silvia dos Santos; FERREIRA, Silvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

CARVALHO, Marie Jane S.; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância: concepções e suporte telemático. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. **Anais...**, Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 351-360. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/420/406>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989. 184 p.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 173 p.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. São Paulo, [2011]. Disponível em: <<http://www.institutouniversal.com.br/>>. Acesso em: 08 dez. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 315 p.

LEGISLAÇÃO EaD revisada em novembro 2010. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Biblioteca**: bibliografia. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=593>. Acesso em: 15 dez. 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 295 p.

LEMOS, André. Cibercultura como território recombinate. In: TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (Ed.). **A cibercultura e seu espelho**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber, Instituto Itaú Cultural, 2009. p. 38-46. Disponível em: <http://abciber.org/publicacoes/livro1/a_cibercultura_e_seu_espelho.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era informática. Lisboa: La Déconverte, 1990. 263 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed.34, 2008. 260 p.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 397-414.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: Educ, 2002. 108 p.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008. 216 p.

MACHADO, Ivonete Helena. **Interação**: um olhar para o ambiente de aprendizagem virtual a distância. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2008.

MARASCHIN, Cleci. Redes socioculturais e as novas tecnologias da comunicação e da informação. In: FONSECA, Tania Mara Galli (Org.). **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, p. 55-62.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 138 p.

MATTAR, João; VALENTE, Carlos. **Secon Life e Web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007. 378 p.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learnig, 2012. 207 p.

METAVERSO. In: WIKIPEDIA. 2010. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Metaverso>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001. 288 p.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007. 398 p.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 2, n. 3, p. 125-130, ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 abr. 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo : Cortez: Cortez Editora, 2000. 118 p.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 1997. 231 p.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância**: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.

OLIVEIRA, Francisnaine Priscila Martins de. **Formação Inicial de Professores em Cursos de Pedagogia a distância**: Indicadores do modelo formativo da UAB/UFSCar. 2010. 269 f. Dissertação (Mestrado) -- Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2010.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.

PEIXOTO, Joana. Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1479-1500, set/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1128101.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2010.

PEROSA, Gilse; SANTOS, Marcelo dos. Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online. In: SILVA, Marco (Org). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 147-154.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2003. 400 p.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2001. 402 p.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação: além da interação homem-máquina**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 548 p.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, Nebraska, v. 9, n. 5, p. 1-2, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: junho de 2011.

PRIMO, Alex. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 1, n. 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3068/2346>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008a. 240 p.

PRIMO, Alex et al. (Org.). **Comunicação e interações**: livro da COMPÓS 2008. Porto Alegre: Sulina, 2008b. 264 p.

QUEIROZ, Eliani de Fátima Covem. **A formação de professores na EaD online: um perfil interativo?**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, 2008. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=480>. Acesso em: 12 fev. 2010.

REICHERT, Julie. **A comunicação em ambientes digitais de aprendizagem: apropriações, interações e práticas desenvolvidas no moodle para a educação a distância**. 2010. 194 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010.

RIGO, Sandro José. **Introdução à Educação a Distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2010. 78 p.

SANCOVSCHI, Beatriz. **Sobre as práticas de estudo dos estudantes de psicologia: uma cartografia da cognição contemporânea**. 2010. 214 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SANTOS, Rosimeire M. R. **O processo de colaboração na educação online: interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2008.

SCHLEMMER, Eliane; BACKES, Luciana. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 519-532, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2038&dd99=pdf>>. Acesso em: 20 maio 2010.

SCHLEMMER, Eliane; GARRIDO, Susane. UNISINOS VIRTUAL: A construção de um futuro muito presente na Educação online. **Colabor@**: Revista Digital da CVA-RICESU, [S.l.], p. 223-254, set. 2009.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte. Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 161-177, 2006. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/er/n28/a11n28.pdf >. Acesso em: 01 jul. 2010.

SILVA, Jones Quadros da; LOPES, Daniel de Queiroz. O design de cursos superiores na educação a distância: marcos regulatórios, cultura digital e a qualidade das interações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2011, São Leopoldo. **Anais...** . São Leopoldo: Unisinos, 2011. p. 1376–1377. 1 CD-ROM.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 220 p.

SISTEMA Binário. In: WIKIPEDIA. 2011. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_bin%C3%A1rio_%28matem%C3%A1tica%29> Acesso em: 10 mar. 2011.

SKYPE. In: WIKIPEDIA. 2011. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Skype>> Acesso em: 15 set. 2011.

STEIL, Andrea Valéria; PILLON, Ana Elisa; KERN, Vinícius Medina. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 253-262, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a12.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 325 p.

TIBERGHIEU, Guy. **Dicionário de ciências cognitivas**. Lisboa: Edições 70, 2007. 429p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 7, n. 12, p. 139-142, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a09.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2010.

VALENTINI, Carla Beatris; FAGUNDES, Léa da Cruz. Comunidade de aprendizagem: a constituição de redes sociocognitivas e autopoieticas em ambiente virtual. In: VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideias e construindo cenários. 2. ed. rev. e atual. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. p. 33-44.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afêche. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEB 2.0. In: WIKIPEDIA. 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0>. Acesso em: 13 dez. 2010.

GLOSSÁRIO

Acesso discado – Forma de acesso a internet que utiliza a linha telefônica e um modem para fazer a conexão. Possui baixa velocidade de acesso e baixo desempenho.

Backup – Termo utilizado para indicar cópias de segurança de arquivos de dados.

Banda Larga – Termos usado para designar a conexão na internet de auto desempenho.

Bit- Acrônimo de Binary digIT. Na informática, um bit é a menor unidade de informação que pode ser tratada e armazenada pelo computador.

Blog - Diário on-line em que são publicados pensamentos, opiniões e reflexões, além de comentários e links a outros conteúdos da Web.

Browser – Termo usado para o navegador Web. É o programa de computador que possibilita o acesso as páginas na Web.

Byte – Um Byte corresponde a oito bits.

Comunicação assíncrona - Forma de comunicação em que as mensagens emitidas por uma pessoa são recebidas e respondidas posteriormente por outras pessoas.

Comunicação síncrona - Forma de comunicação em que as mensagens emitidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas.

Conexão a internet – Forma de acesso á rede mundial de computadores WEB. Pode ser feito através de acesso discado, ou banda larga.

Download – Processo de cópia de conteúdos na internet. Copia o(s) arquivo(s) de um determinado servidor Web para a máquina local.

Hardware – Qualquer componente físico de um computador, como por exemplo o monitor, o teclado, o mouse etc.

Homepage – Página principal de um determinado site Web.

Hipertexto - Tecnologia de escrita não seqüencial que permite ao leitor acessar informações interconectadas na tela de um computador a partir de vários caminhos e em tempo real.

Link – Um link é uma conexão entre dois elementos em uma estrutura de dados, os links permitem a navegação dentro de um documento hipertextual.

Servidor Web – É um computador conectado a internet com o objetivo de publicar material e conteúdos na Web.

Software – Um programa de computador, o software consiste de um conjunto de instruções em linguagem de máquina que controla e determinam o funcionamento do computador e de seus periféricos.

Upload – Processo de cópia de conteúdos da máquina local para um determinado servidor Web.

Wiki - Software colaborativo que permite a edição coletiva de documentos de maneira bastante simples.

Wireless – Transmissão de dados entre dispositivos sem uso de recursos de fiação.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO ESTUDO: O DESIGN DOS CURSOS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A QUALIDADE DAS INTERAÇÕES NA EAD

Pesquisador responsável: Jones Quadros da Silva (PPGEDU/UNISINOS)

Professor orientador: Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes (PPGEDU/UNISINOS)

Período de realização do estudo: 01/12/2011 a 30/04/2012

Convite para participação no estudo

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado sob responsabilidade do Mestrando Jones Quadros da Silva e sob orientação do Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes do Grupo de Pesquisa Educação Digital, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (GPe-dU/PPGEDU/UNISINOS).

Para decidir se deseja ou não participar desta pesquisa você precisa saber dos objetivos deste estudo. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornece informações detalhadas sobre a pesquisa, as quais serão apresentadas e discutidas com você.

Após receber informações sobre este estudo, será solicitado que você assine este termo de consentimento livre e esclarecido caso aceite em participar. Peça ao coordenador da pesquisa ou alguém de sua equipe para explicar qualquer dúvida que você possa ter antes de assinar esse termo de consentimento livre e esclarecido.

Qual é o objetivo deste estudo?

O objetivo desta pesquisa é estudar/pesquisar a produção de sentidos sobre a qualidade das interações na Educação a Distância (EaD). Como esses sentidos se articulam com o design destes cursos – seus regimes de funcionamento, acompanhamento e avaliação das aprendizagens. Dito de outra forma, como os sentidos atribuídos à EaD por profissionais e por estudantes justificam a qualidade das interações a distância no contexto de cursos de formação superior.

Quais são as minhas responsabilidades se eu participar deste estudo?

A tua participação é na condição de sujeito entrevistado; num primeiro momento pretendo realizar uma entrevista individual a ser agendada previamente junto a ti. A entrevista será semiestruturada, ou seja, terá algumas perguntas formuladas previamente pelo pesquisador, mas no momento do diálogo, a fala será livremente organizada por ti, sempre com o foco no tema da pesquisa.

Para garantir a máxima fidelidade à tua fala, toda a entrevista será gravada e, logo após, transcrita. Todo o áudio fica à tua disposição bem como a transcrição.

E como fica o sigilo em relação às informações coletadas pelos pesquisadores?

Os pesquisadores envolvidos no projeto comprometem-se em guardar sigilo em relação à identidade dos participantes da pesquisa, assim como de outros que, porventura serão citados no decorrer do processo, inclusive instituições de toda e qualquer natureza. Não serão divulgados nomes ou quaisquer outros dados que permitam a sua identificação. Todas as informações coletadas serão organizadas em bancos de dados digitais com acesso restrito aos pesquisadores, sendo armazenadas por até 10 anos (a contar da data de término dessa

pesquisa) e posteriormente apagadas. Você poderá ter acesso aos seus dados a qualquer momento mediante solicitação ao coordenador ou a equipe da pesquisa.

Quem mais participará deste estudo?

Participarão deste estudo professores, tutores e gestores que trabalham com Educação a Distância. Além dos alunos matriculados e que estão estudando em pelo menos uma disciplina na modalidade a distância.

Posso desistir de participar deste estudo?

Você pode desistir de participar dessa pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você. Para tanto, basta comunicar o coordenador da pesquisa por telefone ou e-mail.

Receberei pagamento para participar deste estudo?

Não. Os participantes não receberão nenhum pagamento pela participação nessa pesquisa.

Haverá algum custo envolvido?

Não. Você não terá nenhum custo adicional em participar dessa pesquisa.

Se eu tiver dúvidas ou problemas, a quem devo contatar?

Se você precisar de alguma informação adicional, tiver dúvidas, sugestões, reclamações, ou quiser comunicar que não deseja mais participar da pesquisa, pode entrar em contato diretamente com a responsável por esta pesquisa, Jones Quadros da Silva pelo telefone (51)99449373 ou pelo e-mail <jones@unisinos.br>, ou ainda com o orientador da pesquisa, Prof. Dr. Daniel de Queiroz Lopes, através do telefone (51)3590-8241 ou e-mail <danielql@unisinos.br>.

Eu, portanto, certifico o seguinte:

- Li as informações acima e entendo que o estudo envolve uma pesquisa. Estou ciente do objetivo do estudo.
- Tive a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Todas as minhas dúvidas referentes a este estudo foram esclarecidas satisfatoriamente.
- Entendo que tenho a liberdade para me retirar deste estudo a qualquer momento.

Concordo em participar deste estudo e entendo que receberei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome do Participante (letra de forma)

Nome do Representante Legalmente Autorizado
(se necessário, caso o participante tenha menos de 18 anos de idade; letra de forma)

Assinatura do Participante ou do

Data

Representante Legalmente Autorizado

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

JONES QUADROS DA SILVA
Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Data

ASSINATURA DO ORIENTADOR:

DANIEL DE QUEIROZ LOPES
Nome do Orientador

Assinatura do Orientador

Data

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS TUTORES

Perguntas iniciais:

1. Qual a sua área de formação?
2. Qual a sua função na EaD?
3. Qual a(s) disciplina(s) que trabalha na EaD?
4. Há quanto tempo trabalha com EaD?
5. Também trabalha com educação no presencial?
6. Gosta de trabalhar com a EaD? Por quê?

Perguntas sobre os encontros presenciais:

1. O seu curso prevê encontros presenciais? Quantos?
2. Você acha suficiente esta quantidade de encontros presenciais?
Se **não** for suficiente, quais outras situações que exigiriam encontros presenciais?
Se **sim**, em nenhuma outra situação do curso tu entendes que seria necessário encontros presenciais?

Interação Síncrona:

1. Os encontros síncronos são obrigatórios nos cursos que você atua?
2. Costuma fazer encontros síncronos com os seus alunos?
3. Quais as tecnologias que o curso disponibiliza para esta modalidade (síncrona) de interação?
4. Quais as que você utiliza?
5. Descreva como acontecem estes encontros de interação síncrona.
6. Você promove esta modalidade de interação **entre** os alunos? Em que circunstâncias e por quê?
7. Você considera importante estes momentos de interação síncrona? Por quê?
8. Você já usou o recurso da Webconferência em suas aulas?

Interação Assíncrona:

1. Quais as tecnologias que o curso disponibiliza para esta modalidade (assíncrona) de interação?
2. Quais as que você utiliza?
3. Descreva como acontecem estes encontros de interação assíncrona.
4. Você promove a esta modalidade de interação **entre** os alunos? Em que circunstâncias e por quê?
5. Você considera importante estes momentos de interação assíncrona? Por quê?

Perguntas sobre a qualidade das interações:

1. Como você qualificaria as interações no curso que você atua? Como você vê a qualidade das interações no seu curso?
2. Você identifica algum problema relacionado à qualidade das interações? Descreva estes problemas.
3. Quais os caminhos para superar estes problemas?
4. Você considera que a legislação brasileira para a EaD tem alguma influência com relação à qualidade das interações nos cursos EaD?
5. Qual a influência das interações no aprendizado dos alunos?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E GESTORES

Perguntas iniciais (Perfil):

1. Qual a sua área de formação?
2. Qual a sua função na EaD?
3. Qual a(s) disciplina(s) que trabalha na EaD?
4. Há quanto tempo trabalha com EaD?
5. Também trabalha com educação no presencial?
6. Gosta de trabalhar com a EaD? Por quê?

Interação Síncrona (chat, WebConferência):

1. Você participa dos encontros síncronos com os seus alunos?
 - Se **sim**, quais as ferramentas usadas e pedir para descrever como são as interações nestes encontros.
 - Se **não**, você acha importante a participação do professor nestes encontros? Por quê?
2. Você considera importante estes momentos de interação síncrona? Por quê?
3. Você já usou o recurso da Webconferência em suas aulas?

Interação Assíncrona (Fórum, diário):

1. Você participa dos encontros assíncronos com os alunos das suas disciplinas ou fica apenas a cargo do Tutor?
 - a. Se **sim**, quais as ferramentas usadas e pedir para descrever como são as interações nestes encontros.
 - b. Se **não**, você acha importante a participação do professor nestes encontros? Por quê?
2. Você considera importante estes momentos de interação assíncrona? Por quê?

Perguntas sobre a qualidade das interações:

1. O que significa interagir para você?
2. Qual a importância das interações no aprendizado dos alunos?
3. Você vê alguma diferença entre as interações que acontecem em cursos presenciais e a distância? Se sim, descreva e explique por quê?

4. Descreva como o desenho do curso prevê ou dá condições para as interações entre professor e aluno. Por quê?
5. Como é feita a interação entre o professor e o tutor da disciplina?
6. Como você qualificaria as interações no curso que você atua? Como você vê a qualidade das interações no seu curso?
7. Você identifica algum problema relacionado à qualidade das interações? Descreva estes problemas.
8. Quais os caminhos para superar estes problemas? Vocês considera que a legislação brasileira para a EaD tem alguma influência com relação à qualidade das interações nos cursos EaD? Por quê?

Perguntas sobre os encontros presenciais:

1. Você acha suficiente esta quantidade de encontros presenciais?
Se **não** for suficiente, quais outras situações que exigiriam encontros presenciais?
Se **sim**, em nenhuma outra situação do curso tu entendes que seria necessário outros encontros presenciais?